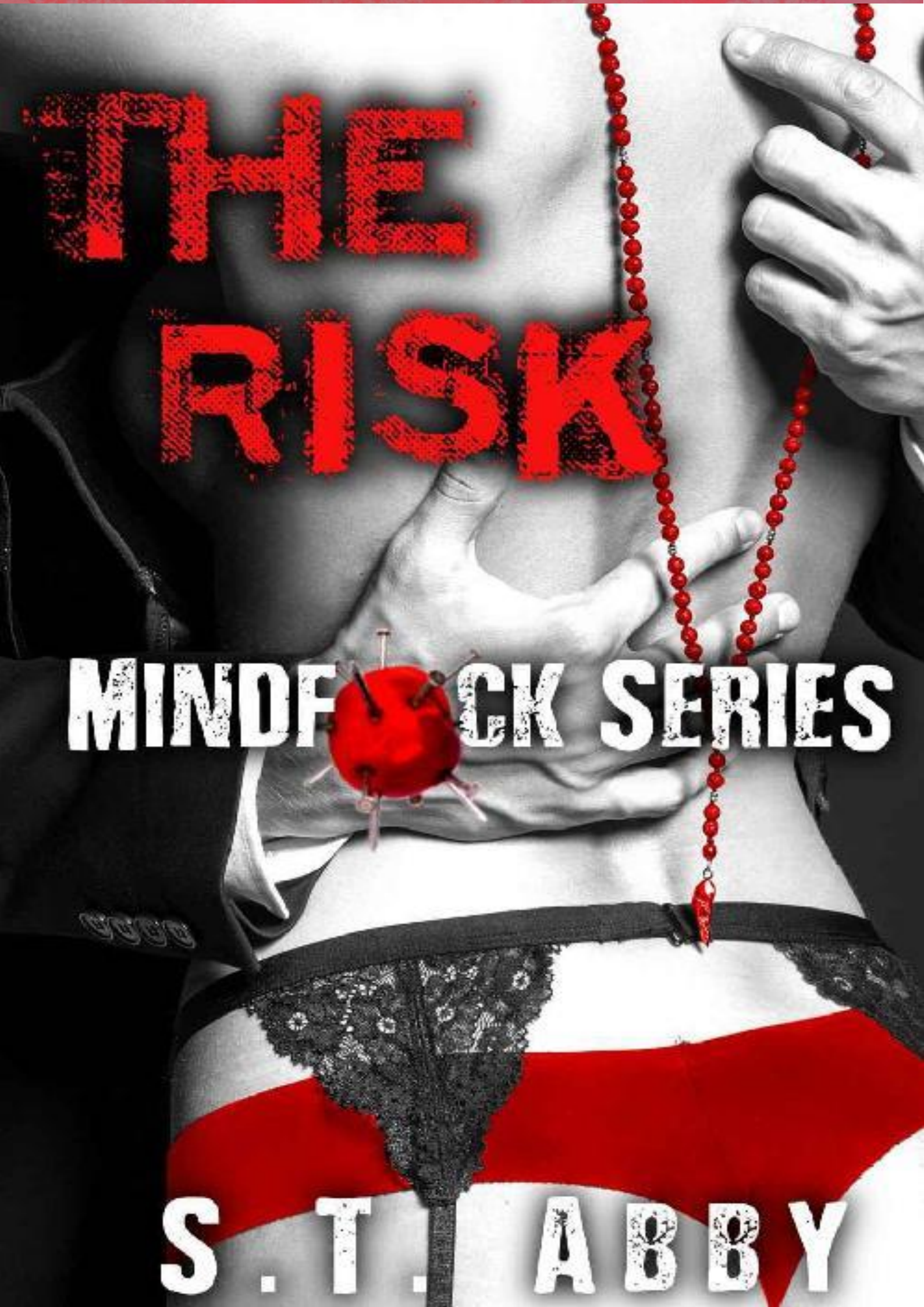


THE RISK



MINDFUCK SERIES

S.T. ABBY





SWEET

Club Book's

&



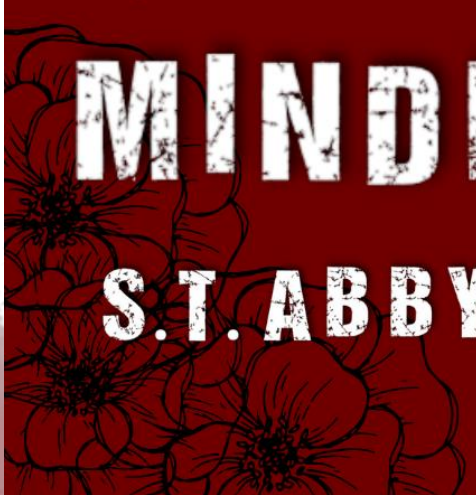
STATE OF
Books

Apresenta:



MIND F^{BOMB} CK

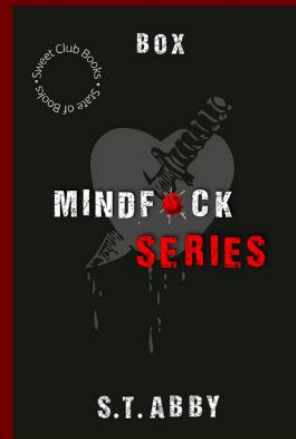
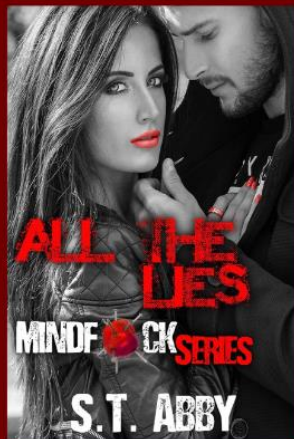
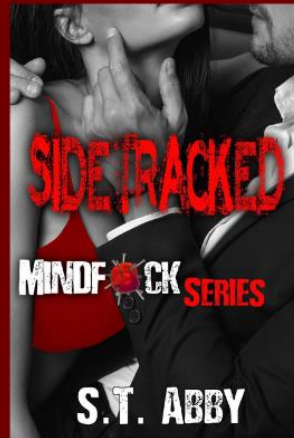
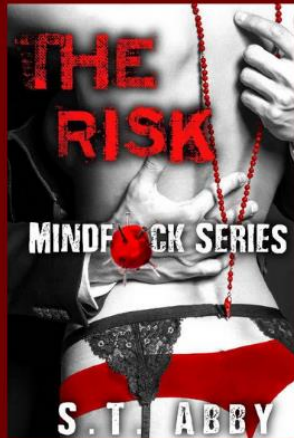
SERIES



S.T. ABBY

MIND F*CK

S.T. ABBY

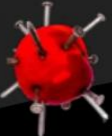


sweet club books

state of books

THE

RISK

MINDF  **CK** **SERIES**

S.T. ABBY

Aviso

Por ser do gênero dark, o livro aborda temas pesados como tortura, violência gráfica, pedofilia e abuso sexual explícito. Recomendado para maiores de 18 anos.

As partes em *itálico* são flashbacks do passado da protagonista, e representam a maior parte desses gatilhos. Não leia se for sensível ao assunto.

Continue a leitura por sua conta e risco.

Sumário

Aviso

Sinopse: Lana

Capítulo 1: Lana

Capítulo 2: Logan

Capítulo 3: Lana

Capítulo 4: Lana

Capítulo 5: Logan

Capítulo 6: Lana

Capítulo 7: Logan

Capítulo 8: Lana

Capítulo 9: Logan

Capítulo 10: Lana

Capítulo 11: Logan

Capítulo 12: Lana

Capítulo 13: Lana

Capítulo 14: Lana

Capítulo 15: Logan

Capítulo 16: Lana

Sobre a autora

Sinopse

Eles pegaram muito.

Deixaram muito pouco.

Eu não tinha nada a perder... até ele.



LANA

Eu não esperava por ele.

Não queria me apaixonar.

Mas não posso deixá-lo ir.

Logan Bennett torna o mundo um lugar mais seguro.

Ele é brilhante.

Ele é um herói.

Ele prende os doentes e depravados.

Mas enquanto ele está salvando vidas, estou levando-as. Cobrando as dívidas que me são devidas.

Dez anos atrás, eles tiraram de mim. Eles me deixaram para morrer.

Eles deveriam ter se assegurado de que eu continuasse morta.

Agora estou tirando deles.

Um nome de cada vez.

Eu treinei por muito tempo.

Tenho sido paciente.

Não posso parar agora.

A vingança é melhor servida fria...

Eles nunca me veem chegando, até que eu pinte suas paredes de vermelho.

Logan não sabe como eles me machucaram. Ele não sabe sobre os gritos que eles ignoraram. Ele não sabe o quão fodida é essa cidade.

Apenas sabe que pessoas estão morrendo.

Ele não sabe que está apaixonado pela assassina.

Ninguém suspeita de uma garota morta.

E Logan não suspeita da garota em sua cama.

Eles estão procurando por um monstro.

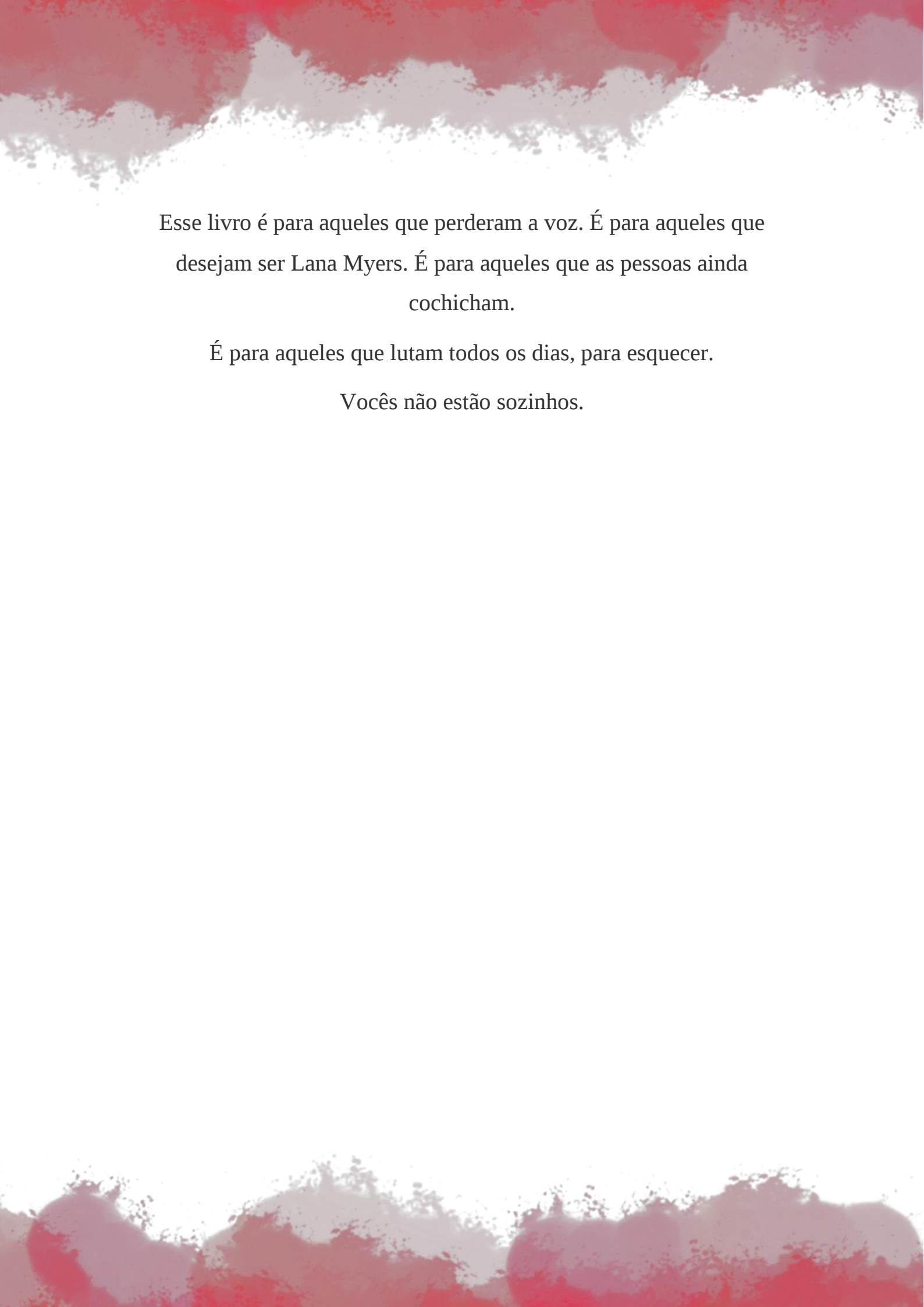
Não uma garota que adora vermelho.

Não uma garota apaixonada.

Sou um pesadelo sem rosto.

Pelo menos até eu contar a eles a história que fingiram que nunca aconteceu.

Mas no final, será que Logan os escolherá? Ou vamos vê-los queimar juntos?



Esse livro é para aqueles que perderam a voz. É para aqueles que
desejam ser Lana Myers. É para aqueles que as pessoas ainda
cochicham.

É para aqueles que lutam todos os dias, para esquecer.

Vocês não estão sozinhos.

~~Tim Hoover~~

~~Chuck Cosby~~

~~Nathan Malone~~

~~Jeremy Hoyt~~

Tantos nomes que faltam...

Einstein disse: *“Vingança é para os fracos. Pessoas fortes perdoam. Pessoas inteligentes ignoram.”*

Foda-se isso. Einstein nem sempre estava certo.

A vingança é um prato que se come frio... Com isso eu concordo. Isso significa que eles esquecem que você está vindo atrás deles, e seus gritos soam muito mais bonitos quando finalmente chegar a hora.



Capítulo 1

Eu amo a humanidade, mas odeio humanos.

— *Albert Einstein*

LANA

— Parece que você levou um bolo — diz um cara enquanto eu olho por cima do meu telefone, clicando discretamente na tela de bloqueio para que ele não possa ver o que estou assistindo.

Eu levanto uma sobrancelha enquanto o estudo. Boa aparência, vinte e poucos anos, sorriso arrogante, postura dominante... Ele definitivamente está mexendo com a pessoa errada.

— Na verdade, eu gosto de comer sozinha — digo a ele com um sorriso doce de vá embora.

Ele não entende a dica, porque seus olhos se estreitam com determinação. Os alfas preferem um desafio. Eu deveria estar ciente disso.

— Eu sou Craig. Você é... — Ele deixa suas palavras morrerem enquanto passa seus olhos sobre mim, mas não digo nada antes de tomar meu café.

— Se você não me der um nome, vou chamá-la de Gata.

Que original.

Sua tentativa de elogio é abertamente destreinada e certamente subdesenvolvida. Ele obviamente está acostumado a conseguir o que quer sem muito esforço, o que significa que ele também nunca faz qualquer esforço depois de conseguir seu prêmio. Considerando seu terno caro e apelo visível, não estou surpresa.

Muitas mulheres vão ignorar sua arrogância, confundindo-a com petulância, possivelmente até achar isso encantador.

Mas eu sou a garota errada.

— Que tal me chamar de Não Estou Interessada? Porque é a melhor descrição sobre mim no momento — digo a ele, recostando-me na cadeira, relaxada e totalmente no controle.

— Aparentemente, você não deu uma boa olhada — ele continua, inclinando-se para trás e praticamente posando em uma posição que não me dá mais nada para olhar além da sua bunda arrogante.

— Eu vi mais do que o suficiente. Ainda não estou interessada.

Seu olhar escurece quando ele dá um passo para trás.

— Beleza. Que se foda. Eu não preciso acabar com meu pau ardendo de frio, de qualquer maneira — diz ele antes de se virar e caminhar em direção a uma mesa onde outro cara está sentado.

O sol não está forte hoje, considerando o céu nublado. Somos apenas algumas das pessoas que optaram pelo pátio ao invés do interior da cafeteria, porque parece que vai chover. Mesmo que estejam a várias mesas de distância, ainda posso ver seu amigo rindo e balançando a

cabeça enquanto o Sr. Arrogante se joga em seu assento, carrancudo e abatido.

Eu volto a assistir a filmagem no meu telefone, até que sinto olhos em mim. O amigo do Sr. Arrogante não desvia o olhar quando eu olho para cima e o pego me estudando. Ele não está olhando maliciosamente ou mesmo parecendo interessado. Eu diria que ele está tentando me ler, do jeito que eu faço com as pessoas.

Ele também é bonito, mas seu terno não é tão caro quanto o do outro cara. Minha observação me levaria a acreditar que eles são colegas de trabalho, mas por que um está vestido melhor do que o outro se eles fazem o mesmo trabalho? Ele não parece submisso ou oprimido, como seria se estivesse trabalhando para o Sr. Arrogante. O que significa que eles são iguais, mas não são pagos da mesma forma? Ou talvez o Sr. Arrogante tenha dinheiro, e esse cara não?

Despreocupada, volto meus olhos para o meu telefone, fingindo que não percebo seu intenso escrutínio. Depois de terminar meu café e minha exibição no dia D, eu peço a conta à garçonete.

— Já foi paga — diz ela com um sorriso suave e olhos brilhantes. — E você também já deixou uma gorjeta — acrescenta ela, piscando. — Uma das boas.

Minhas sobrancelhas sobem e ela acena para trás com a cabeça enquanto o amigo do Sr. Arrogante sai do pátio. O Sr. Arrogante está longe de ser encontrado.

— Ele disse para agradecê-la pelo entretenimento — ela continua a me dizer enquanto se abana e o observa caminhar em direção a um carro escuro.

— Obrigada — digo a ela, me levantando e indo em direção à saída também.

Sem flerte, sem olhares maliciosos de desejo, e sem esperar para ver se eu iria até ele depois que ele pagasse pela minha comida. Eu não gosto quando as pessoas são boas sem motivo. Dizer que eu fui sua diversão não é suficiente.

Meus olhos seguem o cara silencioso, observando-o enquanto ele permanece perto do carro, falando muito baixo ao telefone para que eu possa ouvir suas palavras dessa distância. Também vejo o Sr. Arrogante, que está conversando com uma garota bonita perto da loja na calçada. Ela parece muito mais interessada do que eu.

Decidindo apaziguar minha curiosidade, vou até o cara silencioso assim que ele termina sua ligação. Seus olhos se fixam nos meus quando me aproximo, e suas sobrancelhas levantam enquanto retiro uma nota de vinte.

— Eu não deixo estranhos pagarem pela minha comida. Minha mãe me ensinou melhor que isso — digo a ele, acenando com a nota de vinte na sua frente.

Um sorriso lento aparece em seus lábios carnudos, transformando completamente o seu rosto. Seu cabelo loiro escuro está despenteado apenas o suficiente para ser sexy sem ser bagunçado. Sua mandíbula forte e cinzelada contrasta fortemente com seus olhos, azuis e suaves. Ele parece feroz e gentil ao mesmo tempo, me confundindo ainda mais. Eu realmente não consigo fazer uma leitura dele.

— Eu não poderia conseguir um show mais divertido por tão pouco. Confie em mim, valeu a pequena conta — diz ele com um encolher de

ombros, colocando as mãos e o telefone no bolso, assumindo uma postura de que ele não vai pegar meu dinheiro, sem usar as palavras.

Mas sou persistente e aceno a nota de vinte novamente.

— Eu ainda tenho minhas regras. Obrigada, mas não.

Seu sorriso só aumenta.

— Você sempre fica na defensiva? — ele medita. — Você está constantemente preocupada com as intenções dos outros? Ou é uma posição extremamente feminista que a deixa nervosa sobre um homem fazer algo tão medíocre como pagar pelo seu café e bolinho?

Ele *está* me lendo. Eu sabia.

O terno barato de repente faz sentido, junto com o carro escuro.

— Você é do FBI — eu observo, percebendo o fato de Quântico¹ não estar muito longe.

Seu sorriso se alarga.

— O que te faz pensar isso?

— Você está traçando o meu perfil, o que provavelmente colocaria você em algum lugar nesse campo, dado a carona e o traje. Seu amigo tem um terno caro que ele usa para impressionar, mas o seu é menos chamativo. Sua postura e zombarias bem-humoradas em relação a ele me levam a acreditar que você é igual, apesar da diferença financeira. Então, estou assumindo que ele sempre teve dinheiro e você conquistou seu próprio caminho. O carro não é uma versão padronizada. As janelas

¹ *Quântico é uma cidade do estado norte-americano da Virgínia, conhecida por sediar a base principal do FBI.

escurecidas são muito escuras para serem pintadas legalmente, mas eu sei que o FBI recebe certas tolerâncias devido a riscos de segurança. Então, estou certa?

Eu realmente odeio a maneira como ele continua a sorrir, como se estivesse apenas mais intrigado em vez de assustado. Eu queria assustá-lo.

— Você não é uma criadora de perfis pagos, não é do FBI e não é afiliada a nenhuma unidade militar — diz ele, me confundindo. — Sua roupa é boêmia chique, o que significa que você está menos preocupada com sua aparência externa e mais preocupada com o conforto. Você se senta sozinha por escolha e dispensa qualquer atenção. À primeira vista, você é muito feminista para o seu próprio bem. À primeira vista, você é alguém de quem é difícil de aproximar porque confiança não é algo que você compartilha com muita frequência. Isso impede que você seja machucada pelas pessoas, mas também a impede de ter alguém em sua vida. À noite, quando você fecha os olhos e se permite ser vulnerável... esse é o único momento que você se atreve a se perguntar como seria estar com alguém.

Eu engulo o nó na minha garganta. Ele é muito certo. Eu não deveria ser tão facilmente legível. Eu treinei contra isso por anos.

— Nenhum animal de estimação, dado o fato de não haver nenhum pelo de animal em você, a menos que você tenha algum sem pelo. No entanto, eu não vejo você se permitindo se apegar a um animal, quando sabe que provavelmente terá que resistir a ele e terá que lidar com a dor de perder o dito animal. Você é desapegada por necessidade, provavelmente um passado doloroso que a empurrou nessa direção.

Uma perda, talvez. Talvez mais de uma perda. Talvez empurrada para a solidão pela vida e ficou lá por escolha?

Quando meu coração bate no meu peito e dou um passo trêmulo para trás, seus olhos suavizam ainda mais.

— Desculpa. Eu fui longe demais. Peço desculpas — ele me diz, assim que o Sr. Arrogante retorna.

— Não perdi meu jeito. Aquela garota estava apenas...

Suas palavras morrem quando ele me vê em uma troca fixa de olhar com o Sr. Analisador. Eu me sinto exposta, vulnerável e fora da minha zona de conforto. Não estou acostumada com isso. Eu trabalhei demais para ser uma fortaleza de leituras impossíveis.

Ele simplesmente desfez minha confiança com um puxão no fio certo.

— Pegue algumas garrafas de água. Longa viagem — diz ele ao Sr. Arrogante, sem desviar o olhar de mim.

Não sei se ele vai embora ou não, porque estou muito ocupada olhando direto para aqueles olhos azuis gentis que realmente parecem com remorso.

— A vida é uma merda — diz ele aleatoriamente. — Então você morre. É melhor viver enquanto você ainda está vivo — acrescenta ele, soando completamente menos perspicaz do que mais cedo.

É o suficiente para quebrar a tensão e um sorriso inesperado escapa de mim. Ele pisca enquanto se inclina.

— Se você quiser ajuda para se sentir viva, me ligue. Eu poderia sentir um pouco de vida também.

Quando ele se afasta, sinto algo em minha mão, embora nunca tenha sentido ele colocando qualquer coisa lá. Ele caminha para o outro lado do carro, e eu observo com muita atenção quando ele entra.

Meus olhos finalmente caem para o cartão em minha mão enquanto o Sr. Arrogante retorna para ficar do lado do passageiro.

Logan Bennett...

Seu número está anexado ao seu nome e, com certeza, ele é do FBI. Quando meu olhar sobe novamente, ele está apoiado no volante, me observando. A janela do Sr. Arrogante está abaixada e ele parece irritado.

— Me ligue — Logan diz, sorrindo antes de se afastar do meio-fio.

A realidade é meramente uma ilusão, apesar de ser uma ilusão muito persistente. Albert Einstein disse isso. Meu pai sempre citou Einstein como uma forma de explicar a vida quando lutávamos para entendê-la. Eu me lembro dele citando quando nossas vidas desmoronaram. Ele estava sofrendo o pior e tentando o seu melhor para me acalmar.

Einstein não está me ajudando a entender como fui fácil de ler. Ou como me sinto vulnerável e exposta neste momento.

Meu telefone vibra na minha mão e eu olho para baixo, vendo o alerta que configurei.

Eu tenho que ser fria. Eu *preciso* ser fria. Qualquer coisa menos, pode quebrar a casca que eu preciso para executar o plano no qual eu trabalhei por muito tempo.

Sacudindo a fraqueza residual, solto uma respiração forte e caminho para o meu carro. Dirijo 24 km, encontro a casa que estou procurando

e prossigo. Eu espero até estar estacionada em um celeiro abandonado antes de colocar minhas luvas, terno e botas masculinas pesadas. Eu também coloco as mochilas pesadas com pedras... Uma nas minhas costas e outra na minha frente.

Furtivamente, eu caminho em direção à casa, abro a porta e silenciosamente retiro as mochilas, colocando-as com cuidado sobre uma cadeira.

Minha bolsa tem tudo que eu preciso, então a mantenho comigo. Os pesados sapatos saem em seguida, e silenciosamente os coloco em cima da minha mochila.

O movimento no andar de cima chama minha atenção, lentamente caminho para a escada, com cuidado para manter meus passos leves e silenciosos. Eu examinei o chão por um mês, encontrando todos os pontos que rangem ou que façam qualquer barulho.

Conheço sua rotina melhor do que a minha. Assim como eu sei que em cinco segundos, a água vai abrir.

Com certeza, os velhos canos da casa tilintam quando a água passa por eles, é quando eu subo as escadas, ignorando a maneira como ela range, porque ele não consegue ouvir nada com aquele chuveiro forte.

Quando chego ao quarto dele, meus olhos se voltam para a cama. Eu sei que ele é solteiro, mas sempre me preocupo em topar com uma mulher não planejada. Eu assisti as câmeras do meu telefone, elas não mostraram nenhuma mulher aqui, mas ainda é um pensamento que sempre atormenta o fundo da minha mente.

Eu suspiro de alívio quando não vejo sinais de um convidado durante a noite. Somente Ben e sua casa bagunçada de sempre.

O chuveiro é desligado e já estou em posição, pronta e esperando. A vida seria mais simples se eu pudesse usar um Taser ou sedativos. Realmente seria.

Assim que ele entra com uma toalha na cintura, minha faca desce, cortando com força o calcanhar de Aquiles. Gritos perfuram meus ouvidos, e eu percebo que aquele momento de fraqueza com o Sr. Analisador não afeta o quão bonito os gritos soam.

Eu trabalhei muito tempo, muito duro e muito indefinidamente para isso. Eu deveria saber que um homem não poderia tirar minha vantagem.

Ben cai no chão, gritando de agonia, enquanto agarra o pé. A toalha cai, expondo cada centímetro nu dele aos meus olhos.

Isso faz meu estômago embrulhar.

Mas o terror em seus olhos? Isso me deixa bem.

— Que porra é essa? Pegue o que quiser! — ele grita, soluçando enquanto eu me aproximo, ele me olha com olhos arregalados e aterrorizados.

Fico excitada com o terror. Eu quero que ele chore por muito, muito mais tempo.

— O que eu quero é que você saiba meu nome — digo baixinho, assustadoramente.

Seus olhos ficam ainda mais arregalados e ele empalidece quando eu seguro a faca ensanguentada e corro meu dedo ao longo da parte de trás dela.

— Por favor, não — ele implora, tentando e falhando em se levantar.

Ele vai me bater se tiver a chance. Não sou estúpida o suficiente para chegar tão perto ainda.

Eu puxo o fio do bolso de trás e o observo enquanto ele me observa.

— Não me reconhece, Ben? — Eu pergunto ironicamente, inclinando minha cabeça. Dez cirurgias atrás, ele poderia ter me reconhecido imediatamente.

— Não. Não — ele chora. — Eu não te conheço. Você pegou a pessoa errada!

Eu me agacho, percebendo a maneira como seu olhar muda. Ele está se preparando para me atacar agora que estou nesta posição. Ele acha que é um erro vulnerável da minha parte.

Se ele soubesse...

— Eu era uma garotinha de dezesseis anos da última vez que você me viu — digo com um sorriso sombrio. — Estou crescida agora. *Quer jogar?*

As últimas três palavras são o que desencadeiam o reconhecimento. Eu vejo isso na maneira que suas pupilas e narinas dilatam e uma sensação de compreensão invade suas feições.

— Você — ele sussurra. — Não. Não. Você não se parece em nada com ela. Ela morreu — ele acrescenta no mesmo tom abafado.

— Eu sobrevivi — eu rebato, observando enquanto seu medo começa lentamente a desaparecer, como eu sabia que seria.

Agora, ele está se lembrando de como eu era fraca como aquela garotinha soluçante, horrorizada e apavorada. Ele está se lembrando de quão facilmente me dominou. Sua mente está pregando peças nele dizendo que ele ainda é o único no controle, apesar da situação precariamente mortal.

— Você fez três vezes — eu continuo, mantendo-me equilibrada e pronta, mas exibindo externamente uma fraqueza que eu realmente não tenho, permitindo que sua mente continue a voltar àquela noite há dez anos.

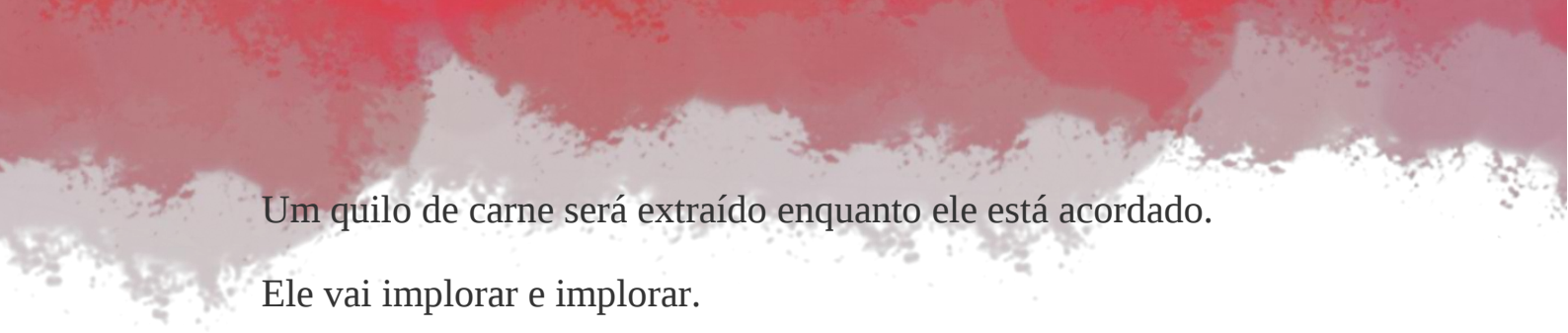
— Isso significa um quilo de carne nos próximos três dias — prossigo.

Vejo isso acontecendo antes que ele se lance sobre mim, gritando de dor enquanto ele tenta me derrubar no chão. Minha faca bate em seu ombro, e outro grito horripilante irrompe pelo ar enquanto eu giro de joelhos, deslizando atrás dele enquanto seu rosto afunda no chão.

Minha mão ainda está segurando a faca, e eu a puxo de volta em menos de um piscar de olhos, quase simultaneamente jogando o fio em volta do pescoço dele, enrolando-o com força. Então eu o sufoco, deleitando-me com os sons de dor, até que ele fique mole e inconsciente, andando na linha da vida e da morte. Com a perda de sangue, ele está muito fraco para lutar. Seria tão fácil matá-lo agora.

Mas a morte não virá tão cedo.

Eu não acredito em misericórdia.



Um quilo de carne será extraído enquanto ele está acordado.

Ele vai implorar e implorar.

Ele vai rezar para desmaiar.

Mas ele vai sentir tudo.

Assim como nós sentimos.





Capítulo 2

Seres humanos foram dotados apenas de inteligência suficiente para ver com clareza o quão inadequada é a inteligência quando confrontada com o que existe.

— *Albert Einstein*

LOGAN

Termino meu croissant enquanto olho para as fotos sangrentas da cena do crime.

Sangue foi espalhado pelas paredes como se com um pincel, assim como os outros quatro casos que conseguimos vincular. É uma das poucas coisas que permanece consistente. O suspeito sempre pinta uma parede de vermelho com o sangue da vítima.

— Como você pode comer enquanto vê isso? — Elise pergunta enquanto enruga o nariz e se senta na beirada da minha mesa.

Ignorando sua pergunta, eu pergunto:

— O que eles descobriram sobre Ben Harris?

— O legista estimou que ele foi torturado por pelo menos três dias. Ele tem partes do corpo que foram cortadas, assim como os outros. Incluindo o pênis — ela suspira.

Isso faz com que eu me encolha, como qualquer homem faria. Uma dessas imagens deveria ser de um pênis desmembrado?

— Os dedos dele foram cortados — ela continua, apontando para uma foto de dez dedos decepados caídos no chão. — Seu peito foi lentamente retirado parte por parte. O suspeito estancou o sangramento todas as vezes usando um método bárbaro de cauterização. Ele queria a vítima viva exatamente por esses três dias especificamente. Seu pênis parece ser a última parte retirada. Marcas de amarras foram encontradas novamente, correntes estavam penduradas nas vigas do porão. Achamos que o suspeito se manteve fiel ao seu perfil, deixando a vítima amarrada em sua própria casa. Até agora, todos os homens têm casas isoladas demais para qualquer vizinho ouvir ou ver qualquer coisa.

E ele também não está se descuidando. Seus golpes são controlados, bem planejados e meticulosos em detalhes, mesmo que não entendamos esses detalhes.

— O suspeito deveria ser mulher, considerando a mutilação na virilha em todas as mortes — Craig diz, estremeando enquanto ele entra em nossa conversa. — Só uma mulher poderia lidar com cortar o pau de um homem.

— As mulheres serial killers estatisticamente não torturam. Elas são realmente muito mais eficientes e difíceis de rastrear por causa disso — diz Elise com desdém.

— Bem, ele tem que ser impotente. A maioria dos serial killers são — diz Alan, juntando-se a nós.

Há uma razão para ele e Craig não serem criadores de perfis.

— Acho que ele é mais um sádico sexual — explica Elise. — Impotência provavelmente desempenha um papel, mas apenas chamá-los de impotentes não é um perfil.

— Então, um sádico sexual impotente? — Craig pergunta, confuso.

— Sádicos sexuais são muitas vezes impotentes e procuram sua libertação sexual através da tortura. Nenhum sinal de estupro foi encontrado, mas é provável que o suspeito ainda não tenha evoluído e ganhado a confiança para estuprar os homens.

— Então, um sádico sexual gay? — Craig continua, ainda perdido.

— Sim — Elise diz, balançando a cabeça.

— Todas as vítimas do sexo masculino eram heterossexuais, segundo testemunhas. Se eles fossem gays, essa teoria faria mais sentido — acrescento. — Todos os cinco homens eram da mesma cidade, mas ninguém consegue pensar em nenhum homem que queira matar todos os cinco. No entanto, sei que está faltando alguma coisa.

— As pegadas são de um sapato masculino tamanho 44 feitas na terra no caminho para a casa. A pegada é sólida do calcanhar aos dedos do pé. Nosso especialista de campo diz que o suspeito pesa entre 95 e 97 quilos — anuncia Elise.

— Ele teria que estar fisicamente apto para ser capaz de dominar esses homens da maneira que o suspeito tem feito. E muito em forma, provavelmente. O suspeito é avassalador, está dominando eles com pura

força bruta. Originalmente, ele estava apenas matando alfas, o que fez com que o perfil fosse um serial alfa. Mas Ben, embora fosse fisicamente bem e forte, era muito submisso em seu ramo de trabalho. Era por isso que ele era tão bem-sucedido, porque gostava de ficar em segundo plano em vez de no comando.

— Sadismo sexual é muito mais provável, desde a última morte. Pode haver um gatilho sexualmente frustrado, o que deve restringir nossa pesquisa. Nós também devemos ajustar o perfil. O que mais sabemos sobre as vítimas?

— Esses caras foram os melhores de suas turmas na faculdade, mas todos eram de idades diferentes – entre vinte e três a vinte e oito. A vitimologia apenas os liga pela cidade e por suas casas isoladas. Eles não mantinham contato, embora fossem todos amigáveis quando ainda moravam na cidade. É possível que o suspeito odeie a cidade inteira, mas por quê? Faz parte da vingança?

— Possivelmente — digo, mais para mim mesmo do que para Elise.

Uma morte em Boston. Uma morte em Denver. Uma morte em Long Island. Uma morte no Maine. E agora uma morte em nossa própria área na Virgínia. Esse cara está em todo o mapa, cagando em um padrão normal de terreno de caça.

Pareceria aleatório se não tivéssemos feito a conexão com a mesma cidade natal. Mas não a mesma escola. Três deles foram para uma escola privada em duas cidades ao norte. Então, obviamente, este não é um rancor escolar antigo, especialmente dada a diferença de idade das vítimas que os colocaria em diferentes séries também.

— Nenhuma morte foi relatada na cidade — eu gemo. — Se fossem apenas dois, chamaria de coincidência. Mas são cinco dessa cidade, mas nenhuma morte dentro dos limites da cidade. O que sabemos sobre ela?

— Pequena. Muito pequena. Quinhentos habitantes. Nos últimos três anos, nada de real interesse apareceu no noticiário, exceto um lobo que atacou um homem em seu pasto de vacas. Cidade muito religiosa.

— Cidades pequenas e religiosas são conhecidas por dificultar as coisas para os homens gays. Especialmente pequenas cidades agrícolas. Você e Leonard vão lá e vejam o que podem descobrir. Pergunte sobre um homem em boa forma física, com mais de um metro e oitenta, com idade entre vinte a trinta e cinco anos, que pode ser gay ou mostrar interesse por homens. Dado o aspecto religioso, duvido que ele tenha se assumido. Pergunte se alguém parecia lutar ou demonstrar um tique nervoso com frequência após ter qualquer tipo de contato com um homem atraente. Todos os homens mortos até agora eram fisicamente aptos, solteiros, atraentes e muito promíscuos com as mulheres. É possível que o suspeito tivesse sentimentos por eles em algum momento, e retaliou por eles não retornarem as mesmas afeições.

Eu franzo os lábios, me perguntando o que estamos perdendo. O perfil parece sólido, as evidências se encaixam, mas algo parece errado. Devíamos ter feito a conexão mais cedo, mas com todas as mortes tão espalhadas além das fronteiras estaduais, acabamos de ficar sabendo disso há duas semanas, que foram duas semanas após a quarta vítima.

— Há qualquer outra coisa que eu preciso anotar no perfil antes de entregá-lo a polícia da cidade?

— Sim — eu digo, sentando enquanto estudo as fotos. — O suspeito conseguiu entrar em cada casa sem que parecessem invadidas. Ou as vítimas conhecem o suspeito e confiam nele o suficiente para deixá-lo entrar, ou eles não trancaram as portas. Diga a eles que esse suspeito teria que ser social com eles para estabelecer esse relacionamento. Além disso, descobrimos que troféu está sendo levado? O suspeito tem uma ligação pessoal com esses homens, e tem uma sádica fantasia que ele está realizando com cada morte, embora o estupro não pareça ser uma parte da fantasia ainda. Obviamente, ele está começando a torturar sozinho por enquanto, mas dado o longo intervalo entre as mortes, precisaria de algo para mantê-lo. Ele definitivamente levaria um troféu.

Um mês entre cada morte. O prazo não foi alterado, e não parece que o suspeito vai parar tão cedo, ou nunca. Eu estava esperando por uma rápida desconcentração que faria com que ele já começasse a cometer erros.

— Nós verificamos os corpos. Toda a carne é deixada para trás, e o cabelo está intacto. Além disso, nenhum dos homens perdeu joias ou outros itens pessoais, mas não podemos ter certeza, já que todos viviam sozinhos e não tinham ninguém para prestar contas de seus pertences.

Estamos perdendo alguma coisa, droga. E isso está me deixando louco.

— Vá para casa e descanse um pouco. Você ficou aqui a noite toda — diz Elise colocando a mão no meu ombro. — A mente funciona melhor depois de algum descanso.

— Aprofunde-se no passado da cidade. Aconteceu algo lá que nós não sabemos, e...

— Descanse — ela interrompe. — Eu sei fazer o meu trabalho. Você é inútil se não dormir.

Xingando, eu me levanto e fecho o arquivo, ensacando-o enquanto Elise sai com Leonard para seguir para o norte, para Delaney Grove. É um nome de cidade estranho, e eu sei que terei que ver por mim mesmo para obter respostas reais.

Assim que chego à porta, Craig me alcança.

— A garota fria já ligou para você? — ele pergunta, parecendo entediado. Mas sei que ainda o irrita que ela o dispensou e veio atrás de mim. Mesmo que ele tenha visto os fatos fora de contexto e se recusado a assimilar o real processo desses eventos.

Mais uma vez, é por isso que ele é péssimo em criar perfis, mas é bom em relações públicas – seu lugar em nossa equipe.

Abro a boca para dizer *não*, sabendo que isso o fará feliz, mas meu telefone toca. Minha testa franze quando vejo o número desconhecido, e eu atendo.

— Bennett aqui — eu respondo.

— Você usa seu sobrenome ao atender um telefone, como se a pessoa na outra linha não soubesse para quem acabou de ligar. É uma saudação muito impessoal, o que me faz pensar se você também luta com problemas de distanciamento, Agente Bennett — diz uma voz familiar feminina.

Meu sorriso se forma imediatamente, e eu pisco para Craig enquanto ele me olha, esperando que eu o tire de sua miséria intrometida.

— Então você realmente esperou os três dias padrão para me ligar?

— Tecnicamente, esperei quatro dias não convencionais.

Certo. Eu não tenho dormido desde que encontramos a última vítima ontem de manhã. Estou funcionando com cafeína e açúcar.

— Desculpa. Estive acordado a noite toda. Não é outro dia até eu dormir, então ainda estou no terceiro. Terei que esperar quatro dias entre todas as ligações? Ou posso usar este número quando quiser? — Eu pergunto a ela, vendo Craig gemer e bufar, fazendo beicinho enquanto ele sai do meu caminho.

— Por que você ficou acordado a noite toda? — ela pergunta, desviando da pergunta que eu fiz.

É uma reação típica de alguém com problemas de distanciamento.

— Meu trabalho. Perco com frequência o sono e passo muito tempo na estrada. Acho que preciso dizer isso agora, antes de convidá-la para um encontro, posso ou não ter que cancelar por causa do referido trabalho.

Eu decido expor tudo imediatamente, sabendo que ela já está inquieta e desconfiada. No segundo em que a li, ela passou de fria para assombrada em um piscar de olhos, aqueles olhos verdes assombrados ficaram gravados na minha memória.

Com suas defesas baixas, ela estava perdida, quase preocupada em ser ferida apenas falando comigo. Chame de complexo de herói, mas me vi atraído por ela naquele momento.

— Bom saber. Também sinto falta de muitas coisas e tenho horários estranhos.

Meu sorriso só cresce, já que ela está se abrindo.

— O que você faz? — pergunto a ela.

Ela ri levemente, é uma risada muito boa de ouvir. Não combina com ela. E é uma risada fácil e livre, como se ela nem fosse a mesma garota com quem falei alguns dias atrás.

— Tenho uma loja online para comprar, vender e trocar. Eu recebo uma parte de cada venda ou troca feita, tenho que examinar algumas delas se o negócio parecer bom demais para ser verdade. Por exemplo, posso ter que fazer uma viagem espontânea no meio da noite, se alguém na Flórida está tentando negociar um iate de um milhão de dólares por um carro de dez mil dólares. Eu não posso aprovar uma troca assim até que eu fisicamente inspecione a mercadoria e veja a documentação adequada. Para vendas, posso apenas reter o dinheiro pago até que a propriedade seja transferida. As negociações, no entanto, têm que ser feitas pelos clientes. Eu sou apenas uma arranjadora terceirizada que ocasionalmente inspeciona.

Ouvi-la falar com tanta facilidade é um pouco confuso pela maneira que eu a retratei... Eu a profilei como defensiva e distante, nada fácil. Talvez eu esteja fora do meu normal porque estou cansado e ouvindo com facilidade quando é muito cansativo.

— Parece divertido, no entanto — eu digo desajeitadamente. Novamente, eu culpo a privação de sono.

— Nem sempre. Uma vez eu tive que ir inspecionar uma daquelas bonecas “reais”. Você conhece? As bonecas sexuais que são feitas de forma realista, ao contrário das bonecas infláveis. Elas valem cerca de cinco mil e o cara estava trocando por um pequeno pônei... Nem me faça começar com essa preocupação.

Uma risada me escapa antes que eu possa impedi-la, e sinto seu sorriso.

— Essa é a coisa mais estranha que você já inspecionou?

— Examinar a vagina de uma mulher sintética, com sucção em *todos* os orifícios, não foi o destaque da minha carreira, e surpreendentemente não foi o mais estranho.

Mais uma vez, sorrio, me perguntando por que ela mudou de defensiva para charmosa em quatro dias.

— Então, qual foi o mais estranho? — Eu pergunto a ela.

— Olho por olho. Qual é o caso mais estranho em que você já trabalhou?

Eu penso nisso enquanto entro no meu carro. A maioria dos casos em que trabalho são sérios, violentos e sádicos. Mas quando comecei...

— Fui recrutado enquanto estava na faculdade, depois de fazer um teste que não sabia que era para o FBI. Eles decidiram que eu precisava trabalhar para eles, e eu não vi qualquer razão para discutir. De qualquer forma, meu primeiro caso foi pequeno em Indiana. Era um pervertido que colecionava calcinhas. À primeira vista, o cara era um depravado sexual que acabaria cometendo crimes mais difíceis do que roubar calcinhas. É por isso que eles nos chamaram, porque todas essas mulheres estavam apavoradas de ter um perseguidor invadindo suas casas e roubando suas roupas íntimas. Mas quanto mais eu investigava, mais percebi que era na verdade um garoto. Eu ainda pensei que ele estava tendo fantasias sexuais. Só mais tarde descobrimos que ele não estava roubando as calcinhas para ele. Ele estava roubando para sua

mãe, porque ela sempre reclamou sobre sua “roupa íntima barata entrando na bunda dela”. Você nem quer saber o quão horrorizada a mãe ficou quando finalmente encontramos o garoto. Ele não tinha dado a ela as calcinhas ainda. Ele estava colocando todas em uma caixa para dar a ela no Natal.

Ela engasga, então ri, e eu relaxo em meu assento enquanto dirijo para fora de Quântico, indo em direção a minha casa.

— Parece estranho. Mas pelo menos a criança não era um depravado sexual. — Há uma nota tensa em seu tom, mas então ela limpa a garganta enquanto eu bocejo. — Você realmente parece cansado. Eu vou deixar você ir.

— Estou voltando para casa. Tenho trinta minutos de tempo livre. Me faça companhia.

— Hmm, acho que você ainda quer que eu seja seu entretenimento. Meu sorriso se espalha.

— Eu pediria mais do que apenas uma conversa divertida ao telefone, mas eu tenho que voltar assim que conseguir dormir um pouco. Tivemos algo novo em um dos nossos casos, o que significa que a carga de trabalho está fresca novamente.

— Hmmm, o que você pediria se pudesse pedir? — ela pergunta, soando como se estivesse flertando agora, o que nega a postura defensiva que ela manteve apenas alguns dias atrás.

— Eu pediria para jantar. Talvez até um filme se o jantar correu bem e você não teve nenhuma falha de personalidade.

Ela ri baixinho.

— Que falhas seriam essas? Mentes curiosas e tudo mais.

— O de sempre. Comer meleca. Beber urina... Fetiche com cordas onde você seria a única me fodendo. Eu não gosto de nada disso.

Ela começa a rir mais forte desta vez, e eu escuto, absorvendo. Não sei por que parece que conquistei algo ao fazê-la rir.

Então, novamente, algo me diz que ela provavelmente não faz isso com muita frequência.

— Bem, eu nunca adotei o hábito de comer meleca. Beber urina não funciona para mim. Só vou tomar uma cerveja se estiver com vontade de beber alguma coisa semelhante a mijo. E vou esconder minha corda até que você esteja um pouco mais confortável com a sua sexualidade para dar uma chance.

— Dando um soco na minha sexualidade. Legal — declaro secamente, ouvindo-a rir um pouco mais enquanto continuo a sorrir.

— Então, como você traça o perfil das pessoas? — eu medito quando sua risada diminui.

— Como eu faço? Ou por que eu faço? — ela rebate.

— Ambos.

— Bem, eu faço isso principalmente com base na linguagem corporal da pessoa e microexpressões, é claro. Presto atenção à mensagem de texto quando é por escrito. Escuto o tom e as palavras pelo telefone. Eu faço isso porque trabalho com um site, e você tem que distinguir os mentirosos dos usuários legítimos.

— Você dirige a loja sozinha? — pergunto, tentando obter mais informações pessoais.

— Eu tenho um parceiro de negócios. Ele lida com todo o trabalho de tecnologia e desenvolveu um programa para sinalizar contas falsas em potencial. Isso elimina muito trabalho prático, embora ainda examinemos as contas pessoalmente.

— E este parceiro é apenas um amigo? — eu pergunto, investigando mais longe.

Ela hesita, mas então soa divertida.

— Se você está perguntando se eu estou solteira, a resposta é sim. Já faz um tempo. Eu não teria chamado você e flertado se eu estivesse com outra pessoa.

— Bem, é uma pena que eu não posso te levar para sair esta noite antes que você se canse de esperar por mim. Eu vou trabalhar por horas extras em busca de novas pistas. Mas se você quiser tomar um café, posso encontrá-la no mesmo lugar em que nos conhecemos em meu caminho de volta para o escritório em algumas horas. Digamos cinco ou mais?

— Prefiro o café da manhã, mas você pode me comprar um muffin. Eles têm muffins excelentes.

— Café nas manhãs — eu repito, meu sorriso crescendo. — Devidamente anotado.

— Você está flertando comigo, Agente Bennett?

— Talvez um pouco. Você vai me dizer seu nome?

— Oh, verdade. Você não sabe meu nome. É perigoso falar com estranhos, você sabe.

— Estou ciente. Eu faço o perfil de serials para viver.

Ela é uma coisa um pouco pequena com olhos assombrados, mas brinca que eu deveria ter cuidado com ela. Tenho certeza de que o fato dela saber que tenho um distintivo a deixa à vontade; ela assume que todos os funcionários da lei são boas almas com intenções puras. Isso me diz que ela nunca teve problemas com a lei ou qualquer problema com eles.

— Seriais? — ela pergunta, sua voz engatando um pouco, me lembrando do que eu disse.

— Assassinos em série. Eu me graduei de ladrões de calcinhas para serial killers. Espero que isso não seja um problema. Eu tive problemas no passado em manter um relacionamento por causa disso.

Ela limpa a garganta.

— Hum, sem problemas. Mas você não deveria manter as coisas em segredo de estranhos?

— Não é confidencial. Estive no noticiário uma ou duas vezes. E além disso, prefiro que não sejamos estranhos. Então, qual é o seu nome?

Ela faz uma pausa mais longa do que eu gostaria. Eu entendi certo e errado, mas não tenho certeza em qual grau. Então eu nem me incomodo supondo por que ela está quieta.

— É Lana. Lana Myers. Sinta-se à vontade para me investigar, Sr. Analisador.

O tom leve está de volta, e eu corto pela estrada final para me levar para casa.

— Prefiro que você me surpreenda, Lana Myers. Eu só faço uma verificação não invasiva de antecedentes para ter certeza de que você não é uma criminosa ou fugitiva. Isso poderia ser um problema, dado o meu trabalho — eu digo, rindo levemente.

Ela ri também, depois suspira.

— Café mais tarde? — eu pergunto a ela.

— Muffin, lembra?

— Certo. Desculpa. Estou com sono.

— Vejo você mais tarde, Agente Bennett.

— Definitivamente — digo a ela com um bocejo enquanto entro em minha casa.

Ela desliga e eu imediatamente digito o nome dela em uma mensagem para Hadley.

HADLEY: O que devo procurar?

EU: Apenas um registro criminal.

HADLEY: Feito e feito. Ela está limpa.

EU: Isso foi rápido.

HADLEY: Foi o que ela disse².

Rindo, coloco meu telefone de lado e entro. Minha mente está cansada, mas ainda estou repassando os fatos do caso na minha cabeça, pensando em qualquer coisa que possa estar faltando.

² Frase famosa da série The Office.

O suspeito tortura suas vítimas por dias, mas não na mesma quantidade. Três dias da última vez. Dois para cada uma das duas primeiras vítimas. Quatro na terceira e quarta vítimas. A falta de consistência não faz sentido, nem a pele que é removida. É sempre diferente, exceto pela maldita remoção do pau. Às vezes, todos os dedos são cortados. Às vezes não.

Minha casa está vazia, silenciosa e um tanto estranha, considerando o caso que estou trabalhando. Todas as vítimas são um reflexo de mim mesmo. Solteiro. Sozinho. Fisicamente apto. Vivendo em uma área isolada. Viciados em trabalho.

Meu vizinho mais próximo fica a um quilômetro e meio na estrada. Ninguém nota as vítimas desaparecidas por dias a fio. Todos eles ligam para o trabalho. É uma gravação da voz de um homem, pelo que podemos supor, considerando que as palavras são exatamente as mesmas. Nenhuma das empresas gravam essas ligações, obviamente, então temos que confiar na pessoa que recebeu a chamada.

O último corpo só foi encontrado porque um de seus colegas de trabalho foi descobrir porque ele não foi trabalhar no quarto dia e não ligou naquele dia.

É deprimente saber que ninguém fora do trabalho nota as suas ausências. O mesmo aconteceria comigo.

Meus olhos vasculham minha casa por hábito, procurando por algo fora do lugar. Assim que me sinto confiante de que nada foi perturbado, tiro minha arma, aciono meu alarme, e então caio na cama. Meus olhos se fecham e espero ver as imagens de cadáveres como eu sempre faço.

Em vez disso, estou perdido em um par de olhos verdes assombrados
que verei mais tarde.



Capítulo 3

Quando você está cortejando uma garota legal, uma hora parece um segundo. Quando você senta em uma brasa, um segundo parece uma hora. Isso é relatividade.

— Albert Einstein

LANA

Já passa das cinco quando começo a olhar para o meu relógio, me perguntando se estou realmente levando um bolo desta vez. Não tenho certeza do que me levou a ligar para ele, flertar com ele, então marcar um encontro. Talvez seja porque preciso me sentir menos como um monstro frio e mais como uma mulher.

Eu vivi. Outros morreram.

Eu vivi, mas me sinto morta.

Talvez eu queira me sentir viva, considerando que meu tempo pode ser limitado. Eu devo valorizar cada momento... quando não estou cobrando uma dívida vencida. Não é exatamente romântico pensar em um cara enquanto você está fatiando outro em pedaços, mas Logan

estava definitivamente na minha mente durante os três dias que passei cobrando a dívida de Ben.

Não nos recessos escuros da minha mente que são reservados para vingança. Não. Logan estava nas partes boas que eu achava que não existiam mais. Ele despertou uma luz que se foi há muito tempo, como se nem tudo de bom dentro de mim tivesse sido destruído.

Quando estou prestes a enviar uma mensagem de texto para ele e descobrir se está bem, de repente há um corpo deslizando para o assento na minha frente, e meus olhos saltam para encontrar um par de azuis suaves. Eu poderia ficar olhando para aqueles olhos o dia todo. O resto dele está à altura daqueles olhos perfeitos também.

Ele é pecado e prazer embrulhado em um pacote que estou tentada a olhar.

— Sinto muito — ele geme, apontando para uma garçonete. — Houve um engarrafamento. Na verdade, tive que abusar do meu poder e acender as luzes apenas para passar.

Meu sorriso me surpreende toda vez que ele me faz usá-lo.

— Tudo bem. Eu estava apenas preocupada — eu minto, bem, mais ou menos. Estava preocupada com ele, e estava preocupada que eu tivesse levado um bolo.

Seu sorriso é genuíno e instantâneo quando ele vê que não estou chateada, e a garçonete aparece, encerrando o momento de dois idiotas sorrindo um para o outro.

Sinceramente, não consigo me lembrar de uma época em que senti borboletas no estômago. Eu era apenas uma adolescente quando minha

vida foi destruída e a ilusão de normalidade ficou para sempre fora do meu alcance.

Isso é o mais humano que eu já me senti em muito tempo. E é apenas um café no caminho para o trabalho.

Nós dois pedimos, e a garçonete se afasta depois de dar uma rápida olhada nele e piscar para mim como se o aprovasse. Não que eu precise da aprovação dela.

— Então, o que fez você concordar em me conhecer? — ele pergunta, aparentemente pulando a conversa fiada. Acho que isso é sábio, já que nosso tempo será limitado. Para não mencionar que ele interroga para viver, então é natural começar um encontro dessa maneira com ele.

Eu decido não dizer a ele que ele me faz sentir como uma mulher em vez do monstro que eu tive que me tornar, já que ele meio que vai me trancar e jogar fora a chave.

— O que fez você querer me convidar para sair? — pergunto a ele em vez disso.

Seu sorriso se espalha ainda mais.

— Você está se esquivando, mas vou aceitar. Você esteve na minha cabeça. Sua vez — diz ele, inclinando-se sobre a mesa com os cotovelos.

— Você também esteve na minha cabeça.

— Ah, veja, isso é trapaça. Você não pode simplesmente repetir minhas palavras para evitar revelar muito. Essa é uma ferramenta comumente usada em uma personalidade independente.

— Pare de me analisar — eu digo com um sorriso provocador, mas secretamente esperando que ele realmente pare.

E se ele ver muito? O que diabos estou pensando? Este é o encontro mais estúpido que eu poderia ter.

Finalmente conheci um cara que quero ver, talvez até namorar, e tem que ser o único que poderia ver através de mim?

Ele está me estudando intensamente, mas mantenho meu sorriso no lugar, esperando que não pareça tenso.

— Ossos do ofício. Eu não consigo parar. Eu gostaria de poder, mas não posso.

Ótimo.

Ele continua esperando minha reação, e tento pensar em como reagir adequadamente. Como as mulheres normais reagem? Elas se atiram e grudam em seu distintivo e habilidades? Elas ficam ofendidas por sua admissão de traçar perfis constantemente, sentindo que ele não vai deixá-las ter essa privacidade? Eu não faço ideia.

— Quanto isso afetou sua vida amorosa? — eu pergunto, decidindo não reagir a tudo e manter minhas expressões mascaradas.

Ele geme enquanto balança a cabeça e se inclina para trás.

— Mais do que eu me importo em admitir. As mulheres preferem me dizer como se sentem, em vez de eu apontar. Tentei parar, mas não consigo. Considere isso uma peculiaridade de personalidade estranha. Eu estava esperançoso com você; você parece fazer a mesma coisa.

Seus olhos encontram os meus, ele realmente parece esperançoso. Ele tem razão. Eu faço a mesma coisa. Mas por razões completamente diferentes.

Ele serve à justiça da melhor forma que pode.

Eu sirvo a vingança da maneira que precisa ser.

— Como está a sua vida amorosa? — ele pergunta, sondando mais uma vez.

Como uma teia de aranha com um monte de insetos mortos...
Novamente, não é a resposta mais apropriada.

Quando a garçonete chega e entrega nosso pequeno pedido, tento pensar na melhor resposta, esperando até que ela saia para responder.

— Um pouco seca no momento.

— Ai — ele diz, mas sorri.

— Bem, não neste exato momento — digo, sentindo-me tão estúpida, o sorriso incontrolável se espalhou novamente.

— Então, conte-me sobre você — ele gesticula em minha direção com uma mão enquanto usa a outra para levar o café aos lábios.

— Vinte e seis. Nova na área. Em constante movimento. E eu tenho uma estranha fixação com meias. Você?

Ele franze a testa, como se algo não caísse bem com ele.

— Você se muda muito? — ele pergunta, não respondendo minha pergunta.

Nós fazemos isso um com o outro, eu acho. Evitar responder as nossas próprias perguntas.

— Sim. Eu morei em quase trinta estados. Crescer foi meio chato. Morávamos em uma cidade. Era pequena e todos sabiam de tudo sobre todos. Depois que meus pais morreram, tudo piorou. Enfim, eu tenho me mudado para todo lado, tentando encontrar o que me faz sentir em casa.

— Teve sorte aqui? — ele pergunta, limpando a garganta.

— Talvez — eu digo com um encolher de ombros.

Eu mal o conheço, então dizer a ele que ele é a primeira coisa que despertou meu interesse com certeza seria muito exagerado.

— Então, seus pais... — Ele deixa as palavras sumirem, parecendo relutante em perguntar totalmente o que ele quer saber.

— Acidente de carro — minto parcialmente, forçando um sorriso tenso.

— Sinto muito — ele diz, soltando um suspiro.

— Foi há anos. Agora, sobre você? — Eu medito, desesperadamente pronta para uma mudança de assunto.

Ele me abre um sorriso, mas não atinge seus olhos.

— Vinte e nove. Eu possuo uma casa em um terreno tranquilo. Era do meu padrasto, mas ele deixou para mim antes de morrer. Minha mãe está morando com seu mais novo marido em Miami. Então sou só eu.

— E quanto ao seu pai biológico? — percebi tarde demais que eu não deveria ter bisbilhotado tão fundo, quando não o quero bisbilhotando também.

Nenhum de nós tem a chance de bisbilhotar.

Seu telefone toca, chamando sua atenção para ele, e ele suspira de uma forma que provavelmente significa que nossa conversa curta e doce acabou.

— Merda — ele diz baixinho, fazendo meus lábios se contorcerem.

É apenas uma palavra, mas eu estava começando a me preocupar que ele fosse um santinho total.

Seus olhos voltam a encontrar os meus.

— Eu odeio sair tão cedo, mas...

— Está tudo bem — eu interrompo, ignorando a pequena pontada de decepção.

Ele joga uma nota de vinte, que é mais do que suficiente para cobrir a possível nota de dez dólares.

— Eu realmente sinto muito — diz ele, xingando baixinho enquanto se levanta.

Eu me levanto e deixo as coisas estranhas, porque não sei se devo abraçá-lo, tocá-lo ou acenar como uma idiota.

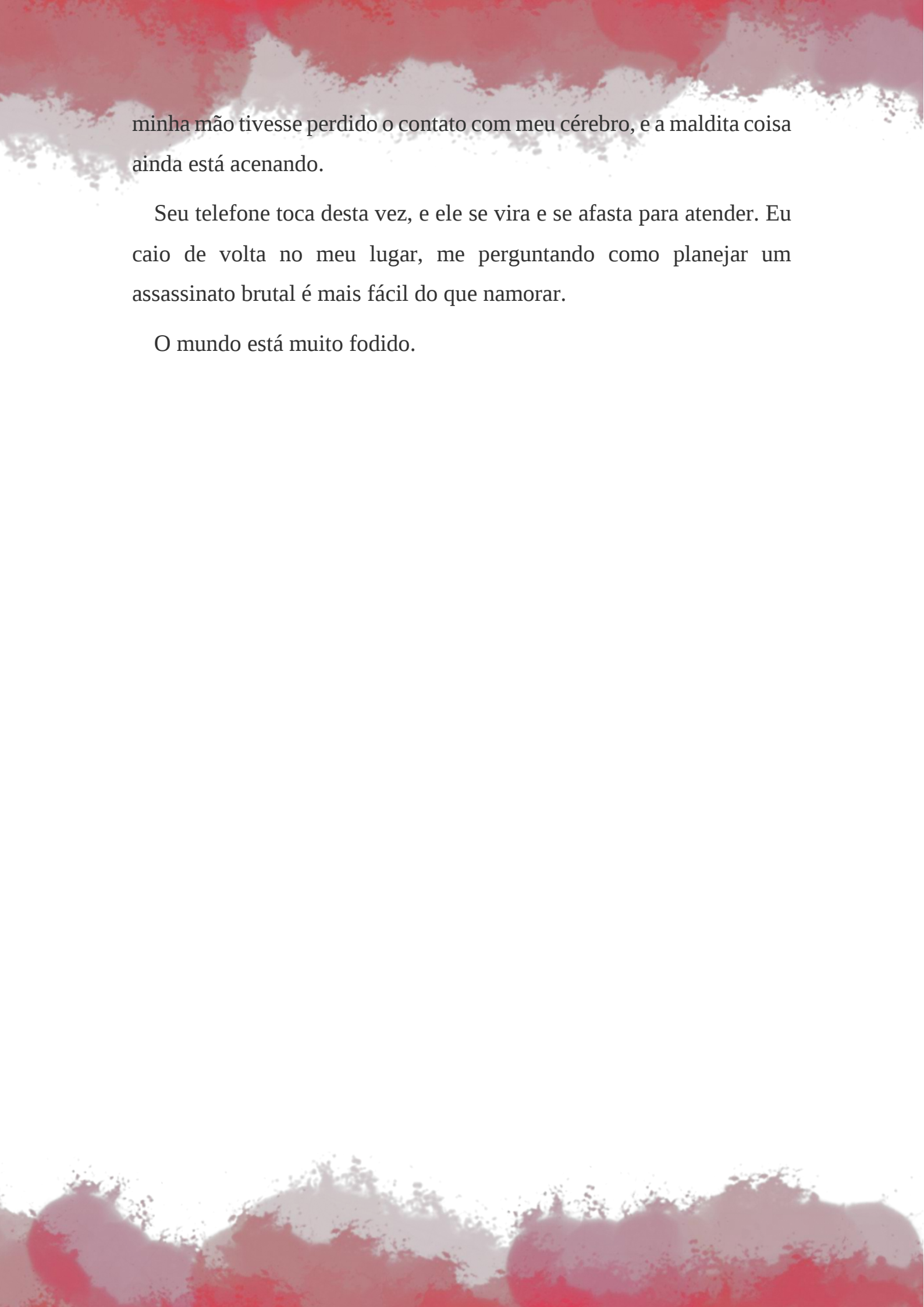
Eu aceno como uma idiota.

Jesus.

Ele sorri, arqueando uma sobrancelha para mim.

— Eu te ligo mais tarde? — ele pergunta, seu sorrisinho se transformou em um sorriso.

Estou ocupada me sentindo uma idiota, então apenas aceno. Eu realmente não confio na minha boca para ser menos estúpida do que essa onda incrivelmente estranha que ainda estou fazendo. É como se



minha mão tivesse perdido o contato com meu cérebro, e a maldita coisa ainda está acenando.

Seu telefone toca desta vez, e ele se vira e se afasta para atender. Eu caio de volta no meu lugar, me perguntando como planejar um assassinato brutal é mais fácil do que namorar.

O mundo está muito fodido.



Capítulo 4

A força sempre atrai homens de baixa moralidade.

— *Albert Einstein*

LANA

LOGAN: Bife. Eu vou te levar para comer um bife. Talvez até uma lagosta também. Você gosta de carne vermelha e marisco?

Eu sorrio quando vejo a mensagem aleatória de Logan. Ontem eu estava sem jeito, mas então ele me ligou e me fez esquecer o quão ignorante sou com tudo isso, porque ele não parecia se importar. Na verdade, ele parecia mais intrigado.

EU: Sim e sim. Eu também gosto de vinho. Apenas para sua informação.

LOGAN: Vinho, entendi. O que você está fazendo hoje? Alguma chance de você estar na cidade para mais café? Ou melhor, um muffin?

Eu termino de esconder a câmera final sobre a entrada da porta. Entrar não foi fácil, considerando que Tyler ou sua esposa trancam as

portas imediatamente quando eles chegam em casa ou saem. Mas finalmente consegui entrar e deixar uma janela destrancada para mais tarde.

Sem sistema de segurança. Há apenas um dos meus alvos planejados que tem um sistema de segurança. Isso vai ser responsabilidade de Jake. Jake é um verdadeiro melhor amigo. A quantas pessoas você se dirige, diz a elas que quer vingança, conta seu plano e elas começam a ajudá-lo a evitar que seja pego?

Pego meu telefone e mando uma mensagem de volta para Logan, achando estranhamente calmante ter uma conversa normal enquanto tramo.

Talvez eu seja realmente psicótica.

EU: Hoje não. Estou em uma revisão comercial. Só voltarei amanhã.

Isso não é inteiramente uma mentira. Eu fiz uma revisão comercial... Apenas aconteceu de ser na mesma cidade.

A esposa de Tyler está fora da cidade em uma conferência de trabalho, o que me dá muito tempo para verificar sua casa.

O piso é novo, assim como o resto da casa. Nenhum rangido é uma coisa boa. Meu telefone vibra no bolso enquanto caminho pelos corredores, verificando tudo e qualquer coisa que possa representar um problema.

LOGAN: Amanhã estarei em algumas cidades. Fazendo malabarismo em alguns casos. As pessoas simplesmente não conseguem parar de matar outras pessoas.

Tenho que amar a ironia.

Somos tão terrivelmente incompatíveis que nem chega a ser engraçado. Se ele tivesse visto o mal que eu vi, ele entenderia por que algumas pessoas merecem morrer.

EU: Você já teve que matar alguém?

Tenho certeza que essa não é a melhor pergunta para se fazer a um cara que você teve apenas um encontro em um café – se é que você possa chamar aquilo de um encontro.

LOGAN: Muitas vezes. Nem todos os casos terminam com o criminoso na prisão, infelizmente.

Bem, ele matou várias pessoas da mesma forma, com a mesma metodologia e raciocínio... então, tecnicamente, ele também é um serial killer. É logicamente verdadeiro. Além de usar um distintivo para achar que é legalmente justificável, somos iguais. Bem, eu torturo minhas vítimas primeiro, mas isso são apenas picuinhas nos fatos.

LOGAN: Isso te incomoda?

Estou rindo antes que possa me conter e gemo enquanto balanço a cabeça, feliz por não haver ninguém aqui para me ouvir. O humor

mórbido provavelmente não vai me levar muito longe neste relacionamento.

EU: Nem um pouco. Estou certa de que você tinha que fazer isso, ou você não teria feito de jeito nenhum.

Às vezes, as pessoas não encontram justiça. Às vezes, eles precisam aceitar.

“Quer jogar, Victoria? Você sabe que precisa.” A respiração de Ben parece ácido contra a minha testa, e eu consigo acertar um joelho, golpeando o seu lado.

Ele xinga e vira a cabeça.

“Segure-a!” ele grita com Tyler. “Ou eu vou me certificar que ela te acerte algumas vezes também.”

Um grito atravessa a noite, mas não é meu. Eu me recuso a deixá-los me ouvir gritar.

“Você grita muito”, ouço Kyle dizer, rindo de algum lugar atrás de nós, mas não posso vê-lo ou o que ele está fazendo.

E eu não quero ver.

Eu nem quero ver o que eles estão fazendo comigo.

As memórias costumavam me deixar enrolada em uma bola e chorando por horas. Agora elas me abastecem. Alimentam minha missão. Levam-me para frente.

Tornam-me uma assassina.

Balançando a cabeça, eu me movo pela casa mais rápido, escondendo a última câmera no urso de pelúcia na cama de Tyler. Aparentemente, sua esposa gosta de bichos de pelúcia. Ou pelo menos eu espero que seja sua esposa que gosta de animais de pelúcia. Eu odiaria saber que eu tremia de medo por um cara que carrega um urso de pelúcia.

Quando entro no último quarto, noto que é à prova de som com uma grande quantidade de acolchoamento de estúdio feito para músicos. Este será o quarto perfeito, já que ele não tem porão. Não há janelas aqui.

Nenhuma câmera será adicionada neste cômodo.

Existem algumas guitarras alinhadas, todas bonitas e brilhantes. Toda a sua vida é bonita e brilhante. Assim como a de todos eles.

Mal posso esperar para pintá-las de vermelho.



Capítulo 5

A única coisa realmente valiosa é a intuição.

— Albert Einstein

LOGAN

— Quem é a garota? — Elise pergunta, limpando sua garganta enquanto ela se senta à beira da minha mesa.

Estou sorrindo quando coloco meu telefone no gancho, mas mascaro minha expressão.

— Não tenho ideia do que você está falando — minto, controlando todas as minhas microexpressões.

— Você pode mentir o quanto quiser, mas se entrega quando olha para o telefone. Existem duas razões pelas quais um cara sorri para seu celular assim. Pornô ou uma garota.

Rindo, eu olho para longe, estudando algumas novas evidências sobre o caso “Bicho-papão”. Eu odeio quando a mídia dá um nome aos suspeitos. Isso apenas alimenta suas ilusões e lhes dá a atenção que desejam. Felizmente, eles ainda não souberam do caso de nossas

vítimas mutiladas e torturadas. Eu odiaria saber o nome que eles dariam para esse.

— Estamos enviando uma equipe para Boston para acompanhar as novas pistas das mortes lá. Isolamos a zona de conforto e reduzimos o número de suspeitos. Você está bem em ir? Estou me mantendo atualizado sobre o caso de mutilar e matar — digo, em vez de responder a seu outro comentário.

Ela solta um longo suspiro.

— Certo. Eu vou para Boston. Pare de olhar para todas essas fotos, no entanto. Elas vão te dar pesadelos — ela diz, apontando para as fotos espalhadas pela minha mesa. Sempre tenho cópias feitas. Ver as coisas de vários ângulos ajuda a captar o que, de outra forma, poderia passar despercebido.

— Eu preciso encontrar o verdadeiro motivo por trás dessas matanças — eu aponto para a última vítima morta e castrada.

— Às vezes, não há um motivo. Fizemos o perfil do suspeito ser sexualmente frustrado, provavelmente porque ele é gay e não pode aceitar isso. Como resultado, ele está a caminho de se tornar um sádico sexual assim que aceitar isso. Mais do que provável, ele foi ridicularizado, insultado ou rejeitado por esses homens. O departamento de polícia local está demorando para nos responder. Eu não acho que eles estão levando esse cara a sério como deveriam. Eu conversei com vários habitantes, mas eles agiram como se ninguém lá jamais fosse gay. Como se fosse blasfêmia só de pensar. Eu queria mostrar fotos do meu irmão e de seu marido para eles apenas para chocar em determinado momento.

Meus lábios se contraem.

— Quanto menor a cidade, mais resistente a forasteiros eles são. Eles não gostam que nos intrometamos em sua cidade, e com certeza não vão nos querer lá descobrindo qualquer sujeira que possa manchar sua reputação. Mas, eventualmente, vamos ter que ir até lá. O suspeito *vai* voltar para o seu golpe final — digo com uma respiração pesada.

Ela balança a cabeça enquanto se levanta e pega as chaves da minha mesa antes de olhar para mim enquanto fico sentado.

— Apenas um lembrete amigável... somos todos viciados em trabalho. É assim que formamos essa equipe. Sempre há três ou mais casos acontecendo ao mesmo tempo, apesar da maneira adorável como a TV nos retrata como tendo apenas um caso de cada vez e tempo livre no meio. Namorar... Bem, não é tão fácil. Há uma razão pela qual somos todos solteiros, divorciados ou ambos. A menos que você esteja se esgueirando com alguém que trabalha aqui, você nunca verá a pessoa esperando em casa por você.

Ela se vira e vai embora, olhando por cima do ombro. Eu encolho os ombros. Temos algum tempo livre. Não é muito, mas é o suficiente. Espero. Eu odiaria saber que minha vida foi gasta perseguindo um psicótico até que eu morresse sozinho.

EU: Nós realmente precisamos nos encontrar novamente. Enviar mensagens de texto é uma merda.

LANA: Eu concordo. Meus dedos estão ficando com câibras.

EU: Alguma coisa acontecendo em dois dias? Não tenho planos para o café da manhã.

LANA: Daqui a dois dias estarei em West Virgínia. Que tal amanhã?

EU: Não posso. Tenho que voar até Boston para uma reunião rápida. Eu estarei de volta amanhã à noite, mas tenho muito trabalho para terminar. Vai ser bem depois da meia-noite antes de eu sair. SE eu sair.

LANA: Então, enviar mensagens de texto é divertido, hein?

Sorrio e gemo, relaxando na minha cadeira enquanto Craig entra no meu escritório.

— Então o xerife do condado daquela cidadezinha finalmente ligou de volta. Acabei de falar com ele ao telefone. Na verdade, ele mora lá e, aparentemente, pensa que comanda todos os departamentos de polícia do condado. De qualquer forma, ele disse que “não há gays” morando em suas cidades. “Isso é para o povo da cidade que se esqueceu de ser homem e mulher.” — Craig revira os olhos, e eu xingo.

— A repressão é um terreno fértil para serial killers. Ele negar que alguém possa ser algo diferente de quem ele quer que seja não vai nos ajudar a encontrar esse suspeito antes que ele ataque novamente.

— Eu disse quase exatamente a mesma coisa. Mas ele não mudou de postura. Ele acha que é uma coincidência aqueles “pobres rapazes” terem morrido. Ele culpa a mudança de casa, porque o resto do mundo está cheio de maldade. Tenho certeza de que ele está trabalhando com uma mentalidade de culto, eu não ficaria surpreso se todas as pequenas cidades que ele é xerife fizessem a mesma coisa.

— Teremos que traçar o perfil de toda a cidade se alguém não falar — resmungo.

— Você acha que o suspeito ainda é um residente lá? — ele pergunta enquanto se senta na frente de minha mesa.

— Eu acho que é improvável, mas possível. Não temos informações suficientes para usar em um perfil mais específico — Ele coloca as mãos na frente da boca, seus olhos fixos vagamente no topo da minha mesa.

— A mídia vai tecer todo tipo de teoria se conseguir entender essa história antes que estejamos prontos para entregar um perfil concreto — diz ele distraidamente.

— Estou ciente. Pelo menos sabemos que o xerife não vai espalhar a história antes de estarmos prontos — ele acena com a cabeça, ainda olhando para nada em particular.

— Eu não sei como você faz isso — ele diz, movendo seus olhos longe de uma das fotografias. — Como você entra na cabeça de alguém que é tão doentio e sádico?

— Como você lida com mil e uma perguntas da mídia? — pergunto com um encolher de ombros. — Todos nós temos nossos pontos fortes. Eu não entro em suas cabeças. Eu rastejo em sua psique. É a única maneira de entender sua mentalidade delirante, porque você não pode pensar como uma pessoa racional faria. Uma mente complicada é aquela que forma sua própria realidade. É por isso que preciso saber mais sobre essas mortes. Ele não está deixando pistas suficientes para montar o quebra-cabeça.





Capítulo 6

Eu admito que pensamentos influenciam o corpo.

— *Albert Einstein*

LANA

Minha vida começou a girar em torno de um toque de telefone. Bom, nos últimos cinco meses tem sido assim, mas um telefone diferente. Normalmente é o telefone clonado que me faz pular e correr para agarrá-lo. Não é meu telefone real. Não até o agente Logan Bennett algumas semanas atrás.

LOGAN: Craig acabou de perguntar se você era gay.

EU: Quem é Craig?

LOGAN: Você não tem ideia do quanto gosto dessa resposta. Na verdade, apenas atraí alguns olhares curiosos sobre o porquê de eu estar rindo.

Eu não tenho nenhum indício de porquê ele acha que é tão engraçado.

EU: Sério, quem é Craig?

LOGAN: Eu realmente quero ver você de novo.

EU: Bem, vamos ambos largar nossos empregos para que possamos finalmente ter um encontro.

LOGAN: Com os becos sem saída que estou encontrando em todos os meus casos, começo a me perguntar se não é hora de mudar de carreira.

EU: Se isso faz você se sentir melhor, também pensei em mudar de carreira. Conheci um cara ontem que estava trocando todos os vibradores de sua esposa por uma lavadora de alta pressão. -.- A esposa ficou furiosa quando eu apareci para inspecionar a qualidade de seus “brinquedos”.

Pelo menos isso é verdade. Eu odeio as vezes que tenho que mentir para ele.

LOGAN: Acabei de cuspir café na minha mesa.

EU: Que coincidência. Ela aparentemente cuspia também. O marido me informou disso como se eu quisesse saber.
#compartilhoudemais

LOGAN: Pare. Por favor, pare. Todo mundo aqui pensa que sou louco por rir tanto.

EU: Esse não foi o encontro mais estranho que tive, mas certamente não fará parte dos meus destaques.

LOGAN: Então os vibradores não foram trocados pela lavadora de alta pressão?

EU: Não. E descobri que ela vai precisar deles mais do que nunca, já que ele não vai tocá-la por um tempo, de acordo com ela. Ele não ficou feliz quando eu fui embora. Aparentemente, foi minha culpa

ter aparecido uma hora mais cedo, porquê de outra forma ela teria ido embora.

LOGAN: Ok. Você venceu. Eu não posso competir com isso.

EU: #MetaDeVida

LOGAN: Você sempre vai à cafeteria onde te conheci?

EU: Hmm... é uma mudança abrupta na conversa, mas sim, eu vou. Eu me mudei para cá há um pouco mais de um mês, foi a primeira cafeteria decente que encontrei.

LOGAN: Então eu gostaria de ter parado por aí antes daquele dia. Eu tive algum tempo de folga duas semanas antes. Nós poderíamos ter feito isso pessoalmente.

EU: Você nem sempre vai lá?

LOGAN: Aquela foi minha primeira vez. Craig e eu conversamos com alguns dos chefões sobre algumas medidas de segurança. Nós só paramos naquele dia porque nosso local regular foi fechado para reformas.

EU: Ah, ESSE é o Craig!

LOGAN: Você realmente não lembra o nome dele?

EU: Só lembro os nomes das pessoas de quem gosto ou quero matar.

Eu me encolho quando leio isso novamente, percebendo que não é uma boa piada – mesmo que seja verdade – para fazer para um agente do FBI.

LOGAN: Espero que esteja na lista certa.

Solto um suspiro, então sorrio para a piada mórbida, agora que eu sei que ele não levou a sério.

EU: Você está. Atualmente, você está no topo da lista certa. Faz um tempo desde que eu sorri como faço quando falamos.

LOGAN: Eu deveria ter beijado você.

Meu coração bate no meu peito enquanto releio. Então eu leio novamente.

E de novo. E de novo.

A cada vez, isso faz meu estômago revirar e tento processar todas as reações estranhas que tenho em relação a ele. Ele me faz sentir e agir como a pessoa que nunca pensei que poderia ser novamente, e mal o conheço. Eu só o vi duas vezes.

Ainda assim, nos falamos todos os dias. E é o ponto alto do meu dia. Todos os dias.

Toda vez.

Cada palavra.

EU: Sim. Você deveria. Então eu poderia ter sido poupada do aceno estranho que dei.

LOGAN: Mas o aceno REALMENTE estranho foi fofo.

EU: Ha. Cara engraçado. Eu vejo como é. Já faz um tempo que não experimento a experiência dos encontros.

Na verdade, foi há cerca de sete meses, mas como sempre, o nível de interesse morreu após cerca de um mês, porque todos os sentimentos que eu queria sentir nunca mais surgiram. Havia uma fração da faísca que sinto com Logan, e eu tentaria forçá-la, desesperada para sentir qualquer coisa além de raiva, ódio, fúria... me sentir quebrada.

Eu pensei que tinha perdido essa habilidade. Eu pensei que eles tinham levado de alguma forma.

Então veio exatamente o que eu estava procurando desde antes de começar a lista de mortes. O problema é que ele é meu oposto de um jeito não muito bom. Ou seja, eu mato pessoas e ele pega assassinos. E eu não posso parar. Gostaria de não ter conhecido ele a essa altura da minha lista.

Ainda há muitos outros nomes nela. Ainda tenho que corrigir muitos erros. Meu telefone toca e olho para baixo, sorrindo antes que eu possa me ajudar.

LOGAN: Então eu definitivamente deveria ter beijado você.



Capítulo 7

A imaginação é mais importante do que o conhecimento. O conhecimento é limitado.

A imaginação envolve o mundo.

— *Albert Einstein*

LOGAN

— Sabemos, pelo menos cinco assassinatos anteriores e pelas mutilações, a frustração sexual e a possível rejeição foram os principais motivos. — Mesmo que eu sinta que há uma tonelada de merda a mais nisso. — Talvez o suspeito se sinta inadequado, possivelmente por rejeição ou algo ainda maior que aconteceu no passado. Precisamos encontrar uma conexão, e ela começa naquela cidade. Leonard e Elise voltaram para Delaney Grove, procurando por alguém que pudesse falar. Por enquanto, o resto de nós permanecerá aqui, onde aconteceu a última matança. É a cena do crime mais recente — digo ao grupo.

Eles pegam suas pastas e arquivos, e vou para o meu escritório, me sentindo muito cansado para pensar direito. Nas últimas duas semanas, eu caí no meu escritório ou dirigi para casa para dormir algumas horas.

Ao contrário da maioria dos serial killers, este não está aumentando em escala de tempo ou fator de risco. Ele não está ficando mais ousado, o que significa que está ficando mais esperto. O que é péssimo para nós, porque ele não está cometendo erros.

A trilha vai esfriar. Mais uma semana e pode haver outro corpo aos nossos pés.

Meu telefone apita e eu olho para a mensagem, sorrindo quando vejo quem é. Não tenho ideia de por que ela se incomoda em falar comigo, já que tudo o que fizemos foi enviar mensagens de texto ou falar pelo telefone desde o dia em que tive que fugir dela no café.

LANA: Você sabe, eu sempre zombei da noção de Assistir Netflix e Relaxar, mas agora entendo o apelo.

EU: Eu nem tenho uma TV.

LANA: O quê???? Como assim????

EU: Sempre pretendo comprar uma...

LANA: Agente Bennett, sinto muito. Isso tem que acabar agora.

EU: Pelo menos me chame pelo meu primeiro nome se você está terminando as coisas.

LANA: Agente Bennett parece mais sexy.

Isso me faz sorrir.

EU: Oh? Algemas te excitam?

LANA: Restrição é um inferno, não. Não é para mim. Mas eu não me oporia a usá-las em você... Se algum dia chegarmos a esse nível, claro.

Meu pau se agita na minha calça e eu conto mentalmente os meses desde a última vez que tive tempo para pensar em sexo. No quinto mês, paro de contar, porque é deprimente. Vou precisar de alguns encontros com a mão antes de tentar enfrentar Lana e me envergonhar.

EU: Jantar amanhã?

LANA: Você pode jantar?

EU: Não há pistas agora sobre o meu caso, então tenho algum tempo livre. Não será muito tempo, mas ele tem de ser melhor do que mensagens de texto o tempo todo.

LANA: Não tenho certeza sobre o protocolo nesta situação.

Minha testa franze quando leio sua última mensagem.

EU: Qual protocolo?

LANA: Posso dizer sim a um convite para jantar de última hora? Ou é errado parecer prontamente disponível em tão curto prazo? ;)

Isso me faz sorrir comigo mesmo enquanto me sento e olho para o relógio. Já passa das nove, mas eu realmente quero vê-la agora.

EU: Serão muitos avisos curtos de minha parte, então espero que você seja o tipo de garota que possa estar prontamente disponível... Espero que soe melhor em voz alta.

LANA: Soa... É, não. Isso não soa bem, mas eu entendi o que você quer dizer. Sim para jantar. :) Espero sair com mais do que um aceno estranho desta vez.

Eu soco o ar, então olho para cima para ver alguns olhos curiosos em mim através da porta aberta do meu escritório. Sentindo-me como um idiota de quatorze anos, mando uma mensagem para ela novamente.

EU: Não vou sair com apenas um aceno desta vez. Quem sabe quando te verei de novo, ou se você vai continuar a lidar com minha agenda de merda.

LANA: Minha agenda também é uma merda.

EU: É errado ficar tentado a perguntar onde você mora para que eu possa sutilmente passar por aí esta noite com a desculpa de que estava na vizinhança e pensei ter visto alguém muito perto de sua casa?

LANA: É errado eu esperar que você quebre algumas regras, encontre meu endereço e faça exatamente isso?

Gemendo, eu olho para a hora e, em seguida, para a tela do meu computador. Decidindo abusar totalmente de meus privilégios, procuro o endereço dela. Mas isso é tudo que eu pesquiso. Pegando meu telefone, pego meu GPS, pego minha bolsa de viagem do escritório e corro até meu carro.

Já que é uma ilusão e uma presunção incrível levar uma bolsa, jogá-la no banco de trás, esperando que ela não preste atenção e perceba que estou esperando muito mais do que deveria. Obviamente, irei embora assim que chegar lá, se ela quiser, mas estou realmente esperando que ela não queira que eu vá.

Porque Lana Myers está na minha cabeça desde o dia em que a conheci, e seria bom se alguém percebesse que estou desaparecido.



Capítulo 8

Para saber os segredos da vida, devemos primeiro ter consciência de sua existência.

— *Albert Einstein*

LANA

Eu fico olhando para a minha última mensagem e o espaço vazio abaixo dela, porque ele nunca envia uma mensagem de volta. Sério, sou péssima em flertar.

Gemendo, eu me levanto, olhando rapidamente para o monitor na parede. Tyler anda na frente da câmera apenas com sua cueca boxer, sorrindo enquanto envia uma mensagem para alguém. Meu telefone secundário toca na hora, e eu olho para baixo e leio as mensagens que ele está enviando para uma garota chamada Denise.

TYLER: O que você está vestindo? Estou pensando em você.

Eu reviro meus olhos, esperando que Denise diga a ele para se foder. Mas ela não faz isso.

É difícil vê-los viver suas vidas por um mês. Eu tenho que vê-los amando a liberdade que roubaram de mim. A liberdade que eles roubaram de nós.

Tyler foi o primeiro a se casar e, aparentemente, está tendo um caso. Eu o tenho guardado para mais perto do fim, mas agora, não posso me dar ao luxo de ir para *casa* e me apressar para matar tantos outros. E apressado é uma descrição precisa de como esse tempo passará, considerando que será muito fácil ser pega se eu tentar separá-lo como faço agora.

Jake me garantiu que os federais estão investigando nossa cidade natal. Era apenas uma questão de tempo antes que eles ligassem as mortes e fizessem a conexão. Eu esperava ter mais tempo antes que me seguissem, daí a razão pela qual comecei a matar fora da cidade.

Não é como se eles ligassem algo a mim, é claro. Lana Myers não existe naquela cidade. Nunca existiu.

Victoria Evans morreu há dez anos. Eu não me pareço mais com ela. Eles se certificaram disso. Meus olhos voam para o pequeno espelho na parede ao meu lado. Sem nenhuma maquiagem, você pode ver algumas cicatrizes leves.

Gastei muito dinheiro para garantir que houvesse o mínimo possível de cicatrizes. Victoria Evans era uma garota pobre de Delaney Grove, mas Kennedy Carlyle era uma herdeira que morreu em um acidente de carro na mesma noite em que meu atestado de óbito foi assinado. Ela estava tão mutilada e irreconhecível que Jake não teve problemas em trocar as informações nos computadores.

Kennedy pode ter morrido naquela noite, mas a estranha que nunca conheci salvou minha vida.

Entrei como Victoria, sai como Kennedy, assumi sua vida rica e órfã e “legalmente” mudei seu nome para Lana Myers para evitar que qualquer pessoa de seu passado me encontrasse.

Foi a maneira mais fácil de construir um fundo para nos apoiar e mudar minha identidade. Jake não conseguiu uma boa forma de mudança de identidade até os últimos dois anos.

Demorou um pouco para ver minhas cicatrizes no rosto como marcas de sobrevivência, em vez de lembretes brutais daquela noite. As marcas em outras partes do meu corpo não cicatrizaram de forma tão limpa. Mas as cicatrizes na minha alma demoraram mais tempo para lidar.

Eles dizem que todo mundo tem seu próprio processo de cura.

Passei o primeiro ano de luto pela minha família e sofrendo com todo o trauma. Eu chorei até que não houvesse mais nada além de areia caindo dos meus olhos. Eu me enrolei em uma bola e tomei banho três vezes ao dia, nunca me sentindo limpa.

O segundo ano foi gasto com raiva e procurando saídas. Comecei o kickboxing. No terceiro ano, passei para várias outras formas de artes marciais mistas. Tenho várias faixas-pretas agora.

Eu nunca mais quero ser vítima de outra pessoa.

O quarto ano foi gasto ficando mais forte, lidando com todos os meus medos e aprendendo a ficar de pé sozinha todas as noites sem dormir.

O quinto ano foi a primeira vez que pude resistir a qualquer contato físico. Eu aprendi a crescer. Aprendi a não recuar para longe quando alguém mal me tocava. Aprendi a ser o mais normal possível.

O sexto ano foi quando eu pude finalmente lidar com a intimidade sem querer matar a pessoa que me tocou. Foi o ano em que decidi que não era mais uma vítima. Foi o ano em que retomei o controle sobre minha vida e abracei meu futuro antes que ele fosse completamente destruído.

O sétimo ano foi quando decidi me vingar. O planejamento começou.

O oitavo ano foi quando comecei a localizar todos eles. Aprendi tudo o que havia para saber sobre eles.

O nono ano foi gasto hackeando os arquivos do caso do julgamento do meu pai, aprendendo tudo o que a polícia tinha, procurando a verdade em vez das mentiras.

O décimo ano... O décimo ano foi quando decidi começar a matar um por mês. Jake me convenceu a ser cautelosa. Eu odiaria ser pega antes de terminar.

Minha vida vai acontecer entre mortes. Eu posso ter os dois. Porque duvido que vou conseguir sair disso viva.

Denise decide enviar uma mensagem de texto para Tyler, me tirando do meu devaneio, é uma foto dela em uma camisola de renda. Surreal. Se é assim que você deve namorar, então está realmente fora do meu alcance. Não vou gastar trinta minutos entrando em algo assim só para tirar uma foto.

O telefone vibra enquanto Tyler e Denise enviam mensagens obscenas um para o outro. Esses textos obscenos vão chegar até sua esposa, se necessário. Ela com certeza não pode estar em casa quando eu cobrar a dívida dele.

Meu telefone real toca, e eu alcanço e o pego distraidamente, ainda lendo a última mensagem de texto doentia de Tyler. Como é que Denise acha isso sexy?

— Olá?

— Oi, sou eu — Jake diz, clicando em algo no fundo. Ele está sempre no computador, alinhando tudo para mim. É o melhor parceiro de todos os tempos.

— O que você está fazendo? — pergunto, curiosa.

— Acabei de preencher o cheque para Olivia e agora estou trabalhando em nosso site.

— Você está lendo isso? — pergunto a ele, franzindo o nariz quando Denise descreve um boquete em detalhes para ele.

— Infelizmente. O que você fará esta noite? Eu estava pensando em comprar alguma coisa e assistir a vigilância juntos. Já recebi seu código de entrada. Você está conseguindo ângulos melhores com as câmeras a cada instalação.

Preguiçosamente, eu levanto meu olhar para o monitor, observando enquanto Tyler começa a abaixar sua cueca. É, não. Eu não preciso ver isso.

Desviando o olhar, respondo:

— Aprendo mais com cada um. Sua esposa sai muito a negócios. Há uma conferência dois dias antes do dia planejado para matar. Ela vai ficar fora o fim de semana todo. Eu posso atacar então. Ele é um negócio fechado.

— Não fique convencida e ataque muito cedo. Quando você perde a cautela, erros acontecem e você é presa.

— Verdade. Haverá uma conferência no fim de semana seguinte. Sempre posso prolongar a data também.

— Isso é melhor do que adiantar, mas é melhor seguir um cronograma consistente, se possível. Assim você não perde o foco.

Bufando ironicamente, eu reviro meus olhos.

— Não se preocupe com isso. Meu foco não pode ser desviado.

Suas provocações não me assombram mais à noite. Agora sonho pacificamente ao som de seus gritos.

O que eu sei que provavelmente é psicótico, mas não nasci assim. Eles me transformaram nisso. Karma não estava os encontrando. Nem a justiça. O destino parecia contente em deixá-los em seus pequenos caminhos perfeitos de amor, paz e felicidade.

Apenas uma pessoa queria que eles sofressem. Bem, duas. Jake queria que eles sofressem tanto quanto me machucaram. Tanto quanto doeu em mim.

— Você diz isso, mas parece que perde mais de sua raiva a cada morte. Você quase parece... um pouco animada demais hoje. Nas últimas semanas, você deu risadinhas e se emocionou toda vez que falei

com você. Você está ficando cansada disso? Não é tarde demais para recuar.

Isso não tem nada a ver com as mortes. Tem tudo a ver com o agente Bennett. Não que eu diga isso a Jake. Ele ficaria surpreso se soubesse que estou... Bem, para ser honesta, não tenho certeza do que estou fazendo com Logan, além de sorrir como uma louca toda vez que meu telefone toca com uma nova mensagem dele.

Se eu dissesse a Jake, que estou interessada em um agente do FBI que por acaso investiga serial killers e possivelmente está investigando meu caso, ele provavelmente enlouqueceria.

Porque é estúpido.

E eu deveria acabar com isso.

Mas não consigo.

Quando você passa tanto tempo sentindo frio e desapego, então um completo estranho acende os sentimentos adormecidos que você pensava que haviam desaparecido para sempre... não pode evitar ficar viciado nisso. Você não pode deixar de se deliciar com os sorrisos que você esqueceu de como usar, ou a risada que soava artificial vinda de lábios que não riam há anos.

Uau. Eu preciso ir mais devagar. Estou a uma fantasia de tatuar seu nome na minha bunda.

Eu não posso evitar, pergunto-me como as coisas poderiam ter sido se meu passado não tivesse descarrilado e me levado para o inferno e voltado. Acho que ele poderia ter realmente gostado do meu eu antigo.

Eu era inteligente, engraçada, perspicaz e ligeiramente dramática. Eu também chorava se matasse acidentalmente um inseto.

Agora... agora sou um pacote de 1,65 de vingança que ninguém vê chegando.

— Estou animada porque me sinto bem. Talvez seja a adrenalina ou algo assim — eu minto.

— Sério? — ele pergunta, parecendo confuso.

Sei que Jake apoia o que estou fazendo. Ele estava lá. Ele me ajudou a juntar todas as peças e colá-las o melhor que pôde, embora eu mal pudesse suportar a presença de alguém.

Mas ele não quer os detalhes sombrios, e eu duvido que ele se sinta confortável comigo dizendo-lhe que isso faz com que eu me sinta como uma boba risonha, embora não seja as mortes que me tiram um sorriso bobo. Mas não posso dar a ele os fatos verdadeiros. Porquê... Terceira Guerra Mundial e tudo isso. Não quero que ele me fale sobre Logan, quando quase fiz isso comigo mesma muitas vezes.

— Sério — eu minto novamente.

Realmente espero ter flertado do jeito certo com Logan. Achei que estava seguindo sua deixa. Ele costuma ser chamado no meio de nossas sessões de mensagens de texto, o que significa que pode levar horas até que ele responda, então tento não pensar demais.

Meus olhos voltam para onde Tyler já está limpando. Ele é tão rápido quanto eu me lembro.

Mais uma semana até o dia da morte.

— Eu ainda acho que você deveria parar a castração. Se cavarem muito fundo na história da cidade, eles podem eventualmente desvendá-la em breve — disse Jake, me lembrando que ele ainda está ao telefone.

— Você se lembra do que eles fizeram, certo? Eu quero que eles sintam a pior dor imaginável. Quero remover essa última gota de poder... Esse último resquício de dignidade.

Soltando um longo suspiro, eu o escuto ficar em silêncio do outro lado da linha. Quando ele continua segurando a língua, tento acalmá-lo.

— Mesmo que eles descubram que um fantasma ressuscitou dos mortos, tenho muitas contramedidas forenses. Os federais suspeitam de algum cara grande e forte. Eu os estrangulo para deixá-los inconscientes, em vez de usar qualquer coisa para deixá-los incapacitados, como uma mulher normalmente faria. E eu faço isso enquanto eles estão no chão para não trair a minha altura. Eu treinei para isso há anos. Pare de se preocupar.

Ele suspira fortemente.

— Eu odeio que você deixe os corpos lá para eles encontrarem. Preferia que você levasse os corpos para um local isolado, e então que jogasse em algum lugar que eles nunca seriam encontrados.

— Eu queria que eles fossem encontrados. Queria que eles fossem ligados. Eu só não queria isso acontecendo tão rápido. Quero que eles fiquem com medo quando eu começar a chegar no final da lista. Quando chegar em Kyle, quero que ele esteja chorando de medo. É por isso que estou guardando-o para o fim.

— E o que acontecerá se ele for à polícia quando descobrir o padrão? Eventualmente, isso vai chegar à mídia, sabe?

Estou surpresa que não tenha chegado ainda.

— Eu sabia dos riscos que corria, e Kyle falando com os federais sobre uma garota fantasma matando pessoas que a brutalizaram dez anos atrás não é do feitio deles. Ele teria que explicar *porquê* alguém está escolhendo esses caras. Você sabe que nenhum deles jamais fará isso.

Um segredo como esse que eles guardavam comeria qualquer um vivo... se eles tivessem uma consciência. Eles sentem que têm justificativa para ferir pessoas inocentes.

Eles se esforçaram, foram bem-sucedidos e seguiram com a vida como se nada tivesse acontecido. Como se eles não tivessem nos deixado lá para morrer.

Uma pessoa morreu por causa daquela noite.

Eles acham que foram duas.

Jake continua a tagarelar no meu ouvido sobre todos os “e se” no universo. Eu continuo a desviar meus pensamentos de tudo, porque Logan continua rastejando para a frente da minha mente.

Eu finalmente irei vê-lo amanhã.

Tyler se deita à noite, e eu viro o monitor para a televisão normal. A hora de dormir parece ser dez vezes consistente até agora. Na verdade, tudo o que ele faz parece ser programado, incluindo seus intervalos.

— Tenho que ir, Jake.

— Certo. Certo. Me ligue mais tarde.

Desligando, começo a fazer um inventário. Minhas facas estão enfileiradas, alinhadas dentro da minha bainha feita em casa. Elas estão limpas e sem impressões digitais, como sempre.

Vou até a geladeira e me sirvo de um copo de vodka pura. Sorrindo, ligo a música, um velho vinil que meu pai amava. Ele e minha mãe dançavam muito essa música à noite, antes que a vida descarrilasse em um acidente de trem metafórico.

Enquanto balanço com a música, dançando como costumavam fazer, quase não noto o som de batidas pesadas contra minha porta.

Meu corpo estremece quando registro o som e meu coração bate na garganta. Ninguém vem aqui. Nunca. É uma calçada assustadora com gárgulas no final só para torná-la um pouco mais assustadora. Depois, há vários sinais de advertência contra invasão.

Nem mesmo meu carteiro se atreve a se aventurar na estrada de meia milha até minha casa. Meus pacotes são deixados no final da garagem.

Meus olhos disparam para fora da janela, mas não vejo um veículo à vista. Depois de desligar o toca-discos, coloco as facas na gaveta mais próxima de mim enquanto a batida persiste. Pego minha arma, carregando-a enquanto atravesso silenciosamente o chão até a porta.

Quando espio pelo olho mágico, meus olhos se arregalam e minha respiração sai rápida em descrença.

— Merda! — eu assobio, lutando para jogar a arma na gaveta presa à mesa ao lado da porta.

— Vamos, menina bonita. Não me diga que você não está em casa depois que eu quebrei as regras e leis de privacidade para te encontrar — Logan fala do outro lado da porta.

Meu estômago se agita quando aquele sorriso bobo começa a se espalhar, e abro a porta para um sorridente agente do FBI. Seu sorriso se alarga enquanto seus olhos passam por mim, e ele olha de volta enquanto uma sobrancelha arqueia.

— Melhor. Saudação. De todas.

Fico confusa por um segundo, então olho para baixo no meu corpo para ver isso, sim; eu não estou usando calça. Raramente faço isso quando estou em casa.

Eu olho para cima e dou de ombros, ignorando a forma como uma pontada de calor se espalha pelo meu pescoço. Estou envergonhada? Sério? Eu não sabia que poderia ficar envergonhada até este momento.

— Posso entrar antes que alguém veja você? Eu odiaria ter que mostrar meu lado ciumento tão cedo — ele fala sem expressão, mas ele pisca enquanto eu lentamente dou um passo para trás, tentando não dizer ou fazer qualquer coisa estúpida.

Devo correr e colocar calça? Ou vou parecer uma idiota que se esqueceu de colocar calça? Garotas confiantes andam por aí com camiseta e calcinha o tempo todo, certo?

Porra, sim.

— Minha entrada de carros é meio assustadora e com todo o crescimento da vegetação, ninguém pode me ver aqui — eu divago, então fecho meus lábios.

Assim que ele fecha a porta, ele se vira e seu olhar muda. Algo sutil muda, e o brilho divertido ali se transforma em algo muito mais atraente.

Começo a falar, para explicar porque estupidamente abri a porta sem calça, quando de repente ele está em cima de mim. Suas mãos vão para o meu cabelo, inclinando minha cabeça para trás com força, e sua boca bate contra a minha.

Eu vou de surpresa para derretimento em segundos, abrindo meus lábios para que sua língua possa varrer e roubar a pequena fração de sanidade que me resta.

Eu gemo em sua boca enquanto uma de suas mãos desliza pelo meu corpo, agarrando minha cintura apenas o suficiente para me puxar para ele. Ambas as minhas mãos sobem e agarram seus ombros para que eu não caia no chão.

É uma sensação boa. Não é estranho, errado ou desconfortável. Isso é tão *bom*.

O beijo é faminto, quase como se nós dois estivéssemos morrendo de fome por muito tempo. Eu percebo que nós estamos nos movendo muito rapidamente, mas não dou a mínima. Eu me importo menos quando ele me levanta e me coloca em cima da mesa ao lado da porta, se empurrando entre minhas pernas enquanto me devora.

Suas mãos se movem nas minhas laterais, de volta ao meu cabelo, depois voltam para baixo novamente. É como se ele não pudesse me tocar em todos os lugares ao mesmo tempo, mesmo que quisesse. Mas ele também está aderindo a zonas seguras em vez de me apalpar, apesar do meu estado de nudez.

Isso me faz desejá-lo ainda mais.

Eu puxo a frente de sua camisa e enrolo sua gravata na minha outra mão, puxando-o o mais perto possível. Ele faz um som tenso antes de atingir o V entre as minhas coxas, me deixando ainda mais louca.

— Nós devemos ir mais devagar — ele diz contra meus lábios.

— Nós realmente deveríamos — concordo, ainda o beijando e o puxando incrivelmente mais perto.

— Onde fica o seu quarto? — ele pergunta, tentando e falhando em quebrar o beijo.

— No final do corredor à direita.

Ele me levanta e começa a andar, evitando as escadas até a parte da casa que ele definitivamente não consegue ver. Minhas pernas continuam enroladas em torno dele enquanto tento não pensar em como isso pode ser perigoso.

Eu nunca esperei que ele simplesmente aparecesse sem avisar, e há uma sala de assassinato inteira no andar de cima apenas esperando para ser descoberta.

Mentalmente, eu faço uma lista rápida de preocupação com as coisas que ele pode encontrar no quarto, e percebo que quase tudo já foi guardado. Contanto que ele não ligue acidentalmente o sistema de monitoramento da minha sala de estar, estaremos bem.

Minhas costas batem contra a parede quando ele tropeça, e meus pensamentos fogem conforme o beijo fica mais selvagem. Muitas vezes eu tentei sentir essa paixão e nunca senti um pingaço do fogo como o que queima entre nós.

Meus dedos deslizam pela frente de sua camisa até que eu rasgo, abrindo totalmente e empurrando para fora do caminho enquanto alguns botões deslizam pelo chão, correndo com sua liberdade recém-descoberta. A pele firme encontra meus dedos, e eu gemo contra seus lábios quando ele estremece contra mim como se sentisse todas as chamadas que eu sinto.

Vamos queimar bem juntos.

Sua língua exige mais atenção da minha, e eu beijo com abandono como nunca antes. Minhas mãos deslizam para cima e se enredam em seu cabelo, inclinando sua cabeça para que eu possa devorá-lo corretamente.

Ele grunhe e se afasta da parede, caminhando rapidamente de novo.

— Sua outra direita — eu digo quando ele começa a entrar no meu quarto de hóspedes a esquerda, onde Jake fica quando vem visitar.

Ele muda de curso e continua a se mover rapidamente. Eu ouço o zumbido do ventilador no meu quarto enquanto entramos, e a antecipação brota no meu núcleo, pronta para ser liberada.

Ele me deixa cair na cama com um movimento que me surpreende, eu me apoio nos cotovelos, observando-o enquanto ele termina de tirar sua camisa arruinada. Todo bronzeado, musculoso e pele lisa.

Uma pontada de pavor se desenrola dentro de mim. As cicatrizes no meu corpo não estão todas escondidas. Meu rosto era mais fácil de consertar do que o resto de mim.

— Muito rápido? — ele pergunta, aparentemente interpretando mal o motivo da minha hesitação em me juntar a ele no processo de ficar nu.

— Não — eu digo, forçando meus pensamentos a ficarem em branco.

O passado não pode continuar a me dominar, e devo estar além da preocupação com o que as pessoas vão pensar quando virem as cicatrizes.

Ele parece hesitante agora.

— Lana, eu não deveria ter entrado e vindo até você como um selvagem. Mas... — Seus olhos mergulham para onde minhas coxas estão bem abertas, nada além da calcinha fina escondendo as coisas boas dele. Ele engole audivelmente antes de encontrar meu olhar novamente. — Podemos ir devagar. Eu prometo que não foi por isso que eu apareci.

Um sorriso lento curva meus lábios. Ele é incrível quando está tentando ser um cara bom.

Colocando-me de joelhos, eu rastejo em direção a ele, suas pupilas se dilatam. Ele está excitado, eu não preciso das minhas habilidades de leitura de perfil para notar isso.

Lentamente, eu me movo em direção a ele, e ele permanece completamente imóvel. Quando eu o alcanço, me inclino para frente e passo minha língua contra a pele firme em seu abdômen. Um som silencioso escapa dele, e isso parece quebrar aquele pequeno fio de controle.

Sua mão vai para o meu cabelo e, com um puxão forte, ele força minha cabeça para trás enquanto abaixa o rosto e encontra meus lábios novamente. É áspero e faminto, completamente diferente de tudo que eu pensei que algum dia iria querer.

Eu tenho controlado o sexo desde que descobri que posso ter relações íntimas novamente. Esta é a primeira vez que me sinto confortável deixando um cara liderar.

— Onde diabos você estava? — ele diz contra meus lábios, me fazendo sorrir contra ele enquanto me empurra para baixo, caindo em cima de mim.

Não tenho certeza do que isso significa, mas adoro a admiração em seu tom.

Meu sorriso morre enquanto espero pelo inevitável ataque de pânico de ser imobilizada, mas ele não vem. Mais emoções brotam dentro de mim, e eu coloco todas as perguntas confusas na parte de trás da minha mente, decidindo analisar tudo isso mais tarde.

Por enquanto, só quero *sentir*.

E eu sinto.

Sinto seus movimentos contra mim enquanto ele afasta a calça.

Eu o sinto mudar enquanto desliza a mão pela minha perna, provocando pequenos arrepios em mim por causa de como meus nervos sensoriais estão sobrecarregados.

Sinto quando ele toca partes de mim que não deveriam ser tão eróticas – a dobra do meu joelho, a parte de trás da minha panturrilha, a parte superior do meu pé.

Eu sinto *tudo* e tudo parece perfeito.

Ele começa a empurrar minha camisa para cima, e eu me forço a permitir. Ele respira fundo quando percebe que também não estou usando sutiã. Escapou de sua atenção, já que ele evitou qualquer apalpamento.

— Droga — ele diz baixinho, embora pareça um elogio.

Ele se inclina para trás como se fosse absorver tudo. O que me dá um segundo para apreciá-lo totalmente, já que ele está apenas com sua cueca preta que está se esforçando para manter certas partes de seu corpo contidas.

Estou confiante, até que seu olhar muda e se concentra no que eu estava preocupada.

— O que aconteceu? — ele pergunta, não parecendo muito preocupado ou intrometido, apenas curioso.

Ele passa os dedos sobre duas das cicatrizes, e eu pego seu pulso, parando-o. Não suporto que sejam tocadas.

Ele encontra meus olhos novamente, e a preocupação que faltava começa a se formar. Ele é muito perceptivo, então seria estúpido revelar muito com minhas expressões.

— Acidente de carro — digo a ele fracamente. É uma mentira, mas sou malditamente boa em mentir.

— O mesmo que seus pais? — ele pergunta.

Se alguma vez ele investigasse e descobrisse o nome que roubei, então ele saberia que a menina não estava no mesmo acidente que seus pais.

— Não. Podemos não falar sobre isso agora? — Eu pergunto, minha voz provocando enquanto deslizo sua mão para cobrir meu seio.

O calor em seus olhos está de volta instantaneamente, a preocupação desaparecendo quando ele vê que estou bem. Com destreza lenta, ele desliza para baixo em cima de mim, seus lábios reivindicam os meus novamente.

Nada mais importa neste momento.

Nós nos beijamos até que estamos ambos esfregando um contra o outro, desesperados por mais. Não preciso de ajuda para me preparar, porque nunca estive tão excitada em toda a minha vida.

Ele geme contra mim antes de finalmente se afastar de mim novamente.

— Me diga para parar e eu paro — ele diz suavemente, roçando seus lábios contra os meus novamente.

Apenas esse pequeno conforto significa mais do que ele imagina, porque acredito nas palavras que vem de seus lábios.

Quando você lê as pessoas como eu, sabe quem é honesto e quem não é.

Você aprende a cheirar as intenções.

— Eu não quero parar — digo calmamente, me recusando a quebrar o feitiço.

Ele se inclina, agarrando sua calça jeans descartada, e eu sorrio quando ouço o barulho familiar de uma embalagem.

— Só para você saber, eu tenho essa coisa na minha carteira há um tempo. Eu realmente não vim com expectativas – com *esperanças*, sim, mas não com expectativas — diz ele, sorrindo ao ver meu sorriso.

Eu arqueio uma sobrancelha de brincadeira, e ele me beija novamente, se reajustando em cima de mim. Suas mãos se movem entre nós enquanto ele levanta os quadris, e eu resisto ao desejo de olhar para baixo e assistir.

É triste dizer que vê-lo enrolar em uma camisinha provavelmente me enviaria a um orgasmo prematuro. É surreal. Eu amo essa sensação. Quero engarrafar e guardar para os dias de chuva.

Quando ele se inclina, sou forçada a assistir, e me contorço enquanto a dor fica mais pronunciada, mais insistente. Quase certa de que aquela dor se chama desejo.

Ele definitivamente não é pequeno, mas também não é assustadoramente grande. Perfeito.

Estou lambendo meus lábios antes que eu possa me conter quando ele começa a puxar minha calcinha para baixo. Seus olhos caem sobre a pele nua quando ele a remove completamente e se inclina para baixo.

No segundo que sinto sua respiração me atingir, meus quadris se erguem e puxo seu cabelo, forçando-o a subir no meu corpo.

— Se você fizer isso, estarei arruinada. Eu preciso de mais — digo assim que meus lábios encontram os dele novamente.

Eu poderia seriamente beijá-lo todos os dias, contanto que também fizéssemos mais.

Sem mais implorar, ele empurra dentro de mim em um impulso rápido que me faz separar meus lábios para respirar. Ele balança os quadris, e percebo que há mais lá do que eu pensava inicialmente, porque ele vai mais fundo, me enchendo mais.

Ele me encara, luxúria e desejo escorrendo de seus olhos enquanto ele mantém contato visual. Nenhuma palavra é trocada enquanto ele balança os quadris novamente, encontrando um ponto dentro de mim que pensei que tinha morrido.

A sobrecarga sensorial é uma coisa legítima.

Tudo em mim está amarrado com força, apenas esperando para romper. Quanto mais ele se move sobre mim, mais apertadas as cordas ficam. Minhas unhas cravam em seus ombros enquanto ele continua a assistir a miríade de expressões que devo estar dando a ele enquanto ele me desvenda impulso por impulso.

Então acerta. Ele bate forte.

Essas cordas se quebram e a euforia estala por todo o meu corpo como uma bomba que detona em meu núcleo e explode para fora. Ele rola sobre mim, enrolando meus dedos dos pés, piscando atrás das minhas pálpebras que se fecharam em algum ponto, e lambe minha pele como chamas quentes e incríveis.

Quando eu grito e me debato embaixo dele descontroladamente, seu ritmo muda, tornando-se mais urgente. Eu seguro enquanto ele arrasta meu orgasmo de uma maneira que eu não sabia que era possível, e então ele grunhe, seus quadris empurrando contra mim enquanto ele encontra sua própria versão do paraíso. Pelo menos espero que ele se sinta bem.

Moles e exaustos, meus braços se afastam dele enquanto ele cai para o meu corpo e beija uma trilha no meu pescoço. Definitivamente indo rápido demais, mas não me importo. Estamos condenados de qualquer maneira.

O monstro nunca fica com o príncipe. É sempre a doce e inocente princesa que vence.

Minhas mãos sobem e meus dedos se curvam em seu cabelo, curtindo essa sensação enquanto dura.

— Estou pensando em um segundo round, mas não sou o Superman. Apenas me dê alguns minutos, e vou ter certeza de que você queira fazer isso muito mais — diz ele contra o meu pescoço, ainda beliscando e beijando a pele.

Um sorriso curva meus lábios e suspiro feliz sob ele.

— Quero fazer isso o tempo todo.

Ele ri contra mim e me encontro o abraçando, embora não saiba quando começou. Ele me segura contra ele, me abraçando de volta.

— Ótimo — ele diz contra mim. — Porque isso foi perfeito pra caralho.

É perfeito. É por isso que preciso desligar o canal de monitoramento na sala de estar para que ele não funcione, trancar minha sala de assassinato e garantir que todas as minhas armas fiquem lá de agora em diante.



Capítulo 9

Nunca fiz nenhuma de minhas descobertas através de um processo de pensamento racional.

— Albert Einstein

LOGAN

— Você transou — Craig diz quando eu entro, segurando meu café que mal consegui pegar a tempo esta manhã.

Esqueci como era me perder em uma garota. E eu sei que nunca me perdi tanto em alguém como na noite passada e esta manhã. Lana é a surpresa mais inesperada da minha vida.

Fico esperando para encontrar alguma falha, mas não consigo encontrar uma. Ninguém pode ser tão perfeito. Não que eu queira azarar. Eu também não quero descobrir que ela é casada ou algo assim. Então, estou perto de fazer o impensável, porque ela tem toda a minha cabeça fodida.

— Talvez — digo a ele, sorrindo quando ele geme.

— A Princesa de Gelo pegou você, mas não a mim? — ele pergunta enquanto eu caio na cadeira da minha escrivaninha e pego os bancos de dados de que preciso.

— Isso te deixa louco, ela não ter devorado seu *charme* — digo lentamente.

— Há uma razão para que eu seja o cara deste departamento, e isso não é porque sou o mais bonito – embora nós dois saibamos que sou. O que quero dizer é que as garotas me comem. Mulheres, mães, filhas, tias, irmãs, sobrinhas... Nós fodemos tudo, e eu explico isso com um sorriso encantador e uma atitude do tipo “awn droga”, enquanto demonstro um profundo sentimento de remorso. Tudo e qualquer coisa será perdoado se você tiver o rosto certo. É a verdade. Os humanos são superficiais – todos nós. Perdoe-me por achar um pouco suspeito que ela literalmente não tinha interesse em mim, mas se vira e te fode.

— Eu acho que Logan é muito mais gostoso do que você — Hadley entra na conversa, vindo para se apoiar ao meu lado enquanto Craig faz uma carranca para ela. — E apesar do que você pensa, nem todas as mulheres são tão superficiais. A maioria de nós acha alguém atraente se tiver as qualidades certas.

— Besteira — Craig zomba. — Eu fiz muitas pesquisas sobre o assunto. Não estou apenas falando da minha bunda.

Eu reviro meus olhos enquanto eles continuam a brigar, e eu começo minha busca. Sem certidão de casamento. Sem divórcio. Sem filhos – não que eu me importe, mas ainda assim gostaria de saber. Sem... parentes vivos... Merda.

Ninguém? Ela não tem ninguém? Já sei que ela não tem nenhuma mídia social pessoal. Apenas seus perfis de negócios, embora não haja menção de seu parceiro em nenhum deles.

Eu não cavo mais fundo do que isso. Sinto que já invadi sua privacidade o suficiente. Todo o resto precisa ser coisas que ela me dirá quando estiver pronta, como o acidente de carro que a marcou.

Deve ter sido um acidente grave, considerando que uma cicatriz vai do quadril esquerdo ao seio direito. Outra está do seu lado direito, irregular e grande. Elas são velhas. Eu poderia dizer só de olhar para elas.

Eu deveria ter mostrado a ela minhas cicatrizes, mas estava muito ocupado explorando seu corpo o resto da noite para dar a ela tempo para explorar o meu. Cada vez que ela tentava, eu perdia o controle, sentir suas mãos em mim parecia me transformar em um adolescente com tesão novamente.

— Você tem sérios problemas de confiança — diz Hadley, tirando-me da minha própria cabeça.

Percebo que Craig se foi, mas Hadley está lendo a última pesquisa por cima do meu ombro. Eu fecho e encolho os ombros.

— Você me fez pesquisar o histórico de antecedentes dela e agora está verificando os fatos?

Ela levanta uma sobrancelha para mim.

— Já conheceu alguém bom demais para ser verdade? Eu estava quase atrasado para o trabalho esta manhã porque não conseguia me afastar dela. Ela literalmente não tem falhas. Ela é linda, inteligente,

atrevida, caprichosa e integrada com a minha agenda agitada, embora a maioria das garotas imediatamente tenha um problema com isso. Ela nunca ficou irritada por eu ter que cancelar as coisas. Eu apareci na casa dela sem avisar, e ela era duas vezes mais perfeita do que eu pensava ser possível. Então, sim... não posso deixar de ficar preocupado, porque um cara pode se apaixonar rápido por uma garota assim.

Ela revira os olhos e zomba, então eu a viro e começo a puxar os arquivos dos casos mais recentes.

— Todo mundo tem falhas. Você está apenas na fase de lua de mel. Eventualmente, ela ficará irritada com cancelamentos e indisponibilidade. Assim como você eventualmente começará a notar as coisas que ela faz que o irritam. Agora é a parte feliz e brilhante que todo mundo *adora*. É por isso que tantas pessoas se casam depois de mal se conhecerem. É também por isso que eles se divorciam quando se conhecem.

Ela ri e eu me inclino para trás, refletindo sobre isso. Não me lembro da fase de “lua de mel” sendo tão boa no passado.

— Estou analisando demais isso — digo com um suspiro.

— É a sua natureza. É o que o torna bom neste trabalho. Mas estou te dizendo, nesse momento a garota poderia soltar lixo tóxico que faz você colocar uma máscara, e você pensaria que é fofo. Faz parte da fase.

Ela me dá um tapinha no ombro enquanto ri e se afasta, e eu olho para baixo quando recebo uma mensagem.

LANA: Sua cueca é confortável.

EU: Você está usando? Não sabia que a deixei para trás.

LANA: Achei que você fez de propósito. Então você teria um motivo para voltar.

EU: Já tenho um motivo para voltar.

LANA: Agora você tem dois...

Há uma foto anexada à última mensagem dela da cintura para baixo, definitivamente usando minha cueca. Eu corro a mão pelo meu cabelo, odiando o fato de não querer estar no trabalho pela primeira vez. Sempre adorei o trabalho, mas uma garota que mal conheço me deixa tentado a ter meu primeiro dia de doença.

EU: Mantenha-as aquecidas. Estarei de volta esta noite e quero vê-las pessoalmente.

LANA: Para sua sorte, não tenho planos. E estarei usando isso quando você chegar aqui.

Gemendo de frustração, coloco meu telefone de lado e me apresso por algumas das novas pistas. As dicas da linha direta ficam mais ridículas a cada dia. O caso Bicho-papão está ficando tão frio quanto meu caso de assassinato/mutilação.

Vários outros casos estão em segundo plano, já que nenhum novo assassinato surgiu. Os que matam uma ou duas vezes por ano são duas vezes mais difíceis de encontrar. Nosso único caso quente é um serial de assassinato/roubo.

Eu trabalho, olhando algumas das pistas, examinando as mesmas fotos de sempre. Depois de duas horas, estou na mesa do crime, ainda tentando descobrir o que torna essas mulheres os alvos.

Nenhuma delas é abertamente rica. Todas elas têm diferentes origens familiares. Diferentes etnias. Cores de cabelo diferentes.

Embora fossem todas atraentes, não havia estupro como incentivo. A impotência é possível nesse perfil, mas... há outra coisa que o está impulsionando. Há uma razão pela qual ele seleciona e persegue essas mulheres em particular.

Meus olhos observam os olhos delas, então seus narizes, depois suas bocas... Algo estala, e meu batimento cardíaco aumenta.

Assim que Hadley passa, eu agarro seu pulso, parando-a enquanto meus olhos se estreitam em uma evidência que não fomos capazes de descobrir.

— O laboratório analisou aquela argila que você encontrou no apartamento, certo? — pergunto, perdido em pensamentos.

Ela acena com a cabeça.

— Sim. Nada de especial nisso. Você pode comprá-la em qualquer loja de artesanato. E ninguém sabe porquê estava lá. Não foi encontrada na vítima ou em qualquer outro lugar do apartamento. Eles acham que o suspeito trouxe isso em seus sapatos ou roupas.

— E os rostos foram todos completamente limpos e depois branqueados. O cabelo também foi raspado e a cabeça limpa e depois descolorida — declaro, ainda fazendo as contas.

— Sim, por quê?

Eu olho além dela para onde Donny está.

— Donny, procure galerias de arte na área dos roubos/assassinatos.

Ele parece perplexo, mas começa a digitar.

— Hadley, preciso que você vá a todos os sites de arte que puder encontrar e veja se alguém está vendendo esculturas de rosto em bronze. Limite-os aos que começaram nos últimos quatro meses, quando as matanças começaram. — continuo, caminhando em direção à mesa de Donny.

Eu me viro para vê-la ainda parada ali, confusa.

— Agora! — Eu insisto, e ela se arrasta para sua mesa.

Donny está digitando furiosamente quando chego por trás dele.

— Quatro na área. Nenhuma está vendendo esculturas de rosto em bronze — diz ele, franzindo a testa. — Ou eu deveria estar procurando por algo diferente de Hadley?

— Ligue para cada uma e pergunte se alguém tentou vender as esculturas de bronze para eles. Serão apenas rostos.

Ele pega o telefone para fazer o que estou pedindo e volto para o meu computador, puxando o programa de que preciso. Coloco todas as fotos das vítimas nos locais e, depois de algumas teclas, minhas suspeitas são confirmadas.

— Simetria — eu digo em um longo suspiro.

— O que? — Craig pergunta, vindo olhar por cima do meu ombro.

— Ele as está escolhendo por causa da simetria de seus rostos. Simetria perfeita, que se supõe ser muito rara, senão impossível. Ele as está escolhendo porque elas têm, e ele está usando seus rostos para moldar a arte. Ele provavelmente está tentando vendê-las e tem fixação

em qualquer pessoa que tenha um rosto simétrico. Mulheres em particular. Ele também pode ter uma fixação por Da Vinci.

Meus olhos examinam a sala e vejo Lisa cortando as unhas.

— Lisa, olhe para qualquer pessoa na zona de segurança que possa ter pedido muitas gravuras de Leonardo da Vinci ou livros sobre Da Vinci. Concentre-se principalmente em qualquer coisa que gire em torno do Homem Vitruviano. O suspeito provavelmente estaria obcecado com esse trabalho.

— E você acha isso por quê? — Craig pergunta, confuso.

— Chame de intuição. Resolvemos muitos casos com meu instinto.

— Sim, é por isso que você continua sendo promovido. Mas como diabos você encaixa Da Vinci com argila, roubos e cabeças raspadas com alvejante derramado sobre elas?

— O descolorante é uma contramedida forense, assim como raspar e remover todo o cabelo e depois descolorir a cabeça. Ele está removendo todos os vestígios de argila do corpo. O cabelo provavelmente está sendo guardado para a escultura também. Nem todos os artistas sabem pintar ou desenhar.

— Estou perdido — Craig continua.

— Da Vinci não era famoso apenas por seu intelecto ou pinturas. Havia grandes esculturas que ele criou que também deixaram os historiadores animados. Ele o desenhou primeiro, depois o moldou com argila ou cera de abelha – depende de qual versão da história você ouve. A partir daí, ele a fundia em bronze para criar outra obra-prima. Um

homem que tem fixação nele e na simetria, mas não consegue desenhar ou criar arte do nada? É isso que estamos procurando.

— Nada — diz Hadley, parecendo frustrada. — Vários moldes são feitos de várias coisas, mas não de bronze. Tem que ser de bronze? — ela pergunta.

— Sim — eu digo, convencido de que esta é a pista certa para perseguir. — Isso explica os roubos. Ele venderia os objetos de valor que roubou para comprar a quantidade de bronze de que precisava. Não é barato.

— No entanto, vasculhamos lojas de penhores e sites da Internet em busca de alguém que venda essas coisas — interrompe Donny.

— O negociante clandestino certamente não daria a mínima se estivéssemos perguntando sobre isso e mentiria para não o entregar e perder esse lucro. Se esse cara está usando contramedidas forenses, então ele fez sua lição de casa sobre onde vender.

Donny retoma seus telefonemas e eu faço algo que provavelmente não vai ajudar. Eu abro o site de compra, venda e troca que Lana administra. Ela mencionou ontem à noite que deixa as coisas no ar por um mês depois que eles vendem com um sinal de VENDIDO para evitar que as pessoas perguntem o que aconteceu com elas.

Eu procuro na seção de joias, já que foi isso que mais foi roubado. Mas não há nada lá. Talvez eu só estivesse procurando uma desculpa para falar com ela. Porque estou mal e é patético.

— Achei algo! — Donny diz, chamando toda a nossa atenção ao retornar à conversa que está tendo ao telefone. — Sim. Ele deixou um número ou endereço para entrar em contato com ele?

Ele rabisca algo enquanto todos nós nos levantamos. Eu coloco minha jaqueta e coloco minha arma no coldre. Parece que vou precisar da minha bolsa de viagem novamente. Felizmente tem vários pares de roupas.

Ele desliga e segura o jornal.

— Eles têm um cara que entrou em dois dos quatro lugares tentando lhes vender um conjunto “crescente” de cabeças de bronze.

— Parece que vamos voar para Nova York — Craig diz, me olhando como se eu fosse um unicórnio esquisito. — E acho que vamos pegar o maldito helicóptero, já que o jato do departamento está de plantão. Por que não podemos ter nosso próprio jato particular como eles têm nos filmes e outras coisas?

Hadley bufa, e todos falam entre si enquanto eu pego meu telefone e faço uma ligação que realmente é uma merda.

— Sim, ainda estou de cueca. E tomando sorvete — Lana diz, parecendo animada e estonteante pra caralho.

Eu odeio meu timing agora. Normalmente estou muito mais animado com uma pausa em um caso do que isto.

— Eu gostaria de poder estar aí para ver isso — eu digo em um longo suspiro enquanto pego meu colete e outras necessidades, colocando-os na minha bolsa.

— Você tem que cancelar — ela diz simplesmente, sua voz desprovida de qualquer emoção para eu ler.

— Sinto muito. — Tenho a sensação de que vou me acostumar a dizer essas duas palavras se ela ficar por aqui por tempo suficiente para ouvi-las vez após vez. — Tivemos um avanço no caso hoje. Pelo menos eu espero que sim. Estou saindo da cidade agora.

— Não se desculpe, Logan. Você tem um trabalho – um trabalho importante. Eu admiro você e o que faz. Você prende os monstros e acredito que está realmente procurando o homem certo, em vez de apenas outro mérito em seu currículo.

Isso é uma coisa estranha de se dizer.

— Eu definitivamente procuro o homem certo. O que você quer dizer com isso?

— É só que... estudei muitos casos antigos quando fui para a faculdade. Tive aulas de criminologia. Parecia que muitas prisões foram feitas apenas para encerrar um caso e adicionar outra estrela dourada a uma reputação estelar. Se as mortes parassem, as pessoas presumiriam que os assassinos estavam presos. Se os assassinatos voltassem a ocorrer, eles chamariam de imitador em vez de assumir a possibilidade de encerrar o caso com o suspeito errado atrás das grades.

Não tenho certeza de quais casos ela estudou. Eles não mancham a reputação do FBI nessas aulas. Na verdade, eles cantam elogios aos nossos rapazes.

— Então você estudou criminologia? Mas você não se juntou à aplicação da lei?

— Decidi que não tinha estômago para isso — diz ela secamente. — Sangue e vísceras o agitam.

Eu definitivamente não a imagino como alguém que poderia lidar com a merda que eu vi se ela tiver um estômago fraco.

— Você poderá enviar uma mensagem de texto ou ligar quando tiver partido? — ela pergunta esperançosa.

— Com certeza. Provavelmente vou mandar uma mensagem do helicóptero pedindo desculpas novamente.

— Sério, não se desculpe. Nunca. Você faz a diferença. Eu teria que ser uma vadia egoísta para esperar que você estivesse ao meu lado quando alguém precisasse ser salvo. Seja incrível e mande mensagens quando puder.

Eu paro e me encosto na parede da escada, sorrindo para o nada.

— Eu já disse recentemente que você é perfeita?

Ela ri e tosse para abafar a risada.

— Acredite em mim quando digo que estou no extremo oposto do espectro de perfeição.

— Oh? Vou ver essas suas falhas um dia?

Ela fica quieta por tanto tempo que eu verifico para ter certeza de que a linha não morreu. Finalmente, ela responde.

— Rezo para que esse dia nunca chegue — diz ela em voz baixa. — Agora vá pegar um cara mau. É seguro me dizer a cidade para que eu possa ver as notícias? Você disse que às vezes estava no noticiário. Se

for contra as regras, então não me diga, porque eu nunca perguntaria a você...

— Estarei em Nova York. Tenho certeza de que estará em todos os principais canais se isso der certo. É raro conseguir um avanço tão grande, mas pode estar tudo errado. Vou mostrar um perfil que eu mesmo construí há alguns momentos. Só para constar, não devo contar a ninguém.

— Então por que você me contou? — ela repreende.

— Porque eu quero que você seja *alguém* um dia.

Eu não digo a ela que eu a examinei minuciosamente para ter certeza de que ela não era qualquer tipo de pagã infratora ou algo assim. É melhor se essa coisa de confiança começar agora.

— Bem, algum dia, espero ser alguém. Até então, não me diga coisas que você não deveria.

— Por quê? — eu pergunto, divertido que ela esteja tão brava com isso.

— Porque eu respeito você. E nunca quero que pense que espero mais do que deveria. Isso é sobre nós. Não é o seu trabalho. Por favor. Prometa que nunca vai me dizer coisas que não deveria.

Sim... Eu disse que ela é perfeita pra caralho.

— Feito, menina bonita. Mantenha minha cueca aquecida. Eu mando uma mensagem ou ligo mais tarde.

— Logan?

— Sim?



— Volte inteiro, não importa o que você tenha que fazer para que isso aconteça. Essa é a única coisa que vou esperar. Fique vivo.

Um sorriso lento puxa os cantos da minha boca.

— Isso eu posso prometer.



Capítulo 10

A verdade é o que resiste ao teste da experiência.

— *Albert Einstein*

LANA

— Você está namorando a porra de um agente do FBI? — Jake berra no telefone e eu gemo, puxando-o para longe do meu ouvido enquanto estaciono no restaurante do outro lado da rua de onde Tyler está.

Estou morrendo de fome e não podemos ter uma visão de dentro deste escritório, então vou seguir daqui, já que é aqui onde ele tem reservas.

Agora, essa peruca loira está coçando pra caralho, e esse batom vermelho definitivamente está me fazendo sobressair. Adicione os óculos escuros e o vestido justo que estou usando, e eu não me pareço em nada com Lana Myers, só para garantir.

— Eu já expliquei como isso aconteceu — digo a Jake, desejando ter mantido a confissão fora disso.

— E você está em Nova York, onde *ele* também está.

— Tyler está aqui, é por isso que estou aqui. Ele fez uma viagem não programada até aqui, então fiquei preocupada que ele viesse ver um dos

outros, já que Lawrence é o próximo alvo e ele também está aqui. Ele tem reservas de almoço para dois, Jake.

Ele solta um suspiro pesado.

— Nova York é muito longe de West Virginia. O que ele está fazendo aí?

— Eu não sei. Ele foi para o mesmo escritório em que Lawrence trabalha.

— A mídia ainda não soube da história.

— Sim, mas isso não significa que eles não tenham ouvido falar que vários de seus amigos morreram recentemente.

Ele fica quieto e eu fico olhando para o restaurante. Tyler tem reservas para dois aqui no almoço. Isso eu descobri com o telefone clonado. Mas ele não mandou mensagens para Lawrence. Não tenho certeza para quem ele está enviando mensagens de texto.

— Jake? Você ainda está aí?

— Não — diz ele, parecendo abafado. — Estou bem ao seu lado.

Olho pela janela e encontro um cara com cavanhaque, óculos escuros e uma bengala... Não tenho certeza de como se chama, mas se parece muito com a bengala que os deficientes visuais usam para sentir o caminho. Seu cabelo também foi pintado de loiro.

Acho que estamos ambos incógnitos.

Eu saio do carro, arqueando uma sobrancelha para ele.

— Cowabunga³?

Ele bufa, mas então seus lábios se estreitam.

— Então você decidiu vir para Nova York sem me avisar? — eu pergunto, cruzando meus braços sobre o peito.

Ele encolhe os ombros descuidadamente.

— A mesma coisa que você essencialmente fez. Eu tenho o mesmo telefone que você, lembra? Eu sabia que você estava saindo.

Ele aponta o dedo para mim.

— Não pense que você está livre dessa história de namorado do FBI. Essa conversa foi pausada – não terminada.

Eu gemo e ele sorri enquanto estende o braço para eu pegar.

Ele parece elegante em seu terno. Do jeito que estou vestida, pareço sua prostituta bem paga.

— Você está bem, a propósito — ele sussurra enquanto me guia pela calçada.

— Um grande elogio vindo de um homem que deveria ser cego — eu digo com um sorriso doce.

Ele contém um sorriso quando entramos.

— Reserva para Demarco — digo à anfitriã. — Pedimos o terraço, porque hoje está tão bonito lá fora.

Exatamente como Tyler pediu.

³ Grito de guerra das “Tartarugas Ninjas”.

Ela sorri para mim, me tratando como se eu não parecesse uma garota de programa com seu John.

— Claro. Por aqui — diz ela, abstendo-se de me chamar de senhora Demarco, caso seja o nome do meu *encontro*.

Então eu acho que eles estão acostumados com esse tipo de coisa.

— Você está me fazendo parecer uma prostituta — eu sibilo baixinho.

Jake disfarça uma risada com uma tosse forçada, e eu me impeço de chutá-lo com meu salto agulha.

— Tenho certeza de que você fez isso sozinha. Tentando se destacar?

— Tentando parecer o oposto de mim — eu sussurro.

— Bom trabalho.

— Ah — resmungo enquanto a doce anfitriã nos acomoda.

Ela mostra todos os seus lindos dentes brancos para nós com o melhor sorriso genuíno que já vi. Talvez ela seja apenas uma coisinha alegre e amigável.

— Seu garçom estará com você em breve. Aproveite o seu almoço — diz ela, ainda sem citar nomes.

Enquanto ela desliza para longe, eu volto minha atenção para Jake. Seus óculos têm laterais coloridas que cobrem seus olhos completamente, permitindo que ele olhe para onde quiser sem que as pessoas percebam para onde seus olhos estão direcionados de lado.

— Inteligente — eu noto em um sotaque sulista profundo e zombeteiro e ele sorri.

— Achei que você gostaria disso — diz ele, ajustando os óculos para dar ênfase.

Nossa mesa é privada o suficiente para falar sem ninguém escutar, mas procuro por qualquer câmera que possa ouvir.

— Duas acima de nós — diz Jake, sem ter que adivinhar por que estou olhando ao redor. — Eu posso ouvir aqueles pássaros como posso ouvir um alarme tocando.

Portanto, fale em código ou digite uma mensagem. Entendi.

Elas devem ter áudio se ele está sugerindo que eu fique em silêncio.

— Você tem razão. Dois pássaros estão lá em cima. Eu nunca vou entender como você faz isso — digo a ele, mantendo o sotaque sulista que eu acidentalmente me comprometi.

— Eu ainda amo o seu sotaque — ele me diz, sorrindo.

Idiota.

Eu olho assim que Tyler entra, meu estômago bate na ponta dos pés quando vejo Lawrence com ele. Eles se sentam duas mesas adiante, e Jake me entrega algo por baixo da mesa. Eu sinto e sei exatamente o que é.

Com sutileza, finjo que meu brinco está solto e levanto a mão para fingir que estou prendendo sob a longa juba loira que esconde minhas orelhas perfeitamente. Em vez de tocar no brinco, coloquei o pequeno fone de ouvido que Jake acabou de me dar.

Eu acaricio a mão de Jake como uma pequena prostituta afetuosa e finjo devotar toda a minha atenção a ele.

— Presumo que você vai me contar tudo sobre o seu dia depois de comermos? — ele pergunta, mantendo a linguagem em código.

— Você sabe que sim, querido.

Ele mal consegue parar de rir, mas meu sorriso desaparece quando ouço Tyler e Lawrence falando baixinho um com o outro.

O fone de ouvido amplifica suas palavras, desde que esteja voltado para o que eu quero ouvir, então mantenho minha cabeça inclinada em direção a Jake como se estivesse olhando para ele afetuosamente.

— Tem que ser Dev, cara. Não há ninguém mais que gostaria de fazer algo para nós naquela noite — Tyler está dizendo.

Então eles *estão* se encontrando sobre mim. Eu acho que o passarinho saiu do ninho.

— Não tem como — Lawrence zomba com desdém.

— Ele teve um colapso duas noites depois e disse que fomos longe demais. Ele chorou, cara. Chorou como uma vadiazinha. Disse que éramos doentes pelo que fizemos a eles. É ele. Aquele filho da puta finalmente cedeu e agora está fazendo isso. Ele pensa que é inocente, já que não sujou o pau naquela noite, e agora está nos matando um por um.

Pelo canto do olho, noto Lawrence balançando a cabeça. Eu corro minha no braço de Jake, fingindo estar perdida em pensamentos enquanto leio o menu em voz alta para ele, mas realmente toda a minha atenção está presa na conversa à nossa frente.

— Não. Não é ele. Conversei com a irmã dele, ela disse que ele está no México há dois meses em missão da igreja.

Dev é o único com quem não tenho certeza do que fazer, para ser honesta. Ele é o único que mostrou remorso, eles essencialmente o forçaram a estar lá naquela noite. Ele não era uma vítima, de forma alguma. Ele poderia ter falado e dito algo... qualquer coisa.

Atualmente, ele não está na minha lista de mortes. Mas ele está na coluna dos dez dedos.

Jake se cansa de não ouvir, então discretamente levanta a mão e coloca outro amplificador de som no ouvido. É pequeno o suficiente para não ser visto, desde que ninguém olhe diretamente em seu ouvido. Mesmo assim, eles podem assumir que é um aparelho auditivo em vez de um dispositivo de escuta.

— Estou lhe dizendo que não é ele. Confie em mim. Duvido que ele tenha ouvido alguma coisa sobre isso, e Melissa me enviou fotos dele da missão da igreja em que está. Ele tem mandado mensagens para ela diariamente com atualizações e tudo mais — Lawrence argumenta.

— Acha que Melissa está apenas dando cobertura para ele? Ela é a porra da irmã dele.

— Ela tem uma queda por mim desde que éramos crianças. Acredite em mim, ela superaria essa paixão se tivesse alguma ideia do que fizemos, a menos que ela goste desse tipo de coisa. Nesse caso, ela estaria revelando seu irmão para nós se fosse ele. De qualquer maneira, ela não está encobrindo-o.

— Eu acho que é ele. Não poderia ser mais ninguém.

Lawrence olha em volta, deixando seu olhar permanecer em nossa mesa por um segundo fugaz, então seu olhar segue em frente,

observando as poucas pessoas no terraço antes de voltar sua atenção para Tyler.

— Não é ele. Na noite em que ele surtou, quem você acha que o colocou de volta na linha?

Tyler parece confuso.

Nossa garçonete trouxe um pouco de pão e Jake está pedindo para nós, então é mais difícil de ouvir com tantas pessoas tão próximas falando ao mesmo tempo. Esforço-me, certificando-me de não perder nada, enquanto me forço a mastigar um pedaço de pão, sentindo que falta muito o meu apetite.

— O que você fez? — Eu ouço Tyler perguntar.

— Eu disse a ele que a mesma coisa que aconteceu com Victoria aconteceria com Melissa se ele dissesse uma palavra. Depois disso, eles deixaram a cidade e ele começou a pregar o evangelho. Foi assim que ele buscou penitência. Ele não está matando pessoas, pelo amor de Deus — Lawrence sibila.

Ele pode ter acabado de salvar a Dev dez dedos.

E uma língua. Sua língua iria embora também. Era uma coluna especial que eu iria redigir só para ele.

— Então quem mais?

— Acho que isso é bastante óbvio, não é?

— Não.

Lawrence dá um tapa na cabeça como se estivesse exasperado. Eles estão agindo como se esta fosse uma conversa normal no terraço para

um almoço tardio. Suponho que seja por isso que eles escolheram um restaurante que não tem muito tráfego no terraço.

Lawrence tem um colega de quarto. Tyler tem uma esposa. Eu entendo por que eles não se encontraram em suas casas para discutir isso, mas por que não por telefone?

— A cidade inteira os odiava depois do que seu pai fez. Pense na única pessoa que não os odiava. Aqui vai uma dica: o pai dele era o advogado do pai deles.

Tyler balança a cabeça imediatamente.

— Não. Eu vi Jacob há dois anos. Encontrei com ele em um evento da empresa, ele esbarrou em mim. Até me disse para ligar e sair um pouco. Se ele soubesse, teria pelo menos dado um soco. Tenho certeza de que os dois morreram antes que ele ouvisse a verdade. E ele deixou a cidade depois disso, então não é como se ele estivesse por perto para os boatos.

Lawrence se recosta, agora parecendo confuso. Jake aperta minha mão um pouco forte.

Eu me lembro daquele encontro. Jake trabalha como freelancer no computador, e Tyler estava trabalhando mais perto de onde Jake mora agora. Foi tudo o que Jake pôde fazer para não matá-lo, mas ele sabia que tínhamos um plano e sabia que essa vingança era minha. Ele sabia que tinha um papel a desempenhar, mas seu papel era ser o cérebro. Minha parte era ser o pior pesadelo deles.

— Além disso — Tyler continua — ele está em uma cadeira de rodas atualmente. Algum acidente de moto o colocou na cadeira alguns anos atrás.

Jake cutuca meu pé com o seu, um sorriso calculado nos lábios. Nós pensamos em tudo.

— Então eu não conheço ninguém que ficaria furioso com a filha prostituta de um estuprador e o filho viado — Lawrence diz friamente.

Meu estômago se revira ao ouvir a maneira como ele se refere ao meu irmão. Meu irmão bom, honesto, forte, amoroso e incrível, que nunca mereceu ser mutilado e... Tanta coisa aconteceu que ele nunca mereceu.

Por causa deles, fiquei sem ninguém. Por causa deles, o melhor homem que já andou pela face da terra morreu antes que pudesse iluminar o mundo com seu sorriso.

E eles acham que está tudo bem porque ele era gay. Eles acham que está tudo bem porque eu fiz sexo com dois caras antes daquela noite.

Eles acham que é certo nos punir tão brutalmente por amar nosso pai...

Jake pigarreia, e eu percebo que é meu aperto que está muito forte agora. Minhas unhas estão cortando sua mão.

Afrouxando meu aperto, eu continuo a ouvir, me perguntando o quanto mais posso aguentar antes de cortar suas gargantas agora.

Lawrence pode morrer mais cedo do que planejei. Posso amarrá-lo com Tyler e deixá-los chorar um com o outro enquanto os corto em pedaços.

— Talvez não esteja nem relacionado — diz Lawrence com um encolher de ombros. — Só não deixe ninguém entrar em sua casa por um tempo e diga a sua esposa para fazer o mesmo. Estou instalando um sistema de segurança no meu apartamento. Você deveria também. Não que isso importe. De acordo com papai, eles estão entrando e não há sinal de invasão.

— Porra — sussurra Tyler. — Bem. Vou instalar algo.

As fechaduras de entrada sem chave são minhas melhores amigas. É fácil capturar o código inserido na câmera. Também é fácil pegar um conjunto de chaves e fazer uma cópia se usarem fechaduras tradicionais. Parece que estou sendo convidada a entrar.

Mais uma coisa para mantê-los longe do rastro de uma garota morta.

Ele dá uma mordida em seu pão e eu fico tonta. É a primeira vez que não os ouço implorando por perdão quando esse assunto é tocado. Normalmente não é mencionado até que eu tenha uma faca pressionada em sua pele.

Eles não têm coragem de dizer esse tipo de merda quando sou eu quem os faz chorar por misericórdia, implorar por perdão e implorar por suas vidas. Nunca estive mais ansiosa para chegar à parte divertida.

A conversa muda para os melhores sistemas de segurança possíveis, e tento me acalmar antes de cortar suas gargantas e paus no meio de um restaurante.

— Acho que provavelmente deveríamos considerar comprar dois pássaros para a nova casa. O que você acha? — Jake pergunta, aparentemente pensando a mesma coisa que eu.

— Acha que poderíamos fazer isso em tão pouco tempo? — Eu pergunto a ele, sorrindo docemente, embora o gosto da vingança seja potente na minha língua.

— Eu penso que sim. Talvez daqui a uma semana, no máximo. Provavelmente poderia encontrar um lugar melhor para eles também, só por segurança.

Há um abrigo contra tempestades atrás da velha casa de Tyler que ainda está à venda. Eu poderia colocar as duas lá, e Jake poderia fazer algo para impedir que qualquer corretor de imóveis me visse enquanto estou ocupada matando dois homens de uma vez.

— Não estou com tanta fome quanto pensei, querida — Jake me diz quando a garçonete deixa nossa comida.

— Nem eu — digo, esfaqueando meu bife com muito mais força do que o necessário.

Tyler e Lawrence não dizem mais nada que valha a pena ouvir novamente. Quase sempre ouço algumas pessoas ao redor deles apostando se eu sou realmente uma prostituta ou não.

Assim que Tyler começa a sair, Lawrence o impede.

— Pegue um telefone descartável como eu fiz. Qualquer outra coisa que surgir, me ligue desse telefone. Chega de ligações pessoais. Entendeu? — Então ele tem um telefone descartável? Como perdemos isso?

Tyler acena com a cabeça, Jake e eu trocamos um olhar.

— Se descobrirmos quem é, não precisamos de nada ligando isso a nós quando resolvermos o problema por conta própria. Entendido? — Lawrence pergunta.

— Eu adoraria vê-los tentar, porra — sussurra Jake.

Meus lábios se contraem. Nunca fiquei tão animada para matar alguém.

Deixamos Tyler ir embora por um tempo antes de levantarmos. Quando passamos pela mesa de Lawrence, sua mão dispara, agarrando meu pulso. Meu estômago embrulha e meu coração martela no meu peito enquanto luto contra todos os meus instintos para não rasgar sua garganta aqui e agora.

Eu olho para baixo, olhando para ele.

O bastardo pisca para mim e me entrega um cartão que eu pego, tentando fugir dele.

— Me ligue qualquer hora, querida. Uma garota que se parece com você precisa de alguém para apreciar todas essas paisagens.

Eu dou a ele um sorriso deslumbrante, pisco e começo a andar novamente, gentilmente afastando sua mão. Oh, vou dar a ele algo para olhar. Vou pintar as paredes com o sangue dele e de Tyler e vou deixá-los sangrar enquanto assistem.

Vai ser tão lindo.

Assim que chegamos à calçada, tropeço em meus próprios pés, observando incrédula enquanto um carro escuro vai até o meio-fio. Sibilando, eu me aproximo de Jake, praticamente rastejando contra o seu lado enquanto Logan pula para fora.

A cidade de Nova York é muito grande para que isso aconteça.

Há um caminhão de comida no meio-fio, ele e o Sr. Arrogante descem para ir até lá, ambos sorrindo como se fosse um ótimo dia. Eles estão em roupas normais – jeans e camisetas. Não seus trajes típicos ou qualquer outra coisa. Perdi algo?

— O que? — Jake sussurra, olhando para eles e depois para mim.

— Namorado — eu sussurro de volta.

Ele respira fundo antes de praguejar e me puxa até o meu carro (que não está registrado em meu nome nem nada) que está estacionado perto demais deles. É um dos meus muitos carros “descartáveis”.

O universo está tentando me enviar sinais confusos. Primeiro, ele salva os dedos e a língua de Dev. Em seguida, condena dois homens a uma morte mais brutal depois que eu descobri mais do que pensei ser possível em um almoço tardio. Agora está me jogando diretamente na frente do homem dos meus sonhos?

— Você vai acabar comandando o FBI. Isso foi absolutamente incrível — diz o Sr. Arrogante, genuíno temor em seu tom ao falar com Logan.

— Não é isso que eu procuro. Estou feliz por termos provocado uma confissão maldita. Faz chegar em casa muito mais rápido.

O Sr. Arrogante geme enquanto Jake continua tentando me puxar para o carro. Meu fone de ouvido ainda está ligado, tornando a conversa deles muito fácil de acompanhar, apesar dos barulhos na rua. Bem, contanto que eu mantenha isso direcionado apenas a eles, o que me faz andar com a cabeça inclinada.

— De volta para casa, para a Rainha do Gelo? — o cara diz, um toque de sarcasmo em seu tom.

Aposto que é o Carter. Ou é Chris? Craig? Eu não consigo me lembrar.

O sorriso de Logan é tão lindo.

— Sim. Não fique com ciúmes.

O cara do nome com C revira os olhos, e observo como uma garota desmaiada na calçada enquanto arrasto meus pés em meus sapatos de salto alto. Meu coração foi arrancado momentos atrás, mas só de ver Logan está acalmando a ardência.

— Quando você vai voltar? — O cara do nome com C pergunta.

— Assim que tivermos certeza, as evidências seguirão as cadeias de comando adequadas e serão lacradas. Eu quero que esse criminoso nunca vá embora da prisão.

— Fodido Da Vinci. A merda na sua cabeça é assustadora. — Eu não tenho ideia do que isso significa.

— Você não viu metade da merda na minha cabeça, Craig. Preciso ligar para minha garota, então peça um hambúrguer para mim.

Merda!

Coloco meu telefone no silencioso, odiando ter que deixá-lo ir para a caixa postal enquanto Jake abre a porta do meu carro. Eu entro, removo o fone de ouvido e deixo meu coração acalmar quando Logan liga. Suspirando, jogo meu telefone de lado enquanto olho para Jake, que está olhando para mim.



— Falaremos sobre isso mais tarde. Minha casa, assim que você puder.

Assentindo, eu o deixo fechar a minha porta e ligo meu carro. Tenho duas mortes para planejar, um namorado para ver e um melhor amigo para desabafar. E não nessa ordem.

Eu sou apenas a típica mulher americana.

Ou a típica psicopata americana?



Capítulo 11

A única razão para o tempo é para que tudo não aconteça de uma vez.

— Albert Einstein

LOGAN

— Então sua garota está totalmente carregada — disse Hadley, sentando-se ao meu lado.

— Você está checando as finanças dela? — Eu pergunto incrédulo.
— Isso é invasão de privacidade!

— Nah, eu acabei de espiar. Ela não é suspeita nem nada, então não estou quebrando nenhuma grande regra.

— Apenas a lei — declaro secamente.

Ela sorri.

— Fui recrutada por minhas habilidades loucas com computadores e por fechar sites que não deveriam ser abertos. Fui colocada aqui por causa da minha experiência forense. Nunca fui procurada por minha bússola moral primitiva. E foi só uma espiada. Honestamente. Mas, falando sério, ela é muito rica. Como é a casa dela?

Gemendo, eu balanço minha cabeça. Hadley definitivamente não é do FBI porque ela é uma santa com um distintivo. Ela é do FBI porque tinha que escolher entre prisão ou trabalhar conosco.

— Não diga a ninguém que você fez isso — murmuro, terminando o último arquivo do caso que agora está pronto para o promotor.

— Dã — diz ela, sorrindo. — Então, como é a casa dela? Eu realmente quero saber.

— Nada chamativo. É uma casa branca de dois andares que parece boa o suficiente. Ela não mora lá há muito tempo, então não há arte nem nada nas paredes. Os pisos são de madeira, mas não há estátuas de mármore ou corrimões de ouro, se é isso que você está perguntando. E a calçada dela parece algo saído de Sleepy Hollow⁴ que não combina com a doce casa no final.

Ela franze a testa como se estivesse desapontada.

— Eu queria mansões e cisnes em um lago. Droga. Por que ter todo esse dinheiro se você não tem uma boa casa?

— Algumas pessoas são humildes, Hadley. Eu nem saberia que ela era rica.

Falar sobre Lana me faz pensar nela novamente depois de parar. Estou preocupado em demonstrar comportamentos obsessivos. O que não sei se gosto ou não.

⁴ Cidade fictícia de uma série televisiva de suspense.

Ela não respondeu minhas ligações o dia todo, e minhas mensagens também não foram respondidas. Então, fico surpreso quando finalmente recebo uma resposta.

LANA: DESCULPE!!! Meu trabalho atrapalhou desta vez. Estive muito ocupada e só tinha meu telefone comercial comigo. Acabei de voltar para a cidade há alguns minutos.

Não sabia que ela tinha um telefone comercial ou que foi a uma reunião de negócios. Mas estou aliviado em saber que não fui surpreendido.

— Essa é ela? — Hadley pergunta, me lembrando que ela ainda está à espreita.

— Vá embora, Hadley. Ela não tem cisnes em um lago.

Ela murmura algo sobre um desperdício antes de ficar de mau humor e ir embora.

Eu começo a mandar uma mensagem para ela, mas decido que prefiro ouvir a voz dela, então eu ligo enquanto vou para o meu carro.

— Ei! — Ela responde, parecendo um pouco sem fôlego. — De novo, eu sinto muito. Estava muito ocupada antes e, como disse, não estava com meu telefone e...

— Não se desculpe. Só me pergunto quando poderei te ver novamente. Estou de volta em casa. Um caso está encerrado, então terei alguns dias de folga como recompensa. Por que você parece sem fôlego?

— Acabei de terminar um treino. E acontece que também tenho exatamente dois dias de folga. Meu sócio está reformulando algumas coisas para que possamos conseguir mais negócios este mês.

Ela nunca fala sobre seus negócios, e agora Hadley colocou isso em minha mente. Se ela é tão rica, por que ela mesma faz tanto trabalho braçal? Por que não contratar pessoas?

— Então, temos dois dias um com o outro? — Eu pondero, colocando alguns dos arquivos não resolvidos na minha bolsa.

— Sim. E ainda tenho sua cueca. Na verdade, assim que eu terminar de tomar banho, vou colocá-la.

— Alguma chance de eu ir?

— Isso foi eu convidando você — diz ela secamente. — realmente sou péssima nessa coisa de sutileza, hein?

Sorrindo, entro no carro e começo a dar ré, pronto para ter algum tempo para relaxar. Gostaria de pegar roupas limpas em minha casa, mas isso demoraria mais.

— Espera! Acabei de pensar em algo. E se eu for na sua casa? Você viu a minha. Me mostre a sua.

Bem, isso resolve o problema.

— Não é nada de especial, mas adoraria que você visse meu quarto.

Ela ri baixinho.

— Posso deixar minha calcinha para trás como um motivo para voltar.

— Eu não vou usar e tomar sorvete — digo, amando o jeito que isso a faz rir.

— Bom saber. Se você me der o endereço, tomarei um banho e me encontro com você lá. Você está em casa agora?

— Estou saindo do escritório.

— OK. Então vou me apressar e me preparar. Me envie o endereço, Agente Bennett.

— Voltamos para o Agente Bennett?

— Vou chamá-lo de Logan mais tarde esta noite — ela brinca, causando uma reação imediata do apêndice rebelde que esqueceu que estou mais perto dos trinta do que dos dezoito.

— Vejo você em breve.

Eu desligo e mando uma mensagem para ela com o endereço. Provavelmente também preciso de um banho, pelo menos terei tempo. Também decido parar e pegar algo para cozinhar, para não termos que sair para ir a lugar nenhum. Temos dois dias inteiros e tudo o que quero fazer é gastar cada segundo controlando esse vício.

Corro para comprar mantimentos, abro minha portinhola e corro para casa. Meu telefone está tocando assim que eu passo pela porta da minha casa. Eu gemo quando vejo que é Craig.

— Por favor, não me diga que já temos que voltar.

— Bem, olá para você, Agente Especial Logan Bennett. Acho que essa boceta é de ouro se o próprio homem da empresa não quer voltar ao trabalho.

— Craig, se você quiser permanecer bonito na frente das câmeras, sugiro que evite falar mais sobre a boceta de Lana.

— Certo. Entendi. De qualquer forma, você me disse para ligar se surgisse alguma pista nova. Hadley finalmente descobriu o tipo de faca usada pelo Bicho-papão em suas mortes. Estou enviando uma foto para você.

— Obrigado — eu resmungo, não me sentindo tão grato quanto deveria.

— Não se preocupe, Logan. Ninguém espera que você volte hoje à noite ou mesmo amanhã. Você encerrou um caso importante bem a tempo de salvar a vida de uma garota. E inferno, você praticamente fez isso sozinho hoje. Ninguém mais teria feito a porra de uma ligação a Da Vinci ao encontrar argila.

— Houve outros fatores — indico.

— Sim. Simetria — ele diz categoricamente.

— E mais.

— Vou deixar você voltar para seus dois dias de paz.

Ele desliga assim que chega uma mensagem de Lana.

LANA: Meu GPS diz que devo chegar em trinta minutos. Vou ver se consigo economizar alguns minutos.

Um sorriso se espalha quando eu mando uma mensagem de volta.

EU: Sem mensagens de texto enquanto dirige.

LANA: Ameaçando me prender?

Rindo, eu coloco meu telefone de lado. Lana não é a garota que inicialmente considerei independente. Solitária, talvez. Mas não desapegada. Eu percebi que ela é exatamente como eu. Solitária, mas não desprovida de possibilidades.

Depois de colocar todos os meus mantimentos no seu devido lugar, eu começo a remover minha camisa, então faço uma careta quando sinto o cheiro da fumaça do escapamento do helicóptero em cima de mim. Como eu não percebi o quão ruim estou fedendo?

Eu começo a ir para o chuveiro, mas meu telefone toca com uma mensagem. Craig enviou a foto que prometeu, e a faca não é nada especial. Mas pelo menos sabemos o modelo e o tipo para dizer à polícia para procurar se chegar a hora.

Não se. *Quando*. Eu vou pegar esse bastardo.

Estudar a foto da suposta arma do crime me fez reestudar tanto o caso que nem percebo quanto tempo se passou até que alguém bate na minha porta.

Porra.

Já se passaram trinta minutos e estou olhando para um caso em vez de tomar banho para tirar o fedor do dia.

Eu corro para a porta, me xingando internamente o tempo todo. Quando abro a porta, uma mecha de cabelo escuro é tudo que vejo antes que Lana esteja em mim, seus lábios batendo contra os meus.

Eu com certeza não protesto enquanto a bebo, provando-a, cheirando o quão incrível... Ah, inferno.

Relutantemente, eu interrompo o beijo e ela dá um passo para trás, sorrindo para mim. Eu amo aquele sorriso e como ela o dá livremente.

— Estou com cheiro de merda.

Ela ri enquanto balança a cabeça.

— Você cheira como... eu não sei o que é esse cheiro para ser honesta.

— Helicóptero. Vou correr para o chuveiro e retomaremos de onde paramos. Fique à vontade. Não vou demorar.

— Eu não me importo com o cheiro — ela diz, mordendo aquele maldito lábio inferior que faz meu pau protestar contra minhas necessidades higiênicas.

— Cinco minutos. Isso é tudo que vou levar.

Ela bate os longos cílios, seu sorriso se espalhando enquanto ela olha ao redor da minha casa, em todas as vistas. Minha arma está em cima da mesa da sala de estar, e ela a evita como se isso a deixasse desconfortável.

— A segurança está ligada — digo a ela, piscando antes de correr para o meu banheiro e me apressar para tomar banho.

Eu coloco uma cueca boxer depois de terminar de me secar, e volto para encontrar Lana na ilha da cozinha, examinando o caso do Bicho-papão.

— Isso é brutal — diz ela, olhando para mim com uma carranca. — É esse o cara que você pegou?

— A culpa é minha. Eu não deveria ter deixado isso de fora. Você não deveria ver isso.

Ela franze a testa.

— Arquivos de casos encerrados não são tão confidenciais. Ou pelo menos é o que eu li.

— Casos antigos encerrados não são confidenciais. Os recentes são. Mas este nem mesmo é um caso encerrado. É uma investigação ativa que devo conduzir com mais cuidado do que apenas deixá-la espalhada por aí.

Seus lábios ficam tensos quando ela dá um longo passo para longe.

— Eu sinto muito. Eu não sabia. Acabei de ver e... não deveria ter começado a ler. Desculpa.

Eu encolho os ombros, puxando-a para mim pela cintura, apenas precisando tocá-la. Eu não tinha ideia do quanto precisava tocá-la até que ela chegasse aqui.

— Como eu disse, a culpa é minha. *Mas* já que você viu, que tal me dar sua opinião.

Suas sobrancelhas sobem.

— *Minha* opinião? Minha opinião é que aquele cara é doente. Mulheres sendo estupradas e deixadas sangrando lentamente por múltiplas facadas é cruel e... De qualquer forma. Essa é a minha opinião.

— Eu quis dizer sua opinião sobre o tipo de suspeito que podemos estar procurando.

Ela franze os lábios.

— Eu mal vi isso.

Eu a puxo para o arquivo e espalho as folhas, incluindo a nova foto no meu telefone que mostro a ela.

— Você notou que ele as deixou sangrar em vez de dizer que os esfaqueou até a morte. Isso é realmente importante para o perfil. Agora me diga sua opinião.

— Eu não quero te causar problemas, Logan. Não me mostre coisas que você não deveria, e pare de me dizer coisas que você não deveria — ela me olha, carrancuda um pouco.

— No momento, eles não fariam muito comigo se descobrissem que estou compartilhando detalhes com minha garota. Eu sou fodão. Apenas leia e me dê sua opinião.

Um sorriso se espalha por seus lábios por algum motivo, mas ela enfia o cabelo atrás da orelha e abaixa a cabeça antes de começar a ler os arquivos.

— Isso te excita? — Eu pondero, lembrando que ela disse que essas coisas fazem seu estômago revirar.

— Você me chamou de sua garota — ela disse calmamente.

Meu sorriso se espalha quando me inclino, dando um beijo em seu ombro nu, já que ela está usando uma camisola.

— No que me diz respeito, você é.

Ela limpa a garganta e eu me inclino para trás, curtindo o inferno com a maneira como ela cora.

Seu rosto fica sério enquanto ela estuda o arquivo, absorvendo os detalhes e lendo sobre ele muito rapidamente.

— À primeira vista, parece um exagero por causa de todos os ferimentos de faca. Mas eles são todos superficiais e não letais por si próprios. Ele provavelmente faz isso enquanto as estupra, empurrando a ponta da lâmina apenas o suficiente para tirar sangue. Eles ficam mais profundos à medida que ele avança, porque é parte da emoção que ele sente. O estupro geralmente tem a ver com poder.

— É quase sempre uma questão de poder — eu corrijo. — Ao contrário da crença popular, existem muito poucos casos de agressão sexual que tenham algo a ver com desejos sexuais.

Ela acena com a cabeça distraidamente, mas eu noto um olhar distante em seus olhos.

— Ele é um sádico. Em relação ao caso, ele provavelmente é incapaz de atingir o orgasmo sem a dor fatal que inflige. A impotência provavelmente foi um fator em seu surto psicótico. Talvez ele tenha tropeçado nessa sensação de euforia por engano, e agora ele está empenhado em matar mulheres de verdade. Ele fica entorpecido com o poder e fica excitado com a dor.

Ela solta um suspiro enquanto suas mãos tremem, e eu começo a me desculpar. Ela realmente não aguenta ver essa merda, foi estúpido da minha parte envolver um civil que não foi dessensibilizado a ponto de vê-los como cadáveres e fatos em vez de pessoas e ataques impiedosos.

Mas ela fala antes que eu possa.

— Ele seria imperceptível para o mundo. Provavelmente um trabalhador de colarinho azul que não atrai nenhuma atenção externa. Ele provavelmente seria antissocial, dada a luta que ele teve contra a impotência. Isso o deixaria retraído, porque ele se sentiria carente, até

mesmo castrado. Agora ele gosta das sombras onde morou, porque isso permite a ele caçar sem ser notado.

Droga, ela é boa.

Ela vira outra página.

— No começo, havia muita raiva – novamente, isso vem da impotência. Agora há um método controlado para sua psicose. Ele desenvolverá um complexo imortal onde se sentirá intocável. Eu diria que é um homem branco entre 25 e 40 anos. Ele é destro e tem a capacidade de se misturar com o que não é notável. Possivelmente no campo da limpeza.

Minhas sobrancelhas se juntam.

— Você estava certa até o campo da limpeza. Adivinhamos alguém na aplicação da lei ou segurança, devido ao fato de que ele conseguiu acessar as casas sem nenhum esforço e as câmeras dos prédios de apartamentos foram desativadas todas as vezes.

Ela balança a cabeça.

— Ele pode ter uma compreensão das medidas de segurança, mas a maioria dos funcionários de limpeza tem. Eles chegam depois do expediente, passam muito tempo conversando com os guardas do turno da noite ou com problemas nos bastidores que ninguém mais vê.

Estreito meus olhos para ela, estudando suas feições enquanto ela olha para cima para encontrar o meu olhar.

— O que te dá tanta certeza de que você está certa?

Ela sorri antes de deslizar uma página na minha frente.

— Como ele limpou depois. Ele deixou as salas de assassinato reluzindo.

— Contramedida forense — eu aponto. — A maioria dos assassinos experientes sempre limpam a sujeira.

Ela acena com a cabeça.

— Eu disse *como* ele limpou. Ele não apenas limpou. A sala estava impecável e cada superfície foi limpa com um limpador apropriado.

Ela aponta para uma linha.

— Limpador de janelas para janelas. Também não foram deixados vestígios para trás, embora tenha sido notado que o resto das janelas estavam sujas. — Ela aponta para outra linha. — Pisos de madeira foram limpos com limpador de madeira. Sem vestígios. — Ela aponta para outra linha. — As mesas foram todas lustradas com limpador de madeira. Sem vestígios...

Enquanto minha cabeça gira em torno dos fatos que eu já deveria ter percebido, ela continua.

— Meu pai era... hm... amigo de um zelador quando eu era mais jovem. É um hábito, quase uma compulsão, usar produtos de limpeza adequados para superfícies depois de tantos anos de treinamento da mente para usá-los. Se eu fosse você, procuraria serviços de limpeza na área e verificaria se esses prédios de apartamentos já foram terceirizados para empresas de limpeza individuais.

Eu deslizo o papel para mais perto, meus olhos se movendo sobre todos os fatos.

— Entrevistamos todos os funcionários e verificamos os antecedentes — digo distraidamente. — E consideramos a limpeza tão minuciosa como um caso de TOC, mas descartamos isso com base no fato de que havia diferentes quantidades de facadas e eles não limparam nada além da sala de matança.

— Muitos serviços de limpeza pagam dinheiro por baixo dos panos porque é difícil manter os trabalhadores. Alguns deles têm uma política de “não pergunte, não diga” porque eles têm que contratar qualquer pessoa que esteja precisando de um emprego. A empresa fica com a maior parte do dinheiro. Os trabalhadores fazem migalhas em comparação. Portanto, o dinheiro por baixo dos panos, que não é tributado, é uma ótima maneira de atrair mais trabalhadores e também evitar a necessidade de fornecer benefícios a esses funcionários. É provável que eles nunca os mencionem porque não querem ter que dizer isso a você.

— Você é um gênio do caralho — eu gemo.

Pego seu rosto com as duas mãos e a beijo com força, embora também queira estrangulá-la ao mesmo tempo.

— Mas agora eu tenho uma ligação a fazer — eu resmungo, sentindo seu sorriso contra meus lábios.

— Faça sua ligação. Pegue um cara mau. Talvez a liderança seja sólida e você possa pegá-lo antes que ele mate novamente.

Relutantemente, pego meu telefone e ligo para Hadley. Ela vai me matar, porra.



Capítulo 12

*Temos que fazer o melhor que pudermos. Esta é nossa sagrada
responsabilidade humana.*

— *Albert Einstein*

LANA

Não vou mentir e dizer que não é hipócrita esperar que ele pegue o doente que estuprou e matou todas essas mulheres. É hipócrita porque também espero que ele nunca me pegue por torturar e matar uma série de homens.

Mas também é bom ouvi-lo contar animadamente a alguém sobre essa incrível nova pista. Fico preocupada e chocada quando ele diz a Hadley que fui eu quem inspirou essa nova pista. Ele não deveria dizer a eles que deixou sua *garota* lhe dar aquela informação sobre um caso que eu nunca deveria ver.

Talvez o fato dele me chamar de *sua* nada tem a ver com as borboletas de agitação. É definitivamente algo. O fato dele parecer orgulhoso de mim também me faz sentir... *bem*. Essa palavra novamente.

Meu telefone toca enquanto ele continua a falar com outra pessoa, e eu vou para fora para atender quando vejo que é Jake. Meus olhos ficam na janela, acompanhando Logan.

— Ei. Alguma sorte?

— Muita sorte. Eu odeio apressar este encontro da maneira que estamos indo, mas vou ajudá-la nisso.

Minhas sobrancelhas sobem surpresas.

— Pessoalmente? Você vai fazer isso também?

— Só desta vez, e apenas para a parte de segurança.

— Não. Você não pode. Você vomitou quando tentei lhe dar detalhes, Jake.

— Você não tem ideia do quanto eu gostaria de ter sua habilidade de matar sem hesitação — ele diz baixinho, uma borda afiada em seu tom.

— Mas você não quer — eu o lembro, ainda observando para ter certeza de que Logan não pode me ouvir.

— Não importa. Não posso arriscar que você faça algo assim sozinha.

— Não posso falar sobre isso agora — digo quase em um sussurro quando vejo Logan desligando o telefone e passando a mão pelo cabelo.

— Merda. Você está com ele? Essa ainda é uma discussão que precisamos ter.

— Mudei minha sala de assassinato para aquela sala secreta que você construiu anos atrás.

— Você acha que isso é o suficiente para evitar que um criador de perfil descubra que você está matando lentamente uma lista de pessoas?
— ele pergunta secamente.

Eu solto uma respiração pesada enquanto continuo a assistir Logan através da janela. Ele olha em volta e se move para pegar um copo.

— Você sabe como é fácil para mim fazer o que faço?

— Por causa do que eles fizeram com vocês dois — ele diz, sua voz quase um sussurro quebrado.

— Não, Jake. É porque não há nada além de ódio dentro de mim, que está me conduzindo desde que fui capaz de fazer outra coisa além de me enrolar em um canto com medo de que eles me encontrassem novamente. Nunca pensei que outra coisa me levaria. Eu pensei que depois que isso acabasse... eu não tinha nada para esperar depois de matar todos eles. Agora... agora há esperança. Eu nunca percebi o poder da esperança até que de repente ele apareceu em minha vida como se o universo estivesse me dando um presente na hora errada.

Ele exala asperamente e eu caio um pouco para trás.

— Fico feliz em saber que você tem esperança, Lana. Mesmo. Eu sou. Só... Você não poderia ter encontrado com alguém que não pudesse jogar sua bunda na prisão?

Seu tom termina em entonação de brincadeira, mas a gravidade da situação ainda está presente.

— Nós cruzaremos aquela ponte quando for necessário. Confie em mim para ser cautelosa.

— Se alguma coisa parecer estranha... Se ele *alguma vez* lhe fizer perguntas... Apenas ouça as perguntas que ele lhe faz. Você sabe o que procurar. Prometa-me que você vai dar o fora se isso acontecer.

— Prometo — eu digo a ele, sorrindo.

— Você vai me deixar careca de preocupação — ele geme, enquanto eu começo a andar de volta para dentro.

— Eu te ligo mais tarde.

Enquanto eu desligo e volto para onde Logan está apenas com uma cueca boxer e trabalhando diligentemente para fazer algum tipo de bebida no liquidificador, eu me inclino contra a ilha, absorvendo a visão dele.

Ele se vira e me pega olhando para ele e balança as sobrancelhas.

— Você tem que sair? — Eu pergunto a ele, tentando desesperadamente manter qualquer necessidade fora do meu tom.

— Não essa noite. Possivelmente amanhã, mas não esta noite.

Eu sorrio, embora esteja mascarando um certo nível de decepção. Eu queria pelo menos dois dias, mas vou pegar o que puder, já que é mais do que pensei que esta vida cruel jamais me permitiria ter.

— Você é incrível, sabia? — ele pergunta, se aproximando.

O liquidificador é esquecido quando ele me alcança, e eu inclino minha cabeça para trás, dando-lhe acesso assim que ele se inclina e me beija longa, forte e profundamente e... Não há palavras suficientes para explicar como cada beijo fica mais perto de me tocar a alma.

Quase acho que pode tirar um pouco da escuridão ali, talvez até espalhar um pouco de luz.

Seus braços vêm ao meu redor, prendendo-me a ele enquanto me levanta, dando-lhe um ângulo melhor na minha boca, em vez de ter que se curvar tanto.

O cara é muito alto e eu muito baixa.

Eu sorrio contra seus lábios enquanto minhas pernas sobem para envolver sua cintura. A única razão pela qual eu interrompo o beijo é para absorver um pouco da normalidade da situação, me deleitar em cada segundo.

— Então, chegamos ao nível em que você simplesmente anda de cueca na minha frente?

Ele pisca enquanto me desliza para uma bancada, e eu franzo a testa enquanto o liberto com minhas pernas enquanto ele se afasta. Quando ele se vira para me dar as costas, noto algumas cicatrizes que não percebi na última vez em que o deixei nu.

— O que são essas? — Eu pergunto antes de pensar sobre isso.

Meus dedos imediatamente se movem para tocar uma cicatriz semicircular perto de seu ombro, e eu faço uma careta. Odeio que as pessoas toquem em minhas cicatrizes, e aqui estou eu tocando as dele.

Ele não recua como eu, enquanto meu dedo desliza sobre a superfície danificada.

— Uma bala fez isso há dois anos. Por pouco não acerta o maldito colete. Um centímetro além, e eu teria tido um hematoma em vez de ter removido uma bala. Um novato limpou a cena e perdeu um cara que

— tinha uma arma, escondido em um armário. Ele disparou pela porta, e eu fui um dos atingidos.

— Outra cicatriz irregular e longa, movendo-se da outra omoplata até a coluna. Quando meus dedos patinam sobre ela, ele recua ao meu toque. Eu gostaria de poder deixá-lo tocar na minha. Talvez ele pudesse afastar as memórias dolorosas atadas dentro do tecido da cicatriz.

— Essa é de uma faca. — Essa resposta me faz engolir um nó doloroso. — Foi quando eu ainda estava no campo e o cara que eu estava prendendo tinha um amigo que apareceu do nada. Ele me pegou desprevenido.

— Eles só te pegam quando você não pode vê-los chegando — eu digo baixinho, sentindo uma pontada de orgulho. — Porque você é muito forte para eles.

— Ele ri enquanto se vira. Minha respiração engata quando ele agarra meus quadris e me puxa contra ele, ficando firmemente entre as minhas pernas enquanto todas as nossas melhores partes se alinham.

— Gosto que você pense assim — diz ele, sorrindo enquanto brinca com a barra do meu short.

— Eu corro minhas mãos sobre os músculos de seus braços. Ele flexiona de propósito, e eu reviro meus olhos de brincadeira enquanto olho de volta em seus olhos.

— Você é forte. Você é intimidante. As pessoas não o veem como fraco, então elas atacam quando você está mais vulnerável.

— O cara que estava atirando do armário estava atirando às cegas — ressalta.

— Então você não é grande e forte? — Eu pergunto, em seguida, começo a rir quando ele me levanta e começa a andar comigo.

— Forte o suficiente para lidar com você — ele brinca, em seguida, dá um tapa na minha bunda com uma mão.

— Aposto que eu poderia derrotar você — digo brincando, mas me perguntando se eu realmente poderia ou não.

— Eu vou deixar você me mostrar suas habilidades de luta mais tarde — ele diz antes de me beijar novamente e se mover em direção a uma sala.

Decido que não quero saber se posso levá-lo ou não. Eu só quero fingir que sou uma garota normal com um cara normal em nosso relacionamento normal por uma noite normal.

O sol está subindo e eu ri tanto que doeu. Nenhum de nós dormiu. Comemos algumas vezes, fizemos muito sexo e rimos mais do que nunca, mas dormir não está no topo da lista de prioridades.

Acho que ambos temos medo de fechar os olhos e perder esse momento fugaz de perfeição.

Agora estou esparramada no sofá enquanto ele me conta sobre sua infância muito feliz, que não está repleta de memórias sombrias.

Meus olhos voam ao redor da sala, pegando todas as fotos dessa suposta família, da qual ele só fala no passado.

— Então o que aconteceu? Ou isso não é da minha conta? — pergunto a ele, levantando minha cabeça para olhar para ele.

Seu sorriso cai lentamente, e me odeio por perguntar.

— Esquece. Eu não deveria ter...

— Está tudo bem, Lana. Pare de se desculpar por tentar me conhecer — diz ele, sorrindo novamente. Ele afasta meu cabelo do rosto antes de pousar a mão no meu ombro. — Gosto que você queira saber mais sobre mim do que minha preferência por camisinha.

Eu bufo. Verdadeiramente *bufo*. Me mate agora.

Isso só o faz rir de novo.

Balançando minha cabeça, encolho os ombros.

— Sei que não consigo te contar muito sobre meu passado, então não é justo eu perguntar sobre o seu. — digo em um suspiro triste, matando o momento de luz novamente.

Seu rosto fica sério e sua mão começa a correr para cima e para baixo nas minhas costas enquanto eu coloco minha cabeça em seu peito.

— Diga-me o que você quiser quando estiver pronta — ele finalmente diz, beijando o topo da minha cabeça. — Eu entendo que nem todos os passados são tão fáceis quanto o meu. Quanto aos meus pais... Minha mãe ficou um pouco selvagem em seus trinta e poucos anos e se divorciou de um bom homem em busca de sexo selvagem e homens ricos. As coisas estavam bem até então. Na verdade, nunca conheci meu pai verdadeiro, só sabia que ele estava no exército. Ele me mandou algumas fotos com cartas, como se eu quisesse ver seu rosto. Meu padrasto sempre foi meu verdadeiro pai, na minha opinião. Ele entrou em cena quando eu tinha dois anos e me criou como se fosse seu.

Eu corro meus dedos ao longo de seu peito.

— Alguma ex com quem eu deveria me preocupar?

Ele sufoca com ar antes de rir.

— Não. De jeito nenhum. Todos os relacionamentos terminaram em condições muito ruins. Eu meio que sou péssimo em ser um namorado, já que sou casado com meu trabalho.

Ele geme enquanto passa a mão pelo meu cabelo, e eu levanto minha cabeça, olhando em seus olhos.

— Só não me deixe foder com isso, porque eu meio que gosto de você — diz ele, sorrindo para mim.

Aah. Tudo o que faço é sorrir como uma idiota, não importa o que ele diga.

— Eu meio que gosto de você também.

Ele dedilha meu lábio inferior, acomodando-se mais confortavelmente enquanto me puxa para cima dele completamente. Apesar do corpo firme, ele é surpreendentemente confortável.

— E você? Algum ex com quem devo me preocupar? — ele pergunta, estudando meu rosto.

Ele estuda todas as minhas expressões. Felizmente, treinei contra elas. Mas essa é uma pergunta que posso responder honestamente.

— Eu só tive um relacionamento verdadeiramente sério, e prefiro colocá-lo no fogo a falar com ele novamente. Fora isso, nada sério desde então, e isso foi há mais de dez anos. Os outros foram... experimentos?

Ok, preciso calar a boca porque estou falando demais.

— Experimentos? — ele pergunta, me lembrando de aprender quando parar.

— Palavra errada. Hm... Tentativas inúteis e sem esperança de ter algo, então descobri que nenhuma faísca estava lá.

Boa recuperação, Lana.

— Há uma faísca aqui — diz ele com reverência, ainda passando as mãos nas minhas costas nuas.

Sorrindo, eu aceno.

— Definitivamente há uma faísca.

Ele me puxa para frente, correndo seus lábios nos meus. Assim que decido aprofundar o beijo, ele recebe uma ligação.

Amaldiçoando, ele pega o telefone do chão. Ficou em qualquer quarto em que estivemos a noite toda.

— Bennett aqui.

O telefone está tão alto que ouço a mulher do outro lado da linha.

— Ei, nós temos uma lista de pessoas para olhar, mas alguns caras apareceram. Havia um serviço de limpeza terceirizado para todos os prédios de apartamentos. Enquanto os examinávamos, nós os dispensamos rapidamente. Quando liguei para eles e pedi uma lista de *todos* os funcionários da folha de pagamento, lembrei que eles estavam impedindo uma investigação federal se não incluíssem também os ocasionais bicos por baixo dos panos. A lista milagrosamente ficou muito mais longa. Dois nomes têm antecedentes que fazem esses caras parecerem bons para isso.

Então, eu poderia estar certa?

— Nós nos encontraremos em duas horas e faremos uma viagem para Boston. Traga todos os nomes dessa lista e vamos examiná-los durante o voo.

E isso é todo o tempo que temos.

Eu posso ver pelo olhar em seus olhos que ele odeia isso também.

Ele cobre a boca do telefone enquanto a garota o xinga por ser muito bom em seu trabalho.

— Se eu pegá-lo, teremos mais tempo juntos por um tempo — diz ele, franzindo a testa enquanto estuda meu rosto.

Aparentemente, estou decepcionada, então mascaro minhas expressões e me enrolo nele, beijando seu queixo.

— Vá pegar mais bandidos.

A garota do outro lado fica em silêncio.

Logan pressiona seus lábios na minha testa, e eu mergulho em seu cheiro uma última vez antes dele ir embora. A última vez foi uma viagem breve. Talvez eu tenha sorte e tudo corra bem de novo.

— Você está com sua namorada que ajudou a trazer essa pista? — a garota na linha pergunta.

Eu realmente espero que ela não esteja secretamente apaixonada por ele, porque detecto um tom em sua fala que espero estar analisando demais.

— Sim. Vejo vocês em algumas horas. Não se esqueça de manter isso entre nós.

— Você sabe disso, chefe. Eu só espero que isso nos ajude a pegar esse bastardo antes que outra mulher se machuque.

Eu respiro de alívio, porque esse tom se foi. Aparentemente, eu definitivamente estava analisando sobre isso.

Ele desliga e seus braços me envolvem em um daqueles abraços incríveis que eu tanto amo.

— *Assim* que eu voltar, juro que vou levá-la naquele maldito encontro que prometi há muito tempo. Você é melhor do que uma maratona de sexo com qualquer comida que eu queimo.

Ele queima pizza totalmente. Mas foi doce ele tentar cozinhar. Teria sido melhor se não tivéssemos esquecido que estava no forno e acabado no quarto.

— Vou comer comida queimada todos os dias que tiver você só para mim. Prefiro não perder tempo tendo que sair em público e perder toda a nossa privacidade.

Ele ri, mas não estou brincando.

Sou gananciosa. Eu o quero só para mim.

Ele se apressa em se preparar e eu o beijo por muito mais tempo do que o necessário antes dele ir embora.

Já que ele vai embora, não há tempo como o presente para voltar ao trabalho e pular o segundo dia do intervalo.

Enquanto entro no carro, pego meu telefone e ligo para Jake.

— Você ainda está com ele?

— Estou indo pegar o Lawrence. Você pode lidar com Tyler.



Ele está xingando quando eu desligo, e eu sorrio quando começo a longa viagem para Nova York. Não o estudei em sua vida diária. Mas foda-se. Sou mais forte do que todos eles.



Capítulo 13

*Não podemos nos desesperar pela humanidade, pois nós mesmos
somos seres humanos.*

— Albert Einstein

LANA

Nova York não está preparada para mim quando eu chego. Está escuro quando finalmente inicio a tarefa de planejar minha emboscada. Meu moletom está colocado, minha cabeça está coberta e eu me apoio em um beco.

Este lugar fica perigoso em becos escuros, mas depois de bater com a cara de um homem na parede de tijolos com força suficiente para nocauteá-lo, a maioria dos bandidos regulares me deixa longe pelo resto do tempo que espero.

— Ei, querida — diz outro bandido estúpido que está segurando uma faca para mim enquanto dá um sorriso com dente podre.

Não digo nada.

Acho que ele perdeu minhas demonstrações anteriores, infelizmente para ele.

Ele dá um passo mais perto, e é quando eu sorrio para ele. Ele parece confuso por uma fração de segundo antes de minha mão disparar, colidindo com sua garganta. Um chiado de dor escapa dele e ele balança a faca.

No ar, pego seu pulso, giro sob seu braço e ouço com prazer enquanto um grito satisfatório atravessa a noite. A faca cai no chão e eu chuto sua coluna, ainda torcendo seu braço atrás dele com tanta força que sinto quando o osso esmaga minha mão.

Um estremecimento de prazer percorre meu corpo, ouvindo a maneira como ele grita e implora por misericórdia. Não é tão satisfatório quanto ouvir aqueles que eu quero morrerem, mas ainda é bom punir alguém como ele que ataca os fracos – ou que ele pensa que são fracos.

Com um golpe forte, a faca corta suas costas, rasgando a pele e seus gritos ficam mais altos. As pessoas se espalham por nós, fingindo não ver nada no estilo típico de um beco urbano.

Quando ele começa a borbulhar sangue, eu solto a faca com minha mão enluvada e o deixo cair no chão com um duro baque. Bem ao lado da lixeira, tudo o que se vê das ruas são seus pés. A cidade está barulhenta demais para que os moradores das calçadas possam ouvi-lo.

Mesmo se eles ouvissem, eles continuariam andando. É isso que as pessoas fazem.

Elas dizem a si mesmas que vão morrer também. Elas dizem a si mesmas que sua vida é mais preciosa do que a pessoa que morre perto de seus pés.

Elas simplesmente não dão a mínima, em suma.

Um sorriso sombrio curva meus lábios enquanto ele olha para mim com horror e surpresa.

Ele entrou neste beco como o predador.

Ele vai morrer como a presa.

Eu puxo o moletom sobre a minha cabeça, com cuidado para não perturbar minha peruca loira de sua colocação cuidadosa na minha cabeça. Eu jogo na lixeira, então tiro minha calça de moletom, revelando o vestido que eu tinha escondido, e puxo pelos meus calcanhares.

É hora de fazer o que vim fazer e parar de foder com a escória no escuro da qual as pessoas tentam fugir. Os monstros aqui não podem se comparar ao monstro que eu sou.

Alguns olhos se voltam para mim, mas não estou preocupada enquanto passo por eles.

Ninguém vai falar sobre a prostituta loira que acabou de matar um homem com muito pouco esforço. Eles vão fingir que nunca viram nada.

Até mesmo os grupos de rapazes se dispersam, tropeçando nos pés na pressa. Uma arma está enfiada na parte de trás da maioria de seus jeans, mas eles acabaram de me ver estripar um cara com sua própria faca. Tenho certeza de que não estão se sentindo muito confiantes de que o mesmo não acontecerá com eles.

História verídica: a maioria das pessoas fica mais apavorada quando vê uma faca do que quando vê uma arma. É uma coisa psicológica, mas funciona a meu favor no momento.

Eu viro a esquina, emergindo do longo beco na calçada movimentada. Ninguém sequer pisca ou me nota em meio à agitação enquanto jogo as luvas ensanguentadas na bolsa.

A escuridão ajuda.

Eu sorrio quando vejo Lawrence saindo do prédio, atravesso a rua e diminuo o passo, deixando-o ficar atrás de mim.

Lawrence é previsível.

Ele também é um perverso.

Uma sensação de mal-estar e o gosto de bile sobem na minha garganta quando o previsível acontece. Uma mão quente de repente está na minha bunda, eu viro minha cabeça, tentando parecer surpresa.

— Você — diz ele, sorrindo. — Pensei que fosse você. Sem encontro às *cegas* esta noite? — ele sorri como se sua piada fosse hilária.

Eu bato meus cílios para ele e começo a puxar sua gravata, embora meu estômago esteja pronto para explodir de nojo.

— Sem encontro hoje à noite. Você está tentando me pegar, menino bonito? — Eu pergunto com aquele sotaque sulista falso que usei da última vez que estava vestida assim.

— Acho que você quis que eu te pegasse. Nova York é muito grande para nos encontrarmos por acaso duas vezes — ele diz presunçosamente, sorrindo para mim.

— Talvez seja apenas o destino.

Seu sorrisinho vira um sorriso malicioso.

— Na minha casa ou na sua?

— Bem, isso foi fácil o suficiente — Eu levanto uma sobrancelha, puxando-o pela gravata enquanto começo a guiá-lo para um estacionamento.

— Onde estamos indo?

— Meu carro está virando o quarteirão — eu digo docemente.

Estacionado em uma garagem sem câmeras. Deixo esse pedaço suculento de fora da conversa.

— Você é o tipo de garota que faz um cara fazer algo perigoso, como entrar em um carro com uma estranha — diz ele, embora haja um toque de provocação em seu tom, como se me achasse muito fraca para qualquer perigo para ele.

— Você pode ir embora — digo, movendo-me para a direita. Eu libero sua gravata, mas ele acelera seus passos, ainda me seguindo até o estacionamento.

— Eu não estou preocupado. Acho que posso lidar com você.

Eu seguro o bufo de escárnio.

— Baby, posso prometer que você não sobreviverá a uma garota como eu.



Capítulo 14

Não acredito na imortalidade do indivíduo, e considero a ética uma preocupação exclusivamente humana, sem nenhuma autoridade sobre-humana por trás dela.

— Albert Einstein

LANA

“Hush little baby, don’t say a word. Momma’s gonna buy you a mocking bird. And if that mocking bird don’t sing, Momma’s gonna buy you a diamond ring.”⁵

A música flui pelo porão subterrâneo, e eu ando em direção ao lado enquanto Lawrence lentamente sai de seu estado inconsciente. Eu observo com fascinação extasiada nas sombras enquanto uma miríade de emoções cintila em seu rosto em sequência.

Confusão. Surpresa. Reconhecimento. E meu favorito – pânico.

Ele luta contra as correntes que prendem suas mãos e braços, mantendo-o amarrado e suspenso no ar. É uma posição adorável para

⁵ “Calma bebê, não diga uma palavra. Mamãe vai comprar uma cotovia do norte para você. E se aquele pássaro não cantar, mamãe vai comprar um anel de diamante para você.”

morrer. Ela também deixa você se sentindo fraco e indefeso por estar espalhado e imóvel.

Eu deveria saber.

A música muda, e “Ring Around the Rosy” começa a tocar com aquela voz de criança assustadora que está na moda. Eu amo foder com a cabeça deles.

— Quem diabos é você!? — Ele grita, lutando enquanto eu permaneço enfiada no canto escuro. A luz acima lança um brilho circular abaixo dela, iluminando-o e as correntes penduradas frouxamente na frente dele enquanto aguardo a chegada de nosso segundo prisioneiro.

Assim que o levei para o meu carro, bati sua cabeça na porta lateral duas vezes, certificando-me que ele estava desmaiado antes de jogar sua bunda pesada no meu carro. Ele tem músculos sólidos, e eu não planejava que ele fosse tão pesado quanto um peso morto.

A luta valeu a pena.

Os hematomas estão se formando bem ao redor dos olhos e da testa. Tenho certeza de que a concussão o manteve apagado por mais tempo do que um galo normal.

— Onde você está? Onde diabos estou? — ele vocifera, lutando em vão, fazendo as correntes chacoalharem em seu aviso implacável.

Ele sacode a cabeça de um lado para o outro, tentando ver algo diferente da luz acima dele. São apenas quatro paredes de pedra em um quadrado semi-grande de um porão. É todo pesadelo assustador que existe.

Eu deveria ter começado a encontrar lugares mais assustadores para matá-los há muito tempo, porque amo a maneira como o corpo dele está se apavorando apenas por estar ao redor.

Estou vestida toda de preto agora. O batom vermelho sumiu, junto com a peruca loira que eu estava usando. Os saltos foram trocados por botas – as botas masculinas que eu uso com a biqueira especial que Jake projetou para eu deixar para trás impressões do calcanhar ao dedão.

Minha mochila não está colocada, mas não é necessária para essa parte, pois não há sujeira por aí. O chão de pedra sob meus pés logo será pintado com dois tons de vermelho. Então vou pintar todas as quatro paredes.

— Alguém me responda! Socorro! — ele ruge, apenas para encontrar o silêncio. A antiga casa de Tyler fica no meio do nada. Essas são as mortes fáceis. Lawrence teria sido difícil de matar em seu apartamento que divide com um colega de quarto.

A esposa de Tyler está fora da cidade agora, depois de uma briga por causa das mensagens de texto que eu a ajudei a encontrar – anonimamente, é claro. Tyler acha que Denise ficou com ciúmes e o sabotou. Sua esposa acha que ele é um babaca – palavras dela – e partiu em um acesso de raiva.

No momento, estou rastreando o celular dela com o telefone clone que fiz do Tyler.

Lawrence continua a gritar e berrar enquanto “The Wheels on the Bus” toca agora, abafando a maioria de seus apelos.

Sua voz está quase rouca algumas horas depois, quando ele finalmente urina em si mesmo, afrouxando a bexiga. É o primeiro passo de humilhação. É o primeiro passo de tirar sua dignidade. Eles sempre mijam e se cagam.

Um sorriso curva meus lábios.

Ele pragueja quando a primeira lágrima cai de seus olhos. Ele está amarrado e tenso, incapaz de limpá-la. Eu quero todas as suas lágrimas. Quero toda a sua miséria e terror.

Eu o quero degradado a ponto de não ter mais nada além de indignação e humilhação. Então eu quero seus gritos.

Apenas uma hora depois, ele quebra, soluçando ferozmente enquanto perde o controle da bexiga novamente. Sua calça jeans escurece e o cheiro me envolve. É o cheiro da vingança. Bem, é cheiro de mijo, mas essa é a ideia.

Ele está sem camisa e posso ver os arrepios que se formaram em sua pele por causa do frio. Quanto mais frio o ambiente, pior é a dor ao receber os golpes.

“A cadela está chorando” diz Morgan, rindo baixinho enquanto uma lágrima solitária rola pela minha bochecha.

Estou contida, incapaz de enxugá-la, enquanto tento entrar em minha mente e bloquear toda a dor.

“Essas lágrimas não vão te salvar, puta.” Lawrence diz perto do meu ouvido.

“Implore-me para parar.”

“Por favor... por favor, pare,” eu ouço meu irmão chorando.

“Temos um implorando!” Eu ouço Tyler anunciar, rindo como uma hiena.

Meus braços se soltam do aperto frouxo de Tyler e eu grito quando bato com o punho na lateral do rosto de Lawrence.

“Sua puta de merda!”

Ele continua montando em mim enquanto enfia minhas mãos de volta no lugar.

“Segure essa porra de vadia, ou vou deixá-la arrancar seus olhos quando for a sua vez!”

Tyler cospe um xingamento e bate minhas mãos de volta no pavimento. Eu grito quando minhas mãos encontram a superfície implacável e sinto o sangue escorrendo. Eu me concentro nisso e não no que Lawrence está fazendo com o resto de mim.

— Essas lágrimas não vão te salvar, puta — eu digo, fazendo Lawrence virar a cabeça para o meu canto enquanto ele aperta os olhos na escuridão, tentando me encontrar.

— Quem diabos é você?

Dou três passos, lentamente deixando a luz me iluminar até que suas sobrancelhas franzem em confusão. A fúria varre seu rosto, mas as correntes o mantêm firme.

— O que diabos você quer, vadia?

— Implore-me para parar.

Ele começa a falar, mas a porta acima de nós se abre, e Tyler desce as escadas rolando, gritando em agonia enquanto Jake desce um degrau de cada vez. Jake se move com graça, curtindo o fato de que a vingança finalmente vai encontrar esses filhos da puta depois da conversa que testemunhamos.

Tyler já parece meio espancado até a morte. Eu esqueci de mencionar que Jake tem feito todas as mesmas aulas que eu? Nossa lista de artes marciais mistas só cresce, assim como nossas faixas pretas.

Obviamente, tivemos aulas em outra cidade com outro nome, mas essa parte não é importante agora.

— Vocês! — Lawrence grita, olhando para Jake.

Jake bate nas pernas.

— Elas funcionam muito bem, a propósito.

Tyler é um emaranhado de membros, ainda deitado no chão.

— Você deixou alguma coisa para mim? — eu pergunto a Jake enquanto ele agarra o pulso de Tyler, arrastando-o até as correntes.

— Quem diabos é você? — Lawrence exige novamente, como se tivesse algum controle.

— Há muito sobrando. Só vai doer mais quando você saldar a dívida.

Sorrindo enquanto Lawrence continua a nos repreender de sua posição vulnerável, eu ajudo Jake a colocar Tyler no lugar. Nós o espalhamos como Lawrence, suspendendo-o com as correntes. Eles estão um em frente ao outro agora.

— Você quer saber quem eu sou? — Eu pergunto a Lawrence enquanto Tyler treme de medo, seus olhos arregalados e seu corpo tremendo.

Lágrimas escorrem febrilmente dos olhos de Tyler, fazendo-me avaliar rapidamente o estado de seu corpo.

Suas pernas estão definitivamente quebradas. Jake deve ter conseguido muita agressão. Bom para ele. Ele precisava disso.

— Você é uma vadia louca! — Lawrence grita.

Eu sorrio, de frente para ele agora.

— Não. Sou uma vadia louca irritada. Você me conheceu quando eu era mais jovem. Você conheceu meu irmão também.

Um sorriso enfeita meus lábios enquanto a cor começa a sumir de seus olhos.

— Essas lágrimas não vão te salvar, puta — repito, embora desta vez eu possa vê-lo percebendo por que estou dizendo essas palavras. — Implore-me para parar.

Ele fica tão branco quanto o fantasma que ele pensa que eu sou, encaro Tyler novamente enquanto ele tenta juntar as peças de tudo.

“Comporte-se, Victoria. Vai doer muito menos se você apenas se comportar.”

Não chore, Victoria. Não deixe que eles vejam que quebraram você.

Mas eu quebro. Eu quebro com força. Eu paro ao som dos gritos do meu irmão atrás de mim enquanto ele implora e implora e implora... E eles apenas riem.

Como se os sons fossem música para seus ouvidos.

Eu quero que essas orelhas sangrem.

— Comporte-se, Tyler. Vai doer muito menos se você apenas se comportar — eu provoco, observando a mesma onda de compreensão que o invade.

Seus olhos se arregalam a ponto de doerem, e Jake sorri enquanto absorve tudo. Ele sempre tem que perder essa parte. Posso ter um novo tipo de parceiro se ele aguentar o resto. Eu gostaria que ele fizesse parte disso. É tanto sua vingança quanto minha. Nós dois amávamos Marcus.

E eles o levaram embora.

Eu me movo na frente de Lawrence e Jake me entrega minha faca favorita. É enfadonho. É brutal. E dói como o inferno quando eu finalmente faço a pele se rasgar.

— Você está morta — o idiota chia, me olhando incrédulo. — Você deveria estar morta.

Eu fico olhando para ele, movendo a lâmina sobre sua coxa, sentindo seu tremor.

— Você deveria ter me matado mais — eu digo assim que a lâmina cava na carne flexível.

Ele grita de dor quando a carne finalmente se divide, vou com calma.

— Vou precisar de uma bastante afiada para seus ouvidos — digo a Jake enquanto Tyler vomita ao som dos gritos de Lawrence.

Então eu continuo, mudando para Tyler, deixando que eles vejam um ao outro serem mortos lentamente.

— Espero que vocês não estejam com sono. Mudei de ideia sobre seus dias de dívida. Vai ser uma longa semana.



Capítulo 15

Você não pode prevenir e se preparar simultaneamente para a guerra.

— *Albert Einstein*

LOGAN

Eu olho para o meu telefone, lendo a última mensagem de Lana.

LANA: Ligarei para você esta noite, se você estiver livre. Desculpe, eu perdi sua ligação mais cedo. Esses dias tem sido uma loucura. <3

— Oh, emoji de coração! A merda está ficando real — Craig diz por cima do meu ombro, ganhando uma cotovelada em seu abdômen.

Reviro meus olhos enquanto ele grunhe e tosse, eu mando uma mensagem de volta.

EU: Esta noite deve funcionar, contanto que ninguém ligue com nenhuma pista. Nós sabemos quem é o assassino, temos mostrado sua cara em todos os noticiários. Você estava certa. É definitivamente um dos trabalhadores de limpeza pagos por baixo

dos panos. Ele conseguiu escapar, entretanto, há uma caça ao homem em toda a cidade em andamento.

LANA: Tenha cuidado. Ele sempre foi esquecido e, com o novo surto de atenção, é provável que goste da emoção da notoriedade. Ele pode desejar mais atenção e vir atrás de você se o burburinho passar muito cedo. Matar o principal agente do FBI que o perseguiu lhe daria ainda mais atenção.

Eu nunca quis namorar uma criadora de perfil, simplesmente porque trabalho e sexo não combinam bem na minha experiência. Lisa, por exemplo, é um encosto na minha vida desde que as coisas acabaram anos atrás, e agora ela está sob meu comando.

É estranho. É frustrante. E ela usa nosso passado contra mim sempre que pode.

Lana, porém, é a mulher perfeita. Alguém que entende o que faço sem estar ao meu lado enquanto faço isso. É literalmente o melhor dos dois mundos.

É por isso que ainda estou preocupado que ela seja boa demais para ser verdade.

EU: É uma chance mínima dele vir atrás de mim. E se ele fizer isso, vou me poupar do trabalho de tentar localizá-lo.

LANA: Estou falando sério, Logan. Caras como ele podem se fixar em alguém como você.

EU: Ele é um estuprador. Um estuprador em série. Ele precisa de uma mulher para aliviar seus desejos. Ele é mais do que apenas

um serial killer, o que torna muito pequena a probabilidade dele vir atrás de mim.

LANA: Qualquer um que sempre viveu nas sombras e de repente é trazido para a luz vai ficar eufórico. Principalmente alguém como ele. Sádicos sexuais prosperam com o poder. Isso os tira do sério. O poder sobre você pode se tornar um substituto fácil para o poder que ele exerce sobre suas vítimas femininas.

EU: Eu gosto que você se importe tanto.

LANA: Gosto dos meus orgasmos. Eu quero mais.

Isso me faz rir, e coloco meu telefone de lado quando Craig aparece, me contando as informações mais recentes.

Era para ser uma prisão fácil, mas alguém o avisou. Tem que ser. Ou então ele controla a delegacia de alguma forma. Mas o cara lê como um livro aberto o nosso perfil.

Agora está ficando mais difícil encontrá-lo. Ele foi pago em dinheiro e nunca teve uma conta corrente. Seu apartamento era uma espécie de arranjo de pagamento semanal. Toda a sua vida é sem papel, sem aparelhos eletrônicos ou trilhas. Até a conta de luz estava incluída no aluguel, além de esconder qualquer pista que ele pudesse ter.

Ele deixou seu telefone para trás.

Ele pegou suas roupas.

Ele está no vento, e pode levar meses até que ele reapareça se não o encontrarmos agora.

Quatro dias depois, ainda não há pistas, e eu gemo enquanto carrego minha equipe de volta para casa. Gerald Plemmons. Esse é o nome do Bicho-papão. Colocar uma cara nele ajudou a aliviar os temores de alguns da cidade, mas ele ainda está lá fora.

Um dia, ele matará novamente. Infelizmente, até que ele o faça, podemos não ser capazes de encontrá-lo.

Assim que saio do jato, vou até o meu carro e dirijo como um louco para a casa de Lana. Ela não está me esperando e não consigo falar com ela pelo telefone. Continua indo direto para o correio de voz, então espero não irritá-la apenas aparecendo.

Parece levar uma eternidade para chegar lá, mas quando finalmente chego, bato na porta com um propósito.

O som de passos apressados me deixa à vontade. Não vejo o Mustang dela aqui, então fico feliz em ouvi-la falando através da porta. Não estou muito feliz em ouvir o que ela está dizendo.

— Você tem uma chave! Use-a, Jake! Pare de me fazer andar por toda a casa...

Suas palavras morrem quando ela abre a porta.

Em uma toalha.

Ainda quase toda molhada.

— Logan! — ela diz, chocada enquanto seus olhos se arregalam.

Não dou tempo para ela pensar antes de beijá-la, fechando a porta atrás de mim com o pé. Suas mãos vão para o meu cabelo, e eu a levanto, gemendo quando sinto sua bunda nua contra minhas mãos.

A toalha cai e fica presa entre nossos corpos enquanto continuo a beijá-la e carregá-la de volta para seu quarto. Ela me beija com a mesma ferocidade, deixando-me saber que ela não se importa com o fato de eu ter aparecido sem avisar.

Já faz uma semana. Uma semana inteira desde que a vi.

Minha mão desliza pela curva de sua bunda, movendo-se até encontrar o que realmente quero. Meus dedos deslizam em sua boceta lisa, sentindo-a molhada e pronta para mim. Por mais que eu ame as preliminares, elas serão ignoradas esta noite. Talvez depois que eu resolver um pouco esse vício, possamos desacelerar as coisas e eu possa dar a seu corpo a atenção que ele realmente merece.

— Acho que você sentiu minha falta? — Ela pergunta contra meus lábios, apertando suas pernas na minha cintura enquanto eu finalmente chego em seu quarto.

— Muito.

Eu nem mesmo dou a ela tempo para pensar antes de deixá-la cair na cama e começar a me despir. Ela me observa, colocando seu corpo nu na cama enquanto joga a toalha fora.

Quando ela morde o lábio inferior, eu termino de tirar a roupa e agarro seus tornozelos, puxando-a para baixo na cama. Um pequeno grito de surpresa escapa dela, mas eu rolo a camisinha, me ajustando entre suas pernas em sua cama muito alta.

Assim que estou alinhado, empurro, sentindo suas paredes se apertarem contra a intrusão abrupta. Ela geme e arqueia as costas, parecendo com todas as fantasias que já tive.

Agarrando seus quadris, eu estabeleço um ritmo severo, fodendo-a com abandono, deixando seus gemidos e suspiros me abastecerem e me guiarem. Quando ela fica rígida e sua boceta me aperta, o calor se espalha pela minha espinha e uma corrente elétrica rola sobre mim na forma de prazer.

Sua boca se abre enquanto ela agarra o lençol embaixo dela, seus punhos torcendo no tecido macio da cama bagunçada.

Minhas bombeadas crescem preguiçosas até que meus quadris parem completamente, e ela ofega enquanto sorri para mim.

— Oi — ela diz, rindo levemente.

Sorrio também antes de cair para ela.

— Oi.

Rolando, jogo o preservativo na lata de lixo ao lado da cama, em seguida, encaro-a novamente, correndo meu dedo ao longo de sua bochecha.

Ela me obriga a subir mais confortavelmente na cama quando ela se move, certificando-se de que ela pode se deitar.

— Quem é Jake? E por que ele tem uma chave?

Seu sorriso se espalha como se ela estivesse gostando de uma piada particular.

— Muito ciumento?

Eu estreito meus olhos, e ela ri enquanto joga uma perna sobre meu quadril e descansa sua cabeça no meu bíceps.

— Ele é meu parceiro de negócios. Ele saiu há alguns minutos e achei que ele tivesse se esquecido de algo. Ele acha engraçado me fazer correr pela casa em vez de usar sua chave. Ele age como se eu fosse confundido com um ladrão e acidentalmente esfaqueá-lo ou algo assim.

Não gosto que Jake tenha a chave da casa dela, principalmente porque não o conheço.

— Qual é o sobrenome dele? — eu pergunto, totalmente preparado para fazer uma verificação completa dos antecedentes desse cara — e ver como ele se parece.

Eu realmente estou com ciúmes.

Porra.

— Ele é um parceiro silencioso, e está em nosso acordo que eu não divulgue seu sobrenome. Desculpe, mas é assim. Nosso último negócio demorou alguns dias a mais do que o esperado, mas decidimos ser minuciosos. Além disso, nós nos conhecemos desde sempre. Ele é como um irmão para mim. Não se preocupe. Posso garantir que não há nada sexual acontecendo.

— Ele é gay? — pergunto esperançosamente.

Ela sorri amplamente.

— Ele é bissexual, mas tende a se inclinar mais para os homens do que para as mulheres.

— Seria melhor se ele fosse gay.

Quando ela ri, é um som fofo, tão despreocupado de novo. Juro que ela parece mais leve e feliz cada vez que a vejo.

Eu franzo a testa quando meus dedos ficam vermelhos do lado de sua cabeça.

— Você está sangrando? — Eu pergunto, preocupado enquanto tento inspecionar seu cabelo. O quão duro eu fui?

Seus olhos se arregalam enquanto ela encara meus dedos.

— Hum... não. Isso é de uma pintura que eu estava fazendo com Jake. Acho que extrapolamos.

Esfrego a substância vermelha entre meus dedos. Definitivamente é sangue.

— Não minta para mim. — digo, tentando olhar, mas ela afasta a cabeça e pula da cama.

— Certo. É sangue — ela geme. — O sangue de Jake. Não é meu. Ele cortou o dedo e acho que me atingiu. Achei que tinha arrancado tudo no chuveiro.

Ela vai ao banheiro e eu a sigo, observando enquanto ela começa a lavar o cabelo.

Um pequeno jato de vermelho escorre, mas para meu alívio, ele para, o que significa que ela realmente não está sangrando.

— Por que você simplesmente não disse isso?

Ela encolhe os ombros, sem olhar para mim.

— Você está todo assustado com Jake. Achei que não mencioná-lo mais seria uma boa ideia.

Eu solto um suspiro e seus olhos encontram os meus no espelho.

— Desculpa. Não quero parecer um idiota ciumento.

Ela me dá um sorriso tenso.

— Eu não tenho o direito de mentir para você e fazer você se sentir culpado por isso. Desculpe — ela diz, suspirando enquanto olha para o chão.

Inclinando seu rosto para cima, eu me inclino, roçando meus lábios nos dela.

— Parece que nós dois ainda estamos descobrindo como fazer isso. É uma experiência de aprendizado — digo a ela, sorrindo quando ela geme e pressiona a cabeça no meu peito.

— Você é tão bom — diz ela calmamente. — Receio que vou estragar todas as melhores partes sobre você.

— Não é possível. Você também é boa, Lana.

Ela fica tensa contra mim e eu fico preocupado quando seu aperto aumenta em volta da minha cintura. Não tenho certeza do que aconteceu nos últimos cinco minutos e ela se tornou impossível de ler.

Em vez de sondá-la com perguntas, eu apenas a seguro até que ela finalmente suspira contra meu peito.

— Eu também senti sua falta — ela finalmente diz, após um longo período de silêncio.

— Então deixe-me levá-la naquele encontro.

Ela olha para cima, arqueando uma sobrancelha.

— Lagosta e vinho?

Eu concordo.

Ela sorri.



— Então orgasmos.

Sorrio enquanto ela pula para fora do banheiro, seu bom humor de volta. Ela é um enigma e acho que isso é metade do seu encanto.



Capítulo 16

Os grandes espíritos sempre encontraram oposição violenta de mentes medíocres.

— *Albert Einstein*

LANA

Jantar? Perfeito. Lagosta? Amei. Vinho? Surpreendente. Logan? Muito bom para mim.

Eu menti para ele. Então menti para me recuperar da mentira, porque não pude dizer a ele que tinha sangue das minhas duas últimas vítimas no cabelo. A culpa que ele tinha em seu rosto fez eu me odiar.

Ele se desculpou.

Percebi naquele momento como tudo isso está errado.

Logan é incrível. Ele é tudo que eu nunca esperei sonhar, porque alguém tão bom não poderia existir.

No entanto, ele está aqui.

Bem, não neste exato momento. Ele está atualmente em sua casa pegando mais roupas. Ele está tirando alguns dias de folga, pois os casos deles esfriaram. O que significa que eles ainda não encontraram

meus corpos mais recentes. Ou pode significar que ele não está nesse caso...

Ontem foi muito difícil. Dez minutos antes e ele teria me encontrado coberta de sangue enquanto eu jogava todas as minhas roupas na pilha de queimados atrás da minha casa. Queimei essas roupas assim que ele saiu mais cedo. Meu chão é tão escuro que ele não percebeu as gotas de sangue nele. Eu poderia ter mentido para escapar disso também, mas não poderia ter mentido quanto aos meus sapatos ou bolsa do crime.

Felizmente, tudo isso estava lá em cima.

Eu nunca vou deixar meu telefone descarregar novamente. Ele tentou me ligar várias vezes, mas finalmente cheguei ao fim do jogo com Tyler e Lawrence e não parei para colocar meu telefone no carregador.

A coisa mais inteligente a fazer teria sido carregá-lo no caminho para casa, mas estava enfiado dentro da minha bolsa do crime... que joguei no armário... e não consegui encontrar até que finalmente percebi.

Jake passou uma eternidade vomitando em um balde dentro do seu carro durante as coisas realmente sangrentas. Não é como se ele pudesse arriscar vomitar dentro do porão e deixar para trás todo aquele DNA gostoso.

Ser um monstro não combina com seu estômago.

Enquanto eu vasculho o próximo arquivo da minha próxima vítima, olhando as anotações de sua vida, meu telefone toca. Eu atendo imediatamente quando vejo que é Jake.

— Você o encontrou?

— O nome dele é Gerald Plemmons, pelo menos de acordo com as notícias. A caça ao homem ainda está diminuindo. E por falar nisso... Bicho-papão? Sério?

Solto uma risada.

— Espero que eles pensem em algo mais inteligente para você.

Estremeço só de pensar nos nomes que eles podem usar para mim. Então Logan só me reconhecerá por esse nome se algum dia descobrir a verdade.

Ele odiará a mulher de quem gosta porque verá o monstro que se esconde dentro dela.

— Mas você já o encontrou? Eu já sabia o nome dele — prossigo, recusando-me a seguir esse caminho ainda.

— Ele está em Washington.

Meu coração bate forte no peito.

— Você tem certeza?

— Ele deixou um corpo há alguns minutos — ele responde. — Ele está fora do mapa até onde os papéis vão. No entanto, ele fez uma declaração incrível, anunciando seu paradeiro atual. Desta vez, em vez de encontrar o corpo em um apartamento, ele o pendurou na janela para que todos vissem. E em vez de ser uma garota discreta, ele matou a esposa de um juiz. Estuprou-a brutalmente, e houve muito exagero.

— Normalmente, exagero significa raiva — eu digo baixinho, tentando processar tudo.

— Acho que o exagero foi mais uma declaração do que raiva. Acho que ele queria fazer uma declaração de foda-se ao FBI. Você está certa sobre ele gostar da atenção. Ele vai querer mais, já que está se tornando um exibicionista.

— E ele vai atrás de Logan.

— Sim e não.

— O que isso significa? — Eu pergunto, indo em direção ao fundo da minha cozinha para olhar pela janela, paranoica por ter acabado de ouvir um carro.

— Tem mais. O corpo que pendurou na janela estava nu. Ela também tinha um Bicho-papão esculpido em seu peito. E um outro nome... Logan Bennett.

Meu peito tenta desabar e eu afundo na minha cadeira. Sabia que ele faria isso. Eu sabia que ele teria Logan como alvo.

— Eles têm certeza de que é ele? Não é um imitador?

— Algumas das coisas que não foram divulgadas ao público foram verificadas. Desta vez, ele até deixou seu DNA para trás apenas para que soubessem com certeza que era ele, e agora ele está reivindicando seu trabalho.

— E agora ele está mirando em Logan. Temos que encontrá-lo antes que ele possa.

— Essa é a parte que estou chegando. Ele irá atrás do seu agente, mas usará um intermediário para fazer isso. Ele vai querer insultar e atormentar Logan. Mais alguns corpos cairão com aquele cartão de

visita antes que ele faça seu grande movimento. O que um sádico sexual iria atrás para realmente machucar um homem?

Demoro um segundo para entender sua linha de pensamento, mas quando o faço, um sorriso sombrio brinca com meus lábios.

— A namorada dele.

— Exatamente. Tem certeza que pode lidar com um cara assim? Ele não é como os caras que você está perseguindo, Lana. Esse cara é o verdadeiro negócio com misericórdia zero. Se ele...

— Os caras que matei não eram anjos — *não são* anjos, Jake. Você sabe disso. Eles me matariam se soubessem que ainda estou viva, ou se tivessem meia chance quando eu estivesse lá para eles. E sim. Eu posso lidar com o Bicho-papão. Até um monstro tem pesadelos. Eu serei o dele.

Ele exala pesadamente, pesando a gravidade da situação.

— Seu *modus operandi* é invadir uma casa. Ele imediatamente ataca a mulher, usando a força bruta para estabelecer o domínio. Ele bate nelas, então as sufoca até que estejam prestes a desmaiar.

— Estou ciente — digo a ele.

— Ele as persegue, Lana. Sua guarda terá de estar sempre alta.

— Eu quero que ele dê algumas batidas — digo enquanto coloco algumas frutas em meu espremedor. — Tenho que torná-lo crível.

— Isso é muito arriscado. Acho que provavelmente devo colocar vigilância em sua casa.

— Não. Não ouse. Se alguém pôr as mãos nisso...

— Certo. Porra! Então deixe-me ficar com você?

— E como eu explicaria se Logan aparecesse inesperadamente de novo? Você sabe o que está por vir, certo? Há um motivo pelo qual você anda em uma cadeira de rodas há três anos – entrando e saindo de sua casa e na sua cidade.

Ele geme e eu ligo o espremedor, olhando pela janela novamente. Como se Logan me ouvisse falando sobre ele, uma mensagem vem enquanto Jake fala.

— Certo. Então vou pensar em outra coisa.

LOGAN: Problema do Bicho-papão. Eu ligo mais tarde.

EU: Ok. Por favor, seja cuidadoso.

LOGAN: Sempre, menina bonita.

— Você está enviando mensagens de texto enquanto estou no telefone? — Jake pergunta, irritado.

— Talvez um pouco.

Eu olho pela janela novamente, e desta vez avisto um carro e um lampejo vermelho antes de perder de vista quem está aqui.

— Tenho que ir — eu sussurro para Jake, desligando antes que ele possa dizer qualquer coisa.

Eu bloqueio meu telefone e o jogo no balcão antes de puxar uma das minhas armas, desligando a trava de segurança enquanto lentamente caminho até a porta.

Alguém bate e eu solto um suspiro. Duvido que o Bicho-papão batesse educadamente antes de invadir para cortar minha garganta.

Eu verifico o olho mágico, confusa quando vejo uma ruiva bonita em meus degraus. Colocando uma calça jeans que pego na parte de trás do meu sofá, olho no espelho. Então coloco a arma na parte de trás da minha calça jeans e abro a porta, encostando-me nela para impedir qualquer pensamento dela entrar.

— Se você está aqui para testemunhar, então você terá um trabalho difícil. Se você está aqui para me vender algo, vá em frente e vaza. Eu compro online. Se você está aqui para...

— Eu sou Hadley Grace — ela diz, me interrompendo. Seu nome soa vagamente familiar, embora eu não tenha certeza do porquê.

— OK. — Encolho os ombros, deixando-a saber que o nome não tem importância.

— Logan Bennett é meu chefe.

Isso é... surpreendente.

— Você não deveria estar em Washington? Ouvi dizer que o Bicho-papão deixou outro corpo.

Seus olhos brilham de surpresa, e ela tira o telefone do bolso, xingando quando lê algo.

— Vou fazer isso rápido — ela me diz, segurando um arquivo.

Ela o empurra para mim, e meu sangue bombeia rapidamente em minhas veias quando eu o abro para ver meus piores medos começando a ganhar vida.

— Na verdade, você fará isso rápido — ela diz categoricamente. —
Diga-me por que diabos você roubou a identidade de uma garota morta.

Sobre a autora

S.T. Abby era uma amante de todos os subgêneros de romance, mas mergulhou os pés no dark romance. Mas ela queria trazer uma nova reviravolta ao gênero, então, criou um novo nome, e sim, é *stabby**. Seu outro pseudônimo é para seus livros mais leves e cheios de risadas. Também escreveu outros romances, sob os nomes C.M. Owens e Kristy Cuning. Infelizmente, a autora veio a falecer em julho de 2021, devido a um acidente de carro.

*Significa “*esfaqueado*”, em tradução pt-br.